
RELATÓRIO DE GESTÃO

2018



Considerações Gerais	1
Protocolo com o Governo de Portugal.....	4
Apoio a Vítimas, seus Familiares e Amigos/as.....	8
Estatísticas da prestação gratuita e confidencial de serviços de apoio a vítima de crime, seus familiares e amigos/as.....	10
SIAD I Sistema integrado de apoio à distância a vítima de crime, seus familiares e amigos/as.....	13
Rede de Apoio a Familiares e Amigos/as de Vítimas de Homicídio e de Terrorismo I RAFAVHT	15
Rede de Apoio a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Sexual I CARE	16
Respostas sociais de atendimento e acolhimento das vítimas de violência doméstica..	19
Apoio às Vítimas Migrantes, Vítimas Refugiadas e apoio a outras vítimas específicas	23
Apoio e acolhimento de Vítimas de Tráfico de Seres Humanos	25
Formação, informação, sensibilização & prevenção	31
Sempre a apostar na prevenção	31
Centro de Formação APAV – Maximização e Gestão	34
Informação sobre direitos das vítimas e sensibilização da sociedade.....	48
Plano para a Igualdade de Género da APAV 2018-2021	56
Investigação e Desenvolvimento.....	59
Qualidade no Apoio à Vítima.....	63
Avaliação de Impacto Social	64
Ligação à Sociedade: as parcerias	68
Ligação às Universidades, Institutos e Escolas Superiores.....	64
Cooperação com as Forças e Serviços de Segurança.....	71
Cooperação com a Ordem dos Psicólogos I os estágios profissionais OPP.....	72
Pareceres sobre iniciativas legislativas e participação em audições públicas	74
Relações Internacionais & Projetos Europeus	77
Vida Associativa	97
Serviços de Sede no Porto	99
APAV Açores	101
Recursos Humanos	103
Infraestruturas: melhoria das condições materiais	107
Recursos Financeiros.....	108

“É verdade que importa aperfeiçoar o quadro legal mas, mais do que isso, urge levá-lo ao terreno, estabelecendo regulamentos, protocolos de atuação e práticas padronizadas”.

Manuel Ferreira Antunes, “Seminário As Vítimas de Crime e o Sistema de Justiça Penal”, Centro de Estudos Judiciários, 21 junho 2018

Considerações Gerais

O ano em apreço foi marcado pela **renovação do Protocolo de Cooperação com o Governo da República**, para o triénio 2018-2020. O Protocolo de Cooperação entre o Governo da República (Presidência do Conselho de Ministros, o Ministério da Administração Interna, o Ministério da Justiça, o Ministério da Saúde e o Ministério do Trabalho, da Solidariedade e Segurança Social) e a APAV, foi **celebrado a 28 de Dezembro de 2018**.

Atualmente com **32 serviços de proximidade**, a APAV conseguiu, fruto da confiança e da cooperação com parceiros estratégicos e relevantes, diversificar a forma de chegar às vítimas de crime, seus familiares e amigos/as, passando a estar representada em 27 municípios, através da sua rede nacional de **18 Gabinetes de Apoio à Vítima®**; das três sub-redes de apoio especializado a crianças e jovens vítimas de violência sexual (**CARE**), familiares e amigos de vítimas de homicídio e de terrorismo (**RAFAVHT**) e vítimas migrantes e de discriminação (**UAVMD**); da rede de **Casas de Abrigo** e do **Sistema Integrado de Apoio à Distância**, o qual integra também, a **Linha de Apoio à Vítima** | 116 006 - número europeu gratuito de apoio a vítimas de crime. Destaque para a **presença da APAV no Funchal**, através do Projeto CARE Plus, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Em 2018, foram registados, na sua totalidade **46.357 atendimentos**, que resultaram num aumento de 31% face a 2016. Estes atendimentos resultaram em **11.795 novos processos e processos em acompanhamento**, onde foi possível identificar **9.344 vítimas e 20.589 crimes e outras formas de violência**.

Em 2018 foram dinamizados 1.100 eventos formativos com um total de **26.238 participantes** (24.507 em outras atividades/eventos e 1.731 em atividades formativas dinamizadas) que fez um total 4.979 horas e 75 minutos de formação (média aritmética por atividade mais de 4 horas – 4,53h). Destes, **mais de 70% (19.300)** foram participantes relacionados com as entidades signatárias do **Protocolo com o Governo de Portugal**.

Este foi também um ano significativo para a APAV, no que diz respeito ao Sistema de Gestão da Qualidade, uma vez que se realizou a **10ª auditoria externa**. Esta auditoria foi particularmente importante, tendo em conta que se tratou de uma auditoria de recertificação e simultaneamente de transição, para a mais recente versão da norma ISO 9001, que introduz a desburocratização do sistema e abordagem da gestão do risco.

A **avaliação de impacto** continuou a ter destaque na vida da Associação, sobretudo no âmbito dos novos Projetos em curso.

No que concerne as **parcerias**, importa destacar a **celebração de Protocolos de Colaboração, com uma diversidade de entidades**, nomeadamente, a FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia o Centro Hospitalar de Lisboa Norte, a Associação Portuguesa de Crianças Desaparecidas; a Secretária Regional da Solidariedade Social do Governo dos Açores; UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Junta de Freguesia de São Victor – Braga; a ILGA Portugal - Intervenção Lésbica, Gay, Bissexual, Trans e Intersexo ; a Câmara Municipal de Ponta Delgada; a Câmara Municipal de Cascais; a Escola Superior de Comunicação Social, o Ministério Público – Comarca de Faro, a Polícia de Segurança Pública – Comando Distrital de Faro, a Guarda Nacional Republicana – Comando Territorial de Faro, a Polícia Judiciária – Directoria do Sul, a Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais – Algarve, a Administração Regional de Saúde do Algarve, os Gabinetes Médico-Legais do Sotavento e do Barlavento Algarvio, o Centro Hospitalar Universitário do Algarve, E.P.E, o Centro Distrital da Segurança Social de Faro, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima e as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens do Algarve.

Em 2018, o reforço da participação da APAV a **nível europeu e internacional** concretizou-se na presença da APAV em diversos eventos e efemérides celebradas ao longo do ano, bem como no estabelecimento de parcerias e partilha de boas práticas com *stakeholders* europeus e internacionais, que se materializou quer em parcerias formais para o desenvolvimento de projetos conjuntos quer num programa de intercâmbio com outra organização de apoio à vítima Europeia. Realce para a aprovação dos projetos **COUNTER@CT: prevenção e combate à radicalização online** e **ROAR: empoderamento das vítimas de cibercrime**, que se iniciam em Janeiro de 2019, bem como para o início do **PROVICTIMS: o Papel do Ministério Público na Promoção dos Direitos das Vítimas**.

As cerca de 58 mil horas de horas de trabalho prestadas por todos os/as Voluntários/as e Estagiários/as no decorrer do ano de 2018, traduzem de forma inequívoca, o papel imprescindível do voluntariado social no apoio às vítimas de crime e o sucesso da rede mantida pela associação. O número total de horas de trabalho voluntário realizado por todos/as os/as Voluntários/as e Estagiários/as da APAV desde o início da sua colaboração com a nossa Associação, à data de 2 de Novembro de 2018 (**58 240 horas**), traduzem-se numa valorização desse trabalho no valor aproximado de **990.080,00 €**, se face ao trabalho técnico qualificado desenvolvido atribuímos, meramente para efeitos estatísticos, o valor horário de dezassete euros.

O ano em apreço foi caracterizado pela continuação da **gestão criteriosa dos recursos** materiais e humanos disponíveis. Desta forma, foi possível, no âmbito do quadro financeiro existente, manter um ritmo elevado de atividades e projetos desenvolvidos, quer a nível central (da Sede), quer nos 32 serviços de Proximidade, tendo em conta a limitação de recursos humanos e financeiros disponíveis face à dimensão das atividades.

No seguimento do modelo anteriormente adotado, com este relatório de gestão procede-se à apresentação do balanço da atividade da APAV em 2018 cumprindo, como sempre, a sua obrigação de prestar contas às comunidades locais, regionais e nacional e aos seus vários *stakeholders*, com destaque para os Ministérios signatários do Protocolo. Ao longo do ano as atividades previstas no Protocolo com o Governo da República, bem como extra-protocolo foram acompanhadas pela Unidade de Monitorização do Protocolo, também responsável pelo balanço realizado aos anos de vigência do Protocolo antecedente. De uma forma geral podemos dizer que as **atividades e metas traçadas foram alcançadas, respondendo assim positivamente aos objetivos propostos para 2018.**

*Protocolo de
Cooperação
entre o Governo
da República e a
APAV celebrado
a 28 de
Dezembro de
2018*

Protocolo com o Governo de Portugal

O ano em apreço foi marcado pela renovação do Protocolo de Cooperação com o Governo da República, para o triénio 2018-2020. O Protocolo de Cooperação entre o Governo da República (Presidência do Conselho de Ministros, o Ministério da Administração Interna, o Ministério da Justiça, o Ministério da Saúde e o Ministério do Trabalho, da Solidariedade e Segurança Social) e a APAV, foi celebrado a 28 de Dezembro de 2018.

A APAV, na sua missão social e de relevante interesse público e de parceria com o Estado central, procurou contribuir proactivamente para a operacionalização dos compromissos do programa do XXI Governo Constitucional. O Protocolo, renovado no final de 2018, permite a manutenção da colaboração previamente estipulada e existente, essencial para o cumprimento da missão da APAV e de compromissos legais, nacionais e europeus, do Estado Português. O valor da contribuição direta foi objeto de redução.

Todavia, na continuação da política de permanente colaboração interinstitucional que desde sempre tem sido seguida pela Associação, e no que respeita às entidades e serviços na esfera de cada um dos Ministérios signatários do Protocolo, a colaboração com esses serviços foi uma constante no desenvolvimento quotidiano das atividades dos Serviços de Proximidade da APAV: de cada Gabinete de Apoio à Vítima, das Casas de Abrigo, da APAV Açores, das (Sub)Redes especializadas de apoio (UAVMD – Unidade de Apoio a vítimas Migrantes e de Discriminação; CARE – apoio especializado a crianças e jovens vítimas de violência sexual e RAFAVHT – Rede de Apoio a Vítima de Familiares e Amigos de Homicídio e de Terrorismo), mas também dos Serviços de Sede e dos projetos. A colaboração com esquadras da Polícia de Segurança Pública; postos da Guarda Nacional Republicana; diretorias e inspeções da Polícia Judiciária; Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Centros Distritais de Segurança Social e serviços locais; Serviços do Ministério Público; Tribunais; Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses e suas delegações; equipas da Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais e outros, foram uma constante.

Esta política de colaboração foi também traduzida ao nível dos serviços de Sede da Associação e **serviços centrais de cada um dos Ministérios e seus organismos principais**, nomeadamente:

- no âmbito da *Presidência do Conselho de Ministros / Secretária de Estado para Cidadania e Igualdade*: Alto Comissariado para as Migrações; Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género; Instituto Português de Desporto e Juventude;

- no âmbito do *Ministério da Administração Interna*: Comando Geral da Guarda Nacional Republicana; Direção Nacional da Polícia de Segurança Pública; Inspeção Geral da Administração Interna; Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna; Secretaria Geral; Serviço de Estrangeiros e Fronteiras; Autoridade Nacional de Proteção Civil; Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária;
- no âmbito do *Ministério da Justiça*: Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais; Polícia Judiciária; Direção-Geral da Política da Justiça; Comissão de Proteção às Vítimas de Crimes; Direção-Geral da Administração da Justiça; Secretaria Geral; Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses; Centro de Estudos Judiciários; as EMAT (Equipas Multidisciplinares de Assessoria aos Tribunais) existentes;
- no âmbito do *Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social*: Direção-Geral da Segurança Social; Instituto de Segurança Social (e seus Centros Distritais); Comissão para a Igualdade do Trabalho e no Emprego; Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; Autoridade para as Condições de Trabalho; Instituto de Emprego e Formação Profissional; Linha Nacional de Emergência Social; Inspeção-Geral; Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens.
- no âmbito do *Ministério da Saúde*: Direção-Geral da Saúde; Instituto Nacional de Emergência Médica; Instituto da Droga e da Toxicodependência; Administrações Regionais de Saúde.

Colaboração com a Procuradoria-Geral da República

Acréscimo ainda colaboração com a **Procuradoria-Geral da República e Serviços do Ministério Público** e com o **Provedor de Justiça** (e Mecanismo Nacional de Prevenção de Tortura).

A APAV prosseguiu a sua política de permanente promoção da cooperação e articulação com os diversos serviços e organismos tutelados pelos Ministérios signatários do Protocolo de Colaboração com a APAV, mas também com outras entidades governamentais. Na execução da colaboração prevista nos diversos Protocolos e, apesar das diligências e propostas da APAV, temo-nos deparado com **dificuldades de interlocução** em muitas das entidades e de realização de atividades ou adoção de procedimentos necessários à boa execução da colaboração protocolada que espelha a falta de prioridade política concedida ao apoio à vítima de crime em geral.

No que respeita às **forças policiais** e apesar das ótimas relações institucionais, dos contatos e reuniões, o objetivo de promoção de diretrizes/orientações de atuação internas das polícias no atendimento a vítimas de crime, tem tido dificuldades de concretização. Igualmente os

Dificuldade de concretizar a promoção de diretrizes/ orientações de atuação internas das polícias no atendimento a vítimas de crime

projetos piloto do Sistema de Referência de Vítimas de Crime das polícias para a APAV têm enfrentado diversos obstáculos essencialmente originadas pela fragilidade da posição da vítima nas diferentes culturas organizacionais das diversas forças policiais, apesar do empenho de um número crescente de profissionais da polícia individualmente considerados. O usufruto que poderia decorrer destes mecanismos de referência, que traduzem uma nova e mais profunda fase de colaboração interinstitucional a favor da proteção e apoio dos cidadãos vítimas da criminalidade participada, não tem sido assim maximizado. Destaque para o sistema protocolado com a Polícia Judiciária no âmbito da Subrede Especializada da APAV para o Apoio aos Familiares e Amigos de Vítimas de Homicídio (RAFAVH) e da Subrede Especializada da APAV para o Apoio a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Sexual (Rede CARE) que tem funcionado a nível nacional e que é permanentemente monitorizado e promovido de forma ao aumentar o número de vítimas que possam ser referenciadas e apoiadas e o empenho dos profissionais policiais na atenção dada às necessidades e direitos das vítimas de crime com que lidam no âmbito das suas funções.

Relativamente aos objetivos prioritários - a formação; a padronização de procedimentos segundo boas práticas; a reinserção social; o papel da vítima na execução de penas; a justiça restaurativa; a informação à vítima; o sistema de referência; a prevenção da criminalidade; o terrorismo; o acolhimento de vítimas; as vítimas migrantes; a posição da vítima no sistema de saúde; as pessoas idosas vítimas de violência e crime; as respostas sociais existentes para as vítimas de crime – destaca-se, pela positiva, a colaboração na área da **formação**, das vítimas de **terrorismo** e as vítimas **migrantes**.

A APAV continuou a estar representada no **Grupo de Trabalho sobre a violência doméstica da Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade (SECI)**. Este Grupo foi constituído com o objetivo das diferentes organizações públicas e privadas aí representadas darem conta das necessidades de melhoria do sistema no apoio a este tipo de vítimas. A APAV foi ainda convidada a estar representada como membro observador nas reuniões do Conselho Consultivo da CIG, no âmbito do Departamento das ONG.

Para além disso, a Associação continuou o seu trabalho junto da **Rede de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos (RAPVT)**, uma rede dinamizada pela CIG – Comissão para a Igualdade de Género e composta por representantes de diversas entidades governamentais e não-governamentais com intervenção na área do tráfico de seres humanos, com o fim de promover o trabalho em rede e facilitar o encaminhamento e apoio de potenciais vítimas de tráfico de seres humanos.



Apoio a Vítimas, seus Familiares e Amigos/as

Redes APAV: Gabinetes de Apoio à Vítima | Apoio à Vítima Migrante | Apoio a Familiares e Amigos/as de Vítimas de Homicídio e de Terrorismo | Apoio a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Sexual | Casas de Abrigo

Em 2017 procedeu-se à abertura de 3 Gabinetes de Apoio à Vítima através de parcerias com o Governo da República e Câmaras Municipais, sendo o GAV da região do Alto Alentejo Oeste a concretização do ambicionado e testado modelo de equipa itinerante de apoio à vítima. Por conseguinte, foi um ano marcante **na expansão dos serviços de proximidade de apoio à vítima** da APAV através da sua rede de **Gabinetes de Apoio à Vítima**.

32 serviços de proximidade

Atualmente com **32 serviços de proximidade**, a APAV conseguiu, fruto da confiança e da cooperação com parceiros estratégicos e relevantes, diversificar a forma de chegar às vítimas de crime, seus familiares e amigos/as, passando a estar representada em 27 municípios, através:

27 municípios

- da sua rede nacional de **18 Gabinetes de Apoio à Vítima**[®]: Lisboa, Porto, Braga, Coimbra, Cascais, Vila Real, Santarém (dando também resposta ao município de Rio Maior), Setúbal, Faro, Tavira, Portimão, Albufeira, Loulé, Ponta Delgada, Odivelas, Alto Alentejo Oeste – Alter do Chão, Avis, Crato, Fronteira, Gavião, Nisa, Ponte de Sor e Sousel – Paços de Ferreira e Oeiras;
- das três sub-redes de apoio especializado a crianças e jovens vítimas de violência sexual (**CARE**), familiares e amigos de vítimas de homicídio e de terrorismo (**RAFAVHT**) e vítimas migrantes e de discriminação (**UAVMD**);
- da rede de **Casas de Abrigo** e
- do **Sistema Integrado de Apoio à Distância**, o qual integra também, a **Linha de Apoio à Vítima** - 116 006 - número europeu gratuito de apoio a vítimas de crime.

Responder a desafios do presente e do futuro

O presente e o futuro próximo da APAV centram-se em larga medida na qualificação e expansão dos serviços de proximidade da associação: são objetivos fundamentais alargar a rede nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima, implementar equipas móveis de apoio, desenvolver soluções tecnológicas e de tele-apoio que facilitem o acesso aos nossos serviços, sedimentar o modelo da Linha de Apoio à Vítima e alargar progressivamente o seu horário de funcionamento, aprofundar os sistemas de referência de vítimas de crime por parte de outras instituições para a APAV, dar uma especial atenção à prestação de apoio em situações de vitimação com menor visibilidade, designadamente decorrentes de outros tipo de crimes que não a violência doméstica, qualificar os serviços prestados, adaptando o

*Diversificação,
expansão:
padronização de
procedimentos,
monitorização e
qualidade*

expectável aumento da demanda à limitação dos recursos existentes, designadamente através do desenvolvimento de modelos integrados de protocolos obrigatórios de atuação mínima para os apoios presencial e telefónico, manter a capacidade de acolhimento de mulheres e crianças vítimas de violência, assegurar uma progressiva especialização, operando uma separação entre o apoio prestado no âmbito da rede nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima e os serviços prestados no âmbito de rede ou unidade especializada de apoio para determinados tipos de crimes ou grupos de vítimas e responder e, se possível, antecipar tendências relacionadas com novas formas de vitimação, de modo a ir ao encontro das necessidades das vítimas.

Este crescimento exponencial e diversificação das estruturas de atendimento, acompanhado pelo desenvolvimento de procedimentos de intervenção cada vez mais sedimentados e abrangentes, vêm exigindo esforços acrescidos não só de toda a rede de serviços de proximidade mas também, ao nível central, dos serviços de Sede da associação.

É obviamente expectável, com a introdução de guiões de atendimento, com a padronização de mais procedimentos e com um investimento crescente na monitorização, que por um lado a qualidade do serviço aumente e que, por outro, a deteção de falhas seja mais célere, objetiva e eficaz. Mas apenas com um controlo centralizado de toda a rede de serviços de proximidade será possível garantir uma maior homogeneidade na prestação de apoio aos utentes da APAV. Não sendo de agora a consciência da necessidade de um acompanhamento, a nível central, mais próximo e permanente dos serviços de proximidade, foi em 2018, face às razões atrás apontadas, que esta necessidade se colocou com maior premência. Para dar resposta a esta necessidade, foi criada a posição de **coordenação de operações dos serviços de proximidade**, que vem, entre outros, potenciar a resposta em tempo real às solicitações e dúvidas dos mesmos; garantir o cumprimento dos procedimentos; promover a articulação e cooperação entre os serviços, bem como com as áreas da supervisão, formação, monitorização e gestão da qualidade; contribuir para garantir o acionamento das parcerias relevantes e necessárias para responder às necessidades das vítimas, seus familiares e amigos/as.

*96% crimes
contra as
pessoas*

*Mais de 46.300
atendimentos*

Estatísticas da prestação gratuita e confidencial de serviços de apoio a vítima de crime, seus familiares e amigos/as

A operar em Portugal desde 1990, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), é uma organização sem fins lucrativos e de voluntariado, que apoia, de forma individualizada, qualificada e humanizada, vítima de crimes, através da prestação de serviços gratuito e confidenciais. Tendo em conta a importância do trabalho realizado e com o intuito de divulgar o que se faz, como se faz e para quem se faz, a APAV divulga anualmente dados estatísticos globais e por resposta de proximidade.

Em 2018, foram registados, na sua totalidade **46.357 atendimentos**, que resultaram num aumento de 31% face a 2016.



Estes atendimentos resultaram em **11.795 novos processos e processos em acompanhamento**, onde foi possível identificar **9.344 vítimas** e **20.589 crimes e outras formas de violência**.



No que diz respeito aos crimes e outras formas de violência, os **crimes contra as pessoas** apresentam-se com uma dimensão na ordem dos **96%** face ao total de crimes registados,

com especial relevância para os crimes de **violência doméstica (77,5%)**. Nas restantes categorias criminais, os destaques vão para os **crimes patrimoniais**.



Ao analisarmos os dados recolhidos para 2018, pudemos observar que se mantem a tendência de anos anteriores, sendo a maioria das vítimas do **sexo feminino (82,5%)**, com idades compreendidas entre os **25 e os 54 anos (39,8%)**. No que diz respeito ao estado civil e ao tipo de família, as vítimas eram sobretudo **casadas (27,7%)** e pertenciam a um **tipo de família nuclear com filhos/as (32,9%)**. Em termos académicos e profissionais, o ensino superior apresentou-se como o grau de ensino mais referenciado (8,7%) e **mais de 30% das vítimas eram, à data do apoio prestado, profissionalmente ativas**.

Para o total das 9.344 vítimas assinaladas em 2018, a APAV registou um total de 9665 autores de crime. Destes/as, **mais de 80%** eram do **sexo masculino** e tinham idades compreendidas entre os **35 e os 54 anos (21,4%)**. Cerca de **29,9%** eram **casados** e possuíam uma **ocupação profissional (34,5%)**.

A vitimação continuada prossegue com valores acima dos 76%, em 2018. Já os locais do crime mais referenciados, para a ocorrência da vitimação foram a **residência comum**, a **residência da vítima** e o **lugar / via pública**. Somente em 47,8% das situações foi formalizada **queixa / denúncia** junto das entidades policiais.

No que diz respeito aos relatórios temáticos, em 2018 foram produzidos 11 documentos, designadamente:

- . Relatório da Rede CARE;
- . Crimes de Homicídio;
- . Crianças e jovens vítimas de crime e de violência (2013-2017);
- . Crimes de Violência Doméstica – Homens vítimas de crime (2013-2017);

- . Pessoas Idosas Vítimas de crime e de violência (2013-2017);
- . Crimes sexuais (2013-2017);
- . Crimes de Violência Doméstica – filhos contra pais (2013-2017);
- . Crimes de violência doméstica (2013-2017);
- . Crimes Patrimoniais (2013-2017);
- . Stalking (2013-2017);
- . Vítimas de discriminação (2017).

Foram ainda produzidos os relatórios das redes de proximidade (GAV e LAV), em simultâneo com o relatório anual de 2018.

PLAGA: plataforma de registo e gestão de informação de atendimentos e utentes

*Inovação no
registo e gestão
de informação*

A inovação no apoio às vítimas de crime, seus familiares e amigos/as tem passado, não só, por uma diversificação dos serviços de proximidade, mas também pelo enfoque no desenvolvimento de soluções tecnológicas, nomeadamente a nova plataforma de registo e gestão de atendimento a utentes dos serviços de proximidade de apoio direto a vítima de crime da APAV - **PLAGA: Plataforma de Gestão de Atendimentos**.

A segunda fase de desenvolvimento e construção da plataforma tecnológica do sistema de *case management* com as funcionalidades que permitam responder à dinâmica de mudança das necessidades das várias (sub)redes e canais de apoio numa abordagem de *blend solution*, conheceu em 2018 progressos substanciais, decorrentes de sucessivos testes e validações.

A PLAGA será assim uma solução que vem aliar a tecnologia a uma maior eficiência e eficácia no registo e gestão de atendimento a utentes dos serviços de proximidade de apoio direto a vítima de crime da APAV.

SIAD: uma prática a partilhar com outras entidades O apoio à distância

SIAD | LAV: mais de 4.700 atendimentos

Alargamento progressivo do horário de atendimento

SIAD | Sistema integrado de apoio à distância a vítima de crime, seus familiares e amigos/as

O Sistema Integrado de Apoio à Distância (SIAD) é um sistema que integra o apoio telefónico na Linha de Apoio à Vítima (LAV) | 116 006, o apoio *online* através das redes sociais (*Messenger*® do *Facebook*®) e das plataformas de comunicação *online* (videochamadas através do *Skype*®), entre outros serviços de apoio à distância.

A **LAV | 116 006** (funcionamento: dias úteis das 9h às 21h) é o serviço âncora deste sistema, que além do atendimento telefónico concilia o apoio *online*, que ao contrário do que acontece no atendimento telefónico onde o apoio prático/ genérico, emocional, intervenção em crise e em situações de emergência ocorrem em tempo real, no apoio *online* a comunicação entre o/a utente e Técnico/a de Apoio à Vítima (TAV) pode, ou não, acontecer em tempo real. A APAV Açores concilia um posto de atendimento da LAV | 116 006 destinado ao apoio a vítimas de crime residentes na Ilhas (Açores e Madeira).

Os **contactos através das redes sociais**, destinam-se a um primeiro contacto que possibilita prestar informações genéricas sobre situações de crime, esclarecimento de questões e sensibilização para um atendimento mais personalizado, quer telefónico ou presencial. O atendimento nestes canais de comunicação *online* funciona das 10h às 18h.

Em 2018 o apoio a vítimas de crime através da videochamada estendeu-se não só à LAV | 116 006, mas também à rede nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima e Sub-Redes especializadas CARE, RAFAVHT e UAVMD, assim como o **Serviço de Vídeo Intérprete de Língua Gestual Portuguesa – Serviin** - apoio a vítimas de crime que sejam portadoras de algum nível de surdez (resultado do protocolo de Colaboração desenvolvido entre a APAV, a Fundação PT e a Zonadvanced S.A.).

Em janeiro de 2018 a LAV | 116006 **alargou o seu horário de funcionamento** até às 21h, começando a fase de testes dia 19 de janeiro e a divulgação da extensão de horário efetuada dia 22 de Fevereiro. À semelhança do ano anterior a LAV esteve a funcionar em **feriados nacionais**, bem como em **feriados municipais**, suprimindo o fecho dos Gabinetes de Apoio à Vítima e Sub-Redes especializadas nestes dias. Em 2018 a LAV garantiu o atendimento entre as 9h e as 21h no dia 24 e 25 de dezembro, assim como, no dia 31 de dezembro de 2018. Para além de assegurar a resposta em dias específicos, este serviço de proximidade garante o **atendimento no período de almoço**, bem como **após o encerramento** de alguns Gabinetes de Apoio à Vítima, bem como das Sub-Redes Especializadas.

Sendo um modelo único de apoio à distância, o SIAD tem sido apresentado em diversos eventos nacionais e internacionais, como o Workshop dinamizado pelo *Victim Support*

Europe em Mainz, na Alemanha, “116006 *European victim support helplines and supporting at a distance*”, bem como recebido a visita de diversas entidades, nomeadamente o *Victim Support Department – Social Insurance Board* (Estonia).

Para além disso, em maio de 2018 a LAV I 116006 desenvolveu juntamente com a Associação ILGA Portugal, uma formação inter-linhas, que possibilitou aos/às voluntários/as desta associação conhecerem melhor o funcionamento deste serviço, bem como o apoio telefónico a vítimas de crime, seus familiares e amigos.

Entre Janeiro e Dezembro de 2018, a Linha de Apoio à Vítima | Sistema Integrado de Apoio à Distância registou um total de **4.712 atendimentos**. De entre estes foi possível assinalar **3.227 novos processos**, **197 processos em acompanhamento** e **1.288 atendimentos subsequentes**.

SIAD: Linha Internet Segura e Linha Alerta

O ano em apreço foi ainda marcado por um intenso trabalho preparatório e de capacitação que possibilitará a **integração da APAV no Consórcio Internet Segura (CIS)**, do qual são membros a Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., a Direção-Geral da Educação, o Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P., a Fundação PT e a Microsoft Portugal. Esta integração permitirá que os serviços da **Linha Internet Segura e da Linha Alerta passem a estar sob a coordenação da APAV**.

A Linha Internet Segura tem por base o atendimento telefónico e online, com o objetivo de promover uma utilização mais segura da internet, presta apoio a vítimas de cibercrime e aconselhamento na adoção de comportamentos seguros online. A Linha Alerta é uma plataforma de denúncia de conteúdos ilegais online, nomeadamente conteúdos de abuso sexual de menores, apologia à violência e apologia ao racismo/xenofobia. Estes serviços passarão a ser apoios específicos do SIAD da APAV e esta integração assegura ainda uma resposta articulada com os serviços de proximidade da APAV.

Rede de Apoio a Familiares e Amigos/as de Vítimas de Homicídio e de Terrorismo I RAFAVHT

No âmbito da Rede de Apoio a Familiares e Amigos de Vítimas de Homicídio e de Terrorismo (RAFAVHT) damos destaque à supervisão psicológica desenvolvida em 2018, essencial para lidar com o impacto nos/as próprios/as Técnicos/as de Apoio à Vítima (TAV), aumentar a sensação de pertença e contribuir para uma redução de re-vitimação dos/as técnicos/as pela exposição às situações dos casos que acompanham.

1.218
atendimentos a familiares e amigos/as de vítimas de homicídio

Durante o **ano em apreço** foram acompanhados **68 crimes de homicídio**, 29 consumados e 39 de forma tentada. Destes crimes a RAFAVHT realizou 68 primeiros atendimentos a familiares e amigos de vítimas de homicídios consumados e a vítimas, familiares e amigos de vítimas de homicídio tentado. Foram encerrados, 5 processos de apoio referentes a primeiros atendimentos ocorridos nesse ano. O total de atendimento realizados, entre primeiros atendimentos e seguimento dos casos foi de **510 atendimentos**. Se somarmos os atendimentos referentes a processos de anos anteriores, a RAFAVHT realizou **1.218 atendimentos** a vítimas, familiares e amigos de vítimas de homicídio.

Cooperação essencial entre a Polícia Judiciária e a APAV

Parte relevante dos familiares e amigos/as de vítimas de homicídio continuam a chegar aos nossos serviços, pela via do sistema de referência de familiares e amigos/as de vítimas de homicídio, estabelecido entre a Polícia Judiciária (PJ) e a APAV. Dos crimes de homicídio em que a APAV iniciou processos apoio, 25 foram referenciados diretamente pela PJ, sendo na sua maioria crimes de homicídio consumado.

Em 2018, a APAV intensificou também o seu trabalho na área do **terrorismo**, com a presença em grupos de especialista e no trabalho de advocacia pelo apoio às vítimas de terrorismo portuguesas, especialmente as vitimadas no estrangeiro.

A RAFAVHT marcou ainda presença em Estocolmo, na conferência da organização *Victim Support Europe*, onde foi apresentado o trabalho feito pela APAV nesta matéria, junto de vários especialistas internacionais. Neste âmbito foi dado destaque ao plano que está a ser desenvolvido pela APAV na organização e resposta dos serviços de apoio a vítimas de terrorismo, na eventualidade de um ataque em solo português.

A APAV continua a participar nos trabalhos da **Radicalization Awareness Network (RAN)** onde tem sido discutido aspetos das narrativas e contra-narrativas que baseiam os discursos

de ódio e extremistas. Na sequência destes trabalhos, a APAV viu ser aprovado o projeto Counter@ct – prevenção e combate da radicalização online, que estará em desenvolvimento durante os anos de 2018 e 2019. O projeto Counter@ct conta com a parceria do Serviço de Informações e Segurança, da Polícia Judiciária, das ONG Renovar a Mouraria e Serviço Jesuíta para os Refugiados, a Fundação espanhola Fernando Buesa Blanco, a Victim Support Europe e as consultoras Logframe e Digital Experience.

Participação no grupo internacional de peritos em apoio a vítimas de terrorismo INVICTIM

A APAV é membro ativa no **grupo internacional de peritos em apoio a vítimas de terrorismo INVICTIM (anterior IFDIS) - Meeting the needs of terrorism victims**, de iniciativa do *Victim Support Europe*. Este grupo conta com participantes de diferentes organizações como: *Federal Ombudsman for Victims of Crime* (Canadá), *Voices of September 11th* (EUA), *National Organization for Victims Assistance* (EUA), *Office of Justice for Victims of Overseas Terrorism* (EUA), *Victim Support Netherlands* (Países Baixos), *Families of Air India* (Canadá), *Victims Rights Alliance* (Irlanda), *LAPD and Leadership in Counter Terrorism Alumni Association* (EUA), *Stafmedewerker* (Bélgica) e *Federal Bureau of Investigation* (EUA).

No dia 21 de Agosto de 2018, foi assinalado o Dia Internacional da Lembrança e do Tributo às Vítimas do Terrorismo, por iniciativa das Nações Unidas. A APAV assinalou o dia através de uma comunicação nos seus canais e na participação numa campanha promovida pelo *Victim Support Europe*.

Rede de Apoio a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Sexual | Projeto CARE e CARE Plus

Após a consolidação atingida em 2017 no âmbito da Rede CARE, 2018 trouxe não apenas a continuação do trabalho iniciado mas a expansão do financiamento para este Projeto, o que, de alguma forma, confirma a importância e a mais-valia da sua existência.

Assim, continuaram em curso os financiamentos obtidos através da iniciativa Portugal Inovação Social e do mecanismo Parcerias para o Impacto, com o investimento social da Fundação Calouste Gulbenkian, nas regiões do Norte (POISE 03-4639-FSE-000013), Centro (POISE 03-4639-FSE-000014) e Alentejo (POISE 03-4639-FSE-000046).



Expansão nacional do apoio às crianças e jovens vítimas de violência sexual

Adicionalmente foi conseguida a aprovação de um novo financiamento junto da Fundação Calouste Gulbenkian – Projeto CARE PLUS. Este projeto foi desenvolvido com o objetivo de promover o alargamento geográfico a territórios não cobertos pela iniciativa Parceiras para o Impacto/Portugal Inovação Social, nomeadamente **Lisboa, Setúbal, Algarve, Açores e Madeira.**

Neste sentido, a Rede CARE é uma resposta que está atualmente **presente a nível nacional.**

A **expansão da equipa** e a atual nacionalidade da resposta aumentou a necessidade de promover mais espaços de interação entre todos/as e o desenvolvimento de procedimentos progressivamente mais ajustados à população que nos procura. Nesse sentido, a ferramenta de **avaliação e mitigação do risco de violência sexual contra crianças e jovens**, cujo trabalho se iniciou em 2017, continuou a desenvolver-se e a aprimorar-se, tendo ocorrido a sua implementação-piloto no quarto trimestre de 2018. Após esta implementação, verificaram-se necessidades de ajustamento da ferramenta acima referida e a realização de novos testes, que terminarão apenas em Janeiro de 2019.

Paralelamente, a equipa efetuou a **revisão do Manual CARE**, cuja primeira edição data de Abril de 2017. Esta revisão tem também como objetivo a reedição do Manual CARE.

Para esta reedição foi fulcral a experiência adquirida no âmbito do trabalho diariamente desenvolvido com as crianças e jovens, não apenas no que respeita ao apoio prestado, mas também às problemáticas identificadas.

No ano de 2018, o **apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual** manteve a tendência crescente de anos anteriores. Com efeito, registaram-se 304 novos processos de apoio em 2018, o que significa um incremento de 53 novos processos em comparação com 2017 (aumento de 17,43% entre 2017 e 2018) e uma subida de 109 novos processos em comparação com o ano de 2016 (aumento de 35,85% entre 2016 e 2018).

Dos novos processos de apoio, 11,5% foram referenciados pela Polícia Judiciária, 0,3% pelo INEM e 0,3% pelo Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses.

No total, e para apoio a todas estas situações, realizaram-se, em 2018, **3.653 atendimentos:** 2.460 atendimentos, relativos aos 304 novos processos iniciados neste ano e 1.193 relativos aos processos iniciados em 2016 e 2017.

Mais de 3.600 atendimentos no apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual



Relativamente à **formação especializada**, foram realizados 12 cursos no Porto, Santarém, Braga, Rio Maior, Vila Nova de Gaia, Leiria, Maia, Évora, Coimbra e Ponte de Sor.

A realização destas formações foi muitas vezes possível graças às parcerias formais e informais estabelecidas no âmbito da Rede CARE. Com estas ações de formação, que totalizaram 252 horas, foram formados/as 183 novos/as profissionais na intervenção especializada com crianças e jovens vítimas de violência sexual.

No ano de 2018 foi finalizada a preparação dos conteúdos técnico-pedagógicos que irão permitir a dinamização desta formação especializada também no formato *b-learning*. A solução da formação em *b-learning* é, portanto, inovadora em relação às anteriores práticas, e afigura-se como adequada e ajustada às necessidades do projeto, na medida em que permite: 1) que o curso se adapte com mais facilidade à disponibilidade horária dos/as formandos, reduzindo a carga horária presencial e aumentando a carga horária *on-line*; 2) que se chegue a um maior número de formandos.

Relativamente à realização de **reuniões com vista à captação de novas parcerias**, neste ano de 2018 foram realizadas **153 reuniões** em diferentes pontos do país e com diferentes entidades. Assim, estas reuniões contemplaram não apenas os parceiros formais anteriormente estabelecidos, com quem pontualmente reunimos para relembrar a importância da colaboração interinstitucional e/ou para nos apresentarmos aos novos elementos e pontos de contacto daquelas entidades, mas também potenciais novos parceiros, entre os quais Agrupamentos de Escolas, Autarquias, CPCJ, IPSS/ONG, Ministério Público ou Tribunais. Um dos resultados visíveis destas reuniões foi o estabelecimento de **onze novas parcerias** no ano de 2018 na área da educação, proteção de crianças e jovens e organizações da sociedade civil.

Outro dos resultados visíveis das reuniões com vista à captação de novas parcerias materializou-se na realização de **ações de informação e sensibilização**. Assim, em 2018 foram realizados 192 eventos de informação e sensibilização, abrangendo um total de 3.707 pessoas, entre as quais: crianças e jovens do pré-escolar, 1.º ciclo, 2.º ciclo, 3.º ciclo e ensino secundário; profissionais de educação; profissionais de Instituições Particulares de Solidariedade Social/Organizações Não-Governamentais; profissionais do setor do emprego e solidariedade social; profissionais das CPCJ; profissionais de autarquias; profissionais de saúde; profissionais de serviço social; profissionais do sistema de justiça; forças de segurança; pais e encarregados de educação; população em geral.



Respostas sociais de atendimento e acolhimento das vítimas de violência doméstica

A rede da **APAV de Casas de Abrigo para Mulheres e Crianças Vítimas de Violência** é composta pela Casa de Abrigo ALCIPE e pela Casa de Abrigo SOPHIA, com a capacidade total atual de acolhimento de 34 mulheres e/ou crianças. Estes equipamentos sociais, geridos pela APAV ao abrigo de acordos de cooperação atípicos com os Centros Distritais de Segurança Social respetivos, têm-se revelado essenciais para uma prestação integrada de serviços de apoio às mulheres e crianças vítimas de violência doméstica, possibilitando o acolhimento e serviços de apoio jurídico, social e psicológico, assim como formação, educação e colocação no mercado de trabalho. As Casas de Abrigo têm supervisão técnica assegurada pela Sede e um plano de formação próprio, tendo como destinatários as utentes e as equipas técnicas.

Acolhimento de 244 mulheres e crianças

Entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2018, a APAV **acolheu e apoiou um total de 244 utentes** (mulheres e suas crianças) **tanto em acolhimento de emergência como em acolhimento prolongado** traduzindo-se numa ocupação plena das 2 Casas de Abrigo. Foram acolhidas nas vagas de acolhimento prolongado na Casa de Abrigo ALCIPE, **34** vítimas (13 mulheres e 21 crianças). Na Casa de Abrigo SOPHIA foram acolhidas nesta valência **46** utentes (22 mulheres e 24 crianças). Foram ainda acolhidas nas vagas de emergência na Casa de Abrigo ALCIPE, **67** vítimas entre mulheres e crianças. Na Casa de Abrigo SOPHIA foram acolhidas nesta valência **97** utentes, mulheres e crianças. A capacidade de emergência da Casa de Abrigo SOPHIA foi aumentada a partir do mês de março, através de um projeto POISE para vagas de emergência.

Promover a autonomização

Autonomizaram-se, durante o ano de 2018, na Casa de Abrigo ALCIPE, 6 agregados familiares e foram ocupados 5 apartamentos da bolsa de fogos da Câmara Municipal de Lisboa destinada a utentes da Casa de Abrigo.

Autonomizaram-se, durante o ano de 2018, na Casa de Abrigo SOPHIA, 14 agregados familiares.

Para além do trabalho no sentido da autonomização das utentes acolhidas na rede nacional de casas de abrigo da APAV, promoveram-se o aprofundamento de competências pessoais através da intervenção formativa a vários níveis: módulos na área do desenvolvimento do conhecimento pessoal, aperfeiçoamento de técnicas na área do emprego e aprofundamento de competências parentais. Também existiu investimento na **formação contínua** das

equipas técnicas e auxiliares, apesar da dificuldade em estabilizar as últimas; a continuação de uma melhoria da **supervisão** foi realizada durante este ano, no sentido de também ser um espaço para a reflexão e implementação de novas formas de trabalhar as questões associadas à gestão e permanência nas casas de abrigo.

Projeto Acolhimento de Emergência de Vítimas de Violência Doméstica

A 1 de março de 2018 teve início o Projeto **Acolhimento de Emergência de Vítimas de Violência Doméstica**. Com o apoio financeiro do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (PO ISE), no âmbito da Tipologia de Operação 3.17, *Instrumentos Específicos de Proteção das Vítimas e de Acompanhamento dos Agressores na Violência Doméstica*, este projeto será promovido até 31 de agosto de 2019.

Reforço da intervenção no acolhimento de emergência

Este projeto visa o **reforço da intervenção da APAV ao nível do acolhimento de emergência** de mulheres e crianças vítimas de violência doméstica, sendo as suas principais atividades proteger, apoiar e capacitar as vítimas de violência doméstica, através do acolhimento de emergência de vítimas de violência doméstica e suas crianças. Com efeito, em 2018, foram abrangidas pela intervenção do Projeto uma média mensal de 4 mulheres e crianças vítimas de violência doméstica.



Apoio a Vítimas de Violência Doméstica e de Género *Projeto EMAV*

Com o apoio financeiro do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (PO ISE), no âmbito da Tipologia de Operação 3.16 - *Apoio financeiro e técnico a organizações da sociedade civil sem fins lucrativos*, o **Projeto EMAV – Equipa Multidisciplinar de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica e de Género**, teve início a 02 de dezembro de 2016 e tem o seu término a 02 de junho de 2019.

Com o objetivo central de otimizar as respostas do Gabinete de Apoio à Vítima (GAV) de Santarém, fortalecendo a sua intervenção no apoio a vítimas de violência doméstica e de género, bem como a sua ação ao nível da prevenção e sensibilização, o Projeto EMAV, coordenado pelo GAV de Santarém, esteve em plena atividade em 2018. Foram várias as atividades realizadas ao longo de 2018, a saber:

*Mais de 2.000
participantes nas
ações de
sensibilização*

1. Com vista à **criação de parcerias** com entidades locais, a APAV celebrou mais um protocolo de colaboração em 2018, desta feita com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Salvaterra de Magos, a adicionar aos 9 acordos celebrados em 2017. Os acordos celebrados são importantes para o fortalecimento de parcerias, para a criação e implementação de redes locais e para o intercâmbio de experiências, visando promover o acesso aos direitos, a proteção e o apoio a vítimas de crime em geral e, em particular, a vítimas de violência doméstica e de género.
2. Ao nível da **preparação de equipas** de apoio à ação da entidade, em 2018, foram dinamizados 4 *workshops* sobre violência doméstica e violência de género, tendo contado com a participação de 45 profissionais de entidades locais.
3. Na dinamização de **ações de sensibilização** para profissionais e a crianças e jovens sobre as temáticas da violência doméstica e de género, em 2018, foram realizadas 18 ações de sensibilização, que contaram com a participação de 479 crianças e jovens em contexto escolar e de 16 profissionais. No total, desde o início do Projeto EMAV, as ações de sensibilização envolveram 2.352 participantes, tendo sido, por conseguinte, largamente ultrapassadas as metas propostas inicialmente.
4. No desenvolvimento do **Manual de Atendimento/Encaminhamento** de vítimas de violência doméstica, de género e de outros crimes, 2018 foi marcado pela sistematização e criação de conteúdos técnicos para esta ferramenta de trabalho. Neste âmbito, foi ainda desenvolvido um Guia de Recursos, organizando os serviços e respostas existentes na região de Santarém nos domínios da violência doméstica e de género.
5. No que respeita à atividade de **desenvolvimento de sistemas informatizados de apoio à gestão**, 2018 foi marcado pelo desenvolvimento da solução tecnológica para a criação de uma plataforma de gestão que permita a recolha de informação, o apoio no processo de atendimento a vítimas de violência doméstica e de género e o apoio à equipa técnica na gestão e acompanhamento de cada processo. Em 2018, foram ainda realizados testes-piloto para a testagem da solução tecnológica, tendo em vista a implementação de reajustamentos e melhorias.
6. Ao nível da atividade de **avaliação do impacto social**, foi desenvolvido, através de entidade externa independente, um relatório infográfico de análise aos resultados e impacto da intervenção realizada pelo Projeto em 2017 e 2018.

Apoio especializado a vítimas de violência doméstica Projeto GAV do Porto

Em março de 2018 teve início, no Gabinete de Apoio à Vítima (GAV) do Porto, o Projeto “**GAV do Porto: apoio especializado a vítimas de violência doméstica**”. Com o apoio

financeiro do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE), no âmbito da Tipologia de Operação 3.17, Ação 3.17.1 - *Estruturas de atendimento, acompanhamento e apoio especializado a vítimas de violência doméstica e violência de género e sensibilização e produção de materiais nestas áreas*, este projeto terá uma duração de 18 meses, terminando a 31 de agosto de 2019.

Apresenta como objetivo central a implementação de estratégias especializadas e inovadoras ao nível da intervenção e da prevenção da violência doméstica, procurando melhorar o apoio e a proteção a vítimas de violência doméstica e contribuir para a prevenção deste fenómeno.

Entre março e dezembro de 2018, foi desenvolvida a atuação habitual do GAV ao nível do apoio e **atendimento a vítimas de violência doméstica**. Com vista à prossecução dos objetivos e metas previstas em sede de candidatura, os processos de apoio abrangidos foram alvo de supervisão e acompanhamento mensal pela equipa técnica do Projeto. Tendo em vista a melhoria contínua da qualidade do apoio e da intervenção realizada, a metodologia de trabalho implementada promove respostas de autonomia, proteção e segurança a vítimas de violência doméstica.

Além disso, em 2018, foram desenvolvidos os conteúdos técnicos e pedagógicos que servirão de base à **dinamização de iniciativas de sensibilização** sobre violência doméstica e de género junto de crianças do 1º ciclo. Com efeito, foram desenvolvidas instruções específicas para a utilização do conto “A Estrela de Klahan” e do jogo lúdico “Junt@s no Quiz”, recursos pedagógicos recentemente desenvolvidos pela APAV, na dinamização de ações de sensibilização para crianças do 1º ciclo. As ações terão lugar no 2º período do ano letivo 2018/2019.

Também em 2018, foram desenvolvidos os conteúdos informativos sobre violência doméstica que serão utilizados para a **produção de materiais informativos**. Através destes materiais, procura-se aumentar a procura dos serviços de apoio, contribuir para o reconhecimento do fenómeno da violência doméstica e melhorar a proteção das respetivas vítimas.

Apoio às Vítimas Migrantes, Vítimas Refugiadas e apoio a outras vítimas específicas

Dando continuidade ao objetivo da APAV de prestar serviços qualificados e especializados de apoio, acompanhamento e proteção dos cidadãos refugiados e imigrantes vítimas de crime e de discriminação, bem como consolidando as respostas especializadas a determinadas formas de crime e violência que pela sua natureza exigem um apoio específico, em 2018 a Rede de Apoio a Migrantes e Vítimas de Discriminação (UAVMD) foi alargada.

Através de uma **candidatura aprovada no âmbito do Fundo de Asilo, Migração e Integração (FAMI)** e com parceria da



Câmara Municipal de Lisboa e da Junta de Freguesia de Arroios foi possível abrir três novos serviços de proximidade (Porto, Lisboa e Portimão), pelo que a Rede de Apoio à Vítima Migrante e de Discriminação (UAVMD) engloba atualmente:

- Unidade de Apoio à Vítima Migrante e de Discriminação do Porto;
- Unidade de Apoio à Vítima Migrante e de Discriminação de Lisboa;
- Unidade de Apoio à Vítima Migrante e de Discriminação de Portimão;
- Unidade de Apoio à Vítima Migrante e de Discriminação de Ponta Delgada.

Assim e nos primeiros seis meses de 2018 foi reforçada a equipa multidisciplinar de Lisboa e constituídas as equipas da UAVMD Porto e UAVMD Portimão. Estas equipas tiveram ainda formação específica no apoio à vítima migrante ou estrangeira e conhecimentos aprofundados sobre a intervenção e apoio a vítimas de discriminação, bem como de outros crimes que mais frequentemente afetam a população migrante, nomeadamente tráfico de seres humanos; mutilação genital feminina e crimes de ódio.

Durante o ano de 2018, a Rede UAVMD apoiou **398 pessoas**, migrantes, refugiadas ou estrangeiras com outro estatuto em Portugal, vítimas de crime ou de violência e pessoas vítimas dos crimes de tráfico de seres humanos e violência discriminatória. Mais ainda, e enquanto retrato da complexidade do apoio e acompanhamento realizado, os serviços prestados pela UAVMD traduziram-se num total de **2.246 atendimentos**, mais do que triplicando o volume de atendimentos realizados em 2017.

O trabalho da Rede UAVMD continuou a desenvolver-se a nível nacional, através da supervisão dos atendimentos realizados a vítimas migrantes, refugiadas ou estrangeiras das

Apoio a mais de 390 pessoas, migrantes, refugiadas ou estrangeiras com outro estatuto em Portugal

restantes redes da APAV no território nacional. Foram consolidados os procedimentos de articulação com a Rede GAV e as restantes sub-redes especializadas da APAV, no esforço contínuo de melhorar a qualificação do apoio prestado a estas vítimas específicas. Foram ainda reforçados os procedimentos internos de encaminhamento e articulação com a Rede UAVMD de situações que se enquadrem como tráfico de pessoas, mutilação genital feminina, casamentos forçados, crimes de ódio e discriminação enquanto crime ou contraordenação.

No que respeita à **formação**, destaca-se a realização do **Workshop Mutilação Genital Feminina, em Lisboa** e o **Curso de Apoio a Vítimas Migrantes e de Discriminação, no Porto**. Continuando o trabalho de prevenção que tem vindo a realizar, foram dinamizadas ao longo de 2018 algumas **ações de sensibilização**, junto da sociedade civil: ação de sensibilização **“Direitos de migrantes vítimas de crime” [ADSVC- Associação de Desenvolvimento Social de Vale de Chicharos – Seixal]**, que entre outras matérias deu enfoque aos direitos de vítimas migrantes. Esta sessão foi organizada pela Associação Mén Non - Associação das Mulheres de São Tomé e Príncipe em Portugal e contou com a presença de cerca de 30 moradoras/es do bairro de Vale de Chicharos (Bairro da Jamaica); **Ação de sensibilização sobre Mutilação Genital Feminina na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP)** com a presença de 30 estudantes de Medicina, de Nutrição e Ginecologistas; **Ação de sensibilização sobre Crimes de Ódio na Faculdade Nova SBE**, com a presença de 20 alunos.

Entendendo que a sensibilização e as ações informativas são um complemento essencial à prestação de apoio direto a **refugiados e migrantes vítimas de crime**. A Rede UAVMD continuou, durante o ano de 2018 a **desenvolver materiais e recursos informativos** sobre os serviços e apoio específico que presta, bem como sobre os crimes que afetam especialmente a população migrante e refugiada.

Parcerias e colaboração com entidades relevantes

Em termos de **parcerias e colaborações**, a Rede UAVMD manteve a colaboração e parcerias formais e informais com diversas entidades e redes:

- Redes Regionais de Apoio e Protecção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos – Rede Regional Norte, Rede Regional de Lisboa e Rede Regional do Algarve;
- Rede de Apoio e Protecção a Vítimas de Tráfico (RAPVT);
- Observatório das Migrações;
- Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial (CICDR)
- EU Civil Society Platform against trafficking in human beings
- Rede Interinstitucional para Migrantes

Neste âmbito, a Rede UAVMD, participou ainda em **várias reuniões com outras entidades**, fortalecendo o trabalho conjunto, na defesa dos direitos das comunidades migrantes e refugiadas, de entre as quais se destacam: **Sessões Participativas para a elaboração do Plano Municipal para a Integração de Migrantes de Lisboa 2018-2020**; **Reunião com ENAR (European Network Against Racism)** e outras associações que em Portugal trabalham na luta contra a discriminação racial e étnica; por proposta da ENAR, **acolhimento na APAV da visita de cerca de 20 organizações europeias** que trabalham no âmbito do apoio a vítimas de crimes de ódio

Apoio e acolhimento de Vítimas de Tráfico de Seres Humanos

Em razão da especial complexidade do crime de tráfico de seres humanos, a Rede UAVMD centraliza a competência nessa matéria e supervisiona o apoio prestado às vítimas deste crime pela rede nacional de GAV da APAV, garantindo assim uma resposta adequada aos/às utentes e a articulação com outras instituições para o apoio específico em cada situação identificada.

No ano em apreço a APAV manteve o apoio prestado através do **Centro de Acolhimento e Proteção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos (CAP-SUL)**, fruto de Carta de Compromisso com a Secretária de Estado dos Assuntos Parlamentares e Igualdade, equipamento que também passou a fazer parte da estratégia de intervenção da APAV junto a vítimas deste crime.

A fim de garantir a formação adequada da sua equipa, os/as técnicos da Rede UAVMD participam frequentemente de ações de formação e seminários nacionais e internacionais sobre as diversas vertentes do crime de tráfico de seres humanos, bem como de investigações académicas sobre este tema. Inclusivamente, a APAV mantém uma participação ativa na discussão e trabalho sobre o tema do tráfico de seres humanos, colaborando e promovendo em parceria seminários e conferências dedicados a este crime. Em 2018 a **APAV fez comunicações sobre o tema do tráfico de seres humanos** nos seguintes eventos: **Conferência "Tráfico de Seres Humanos (o SEF e a luta contra o Tráfico de Pessoas)**; **Seminário sobre Tráfico de Seres Humanos – Intervenção com vítimas**, organizado pela Rede Regional Lisboa TSH; **Countering Trafficking in Human Beings, Protecting Victims and Enhancing Financial Investigations** organizado pela ERA – Academia de Direito Europeu.

Cumprindo o objetivo de sensibilizar a sociedade civil, sobretudo os mais jovens, para o tema do tráfico de seres humanos, no ano de 2018, a Rede UAVMD dinamizou uma **ação de**

*Cooperação
essencial com o
Serviço de
Estrangeiros e
Fronteiras*

sensibilização sobre esta temática no INETE (Instituto de Educação Técnica) junto de 50 alunos da disciplina de Direito e colaborou ainda na **sessão de sensibilização organizada pelo SEF**, no âmbito do **Dia Europeu sobre a Proteção de Crianças contra a Exploração Sexual e o Abuso Sexual**, junto de 50 alunos da Escola Secundária da Quinta do Marquês. Foi ainda dinamizada uma **ação de sensibilização**, destinada a 17 alunos do ensino básico, na Escola E.B. 2,3 do Agrupamento Vertical de Almancil, tendo em vista a prevenção do crime de Tráfico de Seres Humanos e uma **ação de sensibilização em colaboração com a APF**, sobre Tráfico de Seres Humanos, que teve como destinatários 35 alunos e professores de diferentes países envolvidos no projeto Erasmus+, intitulado "Europe, Migrations and Citizenship"

Cabe também à Rede UAVMD sinalizar os casos de tráfico identificados pela APAV ao **Observatório do Tráfico de Seres Humanos (OTSH)**, entidade governamental responsável pela monitorização estatística deste crime em Portugal. No ano de 2018, foram sinalizadas 6 situações.

No âmbito desta articulação, a APAV esteve presente no **Iº Encontro do Grupo Alargado sobre Estatísticas Tráfico de Seres Humanos**, organizada pelo Observatório do Tráfico de Seres Humanos (OTSH), que reuniu o grupo alargado de parceiros que reportam regularmente as situações de TSH, para refletir criticamente sobre as sinalizações.

Participação na Rede de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos

A APAV continuou ainda o seu trabalho junto da **Rede de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos (RAPVT)**, uma rede dinamizada pela CIG – Comissão para a Igualdade de Género e composta por representantes de diversas entidades governamentais e não-governamentais com intervenção na área do tráfico de seres humanos, com o fim de promover o trabalho em rede e facilitar o encaminhamento e apoio de potenciais vítimas de tráfico de seres humanos. No decorrer das atividades da Associação no âmbito desta temática, foi mantida a participação no **Grupo de Trabalho de Apoio à Entidade Coordenadora dos Planos Nacionais de Prevenção e Combate ao Tráfico de Seres Humanos (PNPCTSH)**, nomeadamente nas reuniões de discussão da proposta do **IV Plano Nacional de Prevenção e Combate ao Tráfico de Seres Humanos (IV PNPCTSH)**, para o qual a APAV deu os seus contributos. A APAV esteve ainda presente na **Reunião da Comissão Técnica de Acompanhamento do IV PNPCTSH**, que decorreu no final do ano, com o objetivo de discutir as implementação das principais medidas executadas e a executar, no biénio 2018-2019.

A APAV continua a integrar as **Redes Regionais de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos – Rede Regional Norte, Rede Regional de Lisboa e Rede Regional do**

*Trabalho em rede
a nível nacional e
europeu*

Algarve - compostas por representantes de diversas entidades governamentais e não-governamentais, que visam promover a assistência e proteção das potenciais vítimas e a prevenção do fenómeno do tráfico de seres humanos. Neste âmbito, a APAV marcou presença na Reunião extraordinária da Rede Norte de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos que se prendeu com a visita da Sra. Relatora Especial da ONU para o Tráfico de Seres Humanos, Dra. Maria Grazia Giammarianro, que demonstrou interesse em conhecer as boas práticas que constituem as Redes Regionais.

Ao longo do ano de 2018, a APAV esteve ainda presente em duas Reuniões Plenárias da **Rede Regional do Algarve de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos** e em cinco reuniões de trabalho da **Comissão de Acompanhamento**, a qual integra juntamente com a Associação para o Planeamento Familiar (APF), Serviços Estrangeiros e Fronteiras (SEF), Guarda Nacional Republicana (GNR) e a Comissão e Protecção de Crianças e Jovens em Risco de Faro (CPCJ), tendo em vista a coordenação e supervisão das actividades desenvolvidas pela Rede na Região do Algarve.

A nível europeu, a APAV também é uma das três instituições que representam Portugal na **Plataforma de Organizações da Sociedade Civil da UE no Combate ao Tráfico de Seres Humanos**, dinamizada pela Comissão Europeia. Esta é uma Plataforma constituída pelas organizações da sociedade civil dos Estados Membros da EU, Marrocos, Turquia e Albânia, dinamizada pela Comissão Europeia que visa a promoção da prevenção, apoio e assistência às vítimas de tráfico de seres humanos.

Neste âmbito, no ano de 2018, A APAV marcou presença na **11º Reunião da Plataforma da Sociedade Civil Europeia contra o Tráfico de Seres Humanos**, que decorreu em Bruxelas.

Centro de Acolhimento e Proteção (CAP SUL) para Vítimas de Tráfico de Seres Humanos

O Centro de Acolhimento e Proteção (CAP SUL) visa promover uma intervenção qualificada e humanizada direccionada às mulheres vítimas de tráfico de seres humanos acompanhadas ou não de crianças, contribuindo para uma maior cobertura geográfica no país de estruturas de acolhimento temporário para vítimas de tráfico de seres humanos, tendo a capacidade de 8 vagas.

*Acolhimento de
19 mulheres e
crianças vítimas
de Tráfico de
Seres Humanos*

Entre o dia 1 de Janeiro de 2018 e o dia 31 de Dezembro de 2018, o CAP SUL registou **19 acolhimentos** (13 novos acolhimentos em 2018 e 6 vítimas já acolhidas em 2017 que transitaram para 2018), sendo 15 mulheres adultas e 4 crianças. A média etária das mulheres acolhidas situa-se entre 30-45 anos, sendo a maioria vítimas de Exploração Laboral, Servidão Doméstica e Exploração Sexual. As entidades encaminhadoras são sobretudo externas, designadamente Órgãos de Polícia Criminal, Serviços Públicos e Organizações Não-Governamentais.

Para tal, o acompanhamento foi efetuado de forma consistente e personalizada obedecendo a um plano de intervenção de grupo, sendo ministrado o Curso de Desenvolvimento Pessoal, Guia Prático na Ótica do Utilizador, Saúde Reprodutiva e Doenças Sexualmente Transmissíveis. Entre outras atividades de carácter não formativo, dinâmicas de grupo e atividades do quotidiano (gestão doméstica, procura ativa de emprego, entre outras).

Trabalho do CAP SUL junto da comunidade

Paralelamente e cientes da importância do trabalho junto da comunidade, o Centro de Acolhimento e Proteção (CAP SUL) participou em **reuniões periódicas com entidades externas** (Instituto de Emprego e Formação Profissional, Segurança Social, Órgãos de Polícia Criminal, várias Instituições Particulares de Solidariedade Social relevantes) e em reuniões da Rede Social promovidas pela autarquia. A convite de entidades externas dinamizou ações de sensibilização dirigidas essencialmente à comunidade escolar, participou em congressos e seminários sobre o tráfico de seres humanos de âmbito nacional e europeu, designadamente no 1.º Seminário Regional sobre Tráfico de Seres Humanos: Prevenção, Investigação e Assistência que decorreu em Faro, na Conferência *Countering Trafficking in Human Beings, Protecting Victims and Enhancing Financial Investigations* realizada em Trier e na 11ª Reunião da Plataforma da Sociedade Civil Europeia contra o Tráfico de Seres Humanos em Bruxelas.

Apoio a Turistas Vítimas de Crime

Durante o ano de 2018, a APAV continuou a desenvolver esforços para a disponibilização de um serviço de apoio especialmente destinado a turistas vítimas de crime, dando resposta às suas necessidades específicas, como as dificuldades linguísticas, a necessidade de adoção de procedimentos céleres, tendo em conta a sua curta permanência no país, a necessidade de acompanhamento em procedimentos judiciais, de apoio emocional e logístico (uso do telefone, da internet, cancelamento de serviços), entre outros.

*Elaboração
conjunta de uma
brochura com os
Serviços
Consulares
Britânicos*

Para a concretização destes objetivos, manteve-se durante o ano de 2018 a **colaboração com vários consulados e embaixadas** com representação em Portugal, que se traduziu tanto no encaminhamento direto de turistas estrangeiros para os serviços da APAV como na realização de reuniões para a concretização das parcerias estabelecidas. Neste âmbito, faz sentido destacar a **colaboração próxima com os Serviços Consulares Britânicos**, não só no **acompanhamento de turistas britânicos vítimas de crime e violência em Portugal**, mas, nomeadamente em atividades conjuntas, das quais destacamos: **colaboração na elaboração da brochura *Rape and Sexual Assault Handbook***, desenvolvida pelos serviços consulares britânicos como material informativo para cidadãos britânicos em Portugal e participação na **Conferência Anual de Cônsules Honorários**, na residência do Embaixador do Reino Unido, que este ano se debruçou sobre o tema “**Vítimas de Crime**”.



Formação, informação, sensibilização & prevenção

Sempre a apostar na prevenção

A aposta na prevenção

Até hoje, a APAV, em resposta à sua missão, tem dado particular ênfase à prevenção secundária e terciária da violência, ou seja, ao apoio direto às vítimas de crime, centrado nas reações imediatas à violência (prevenção secundária) e aos cuidados de reabilitação e a reintegração da vítima (prevenção terciária).

Contudo, tais respostas, inequivocamente importantes e sempre necessitando de ser fortalecidas, têm sido acompanhadas por um maior investimento também ao nível da **prevenção primária**, uma intervenção que se pretende anterior ao problema de forma e evitar o seu aparecimento. A formação dos técnicos e a informação e a sensibilização junto da população em geral e de grupos mais específicos procuram cumprir este pressuposto.

Cada vez mais somos chamados a informar e a sensibilizar acerca de diferentes temáticas da vitimação junto de públicos mais ou menos diferenciados.

Temos uma presença assídua em contextos de aprendizagem como as escolas do ensino básico e secundário, mas também junto do ensino superior, em seminários e congressos e mesmo em publicações de natureza técnica. A formação, a informação e a sensibilização são assim excelentes instrumentos para a prevenção, pelo que a nossa aposta é contínua. Por conseguinte, O ano em análise foi marcado por diversas **novidades ao nível da prevenção**, nomeadamente no que diz respeito ao desenvolvimento de **Projetos**.

Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos | Projeto SER

O **Projeto SER – Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos**, iniciado a 31 de dezembro de 2016 e com término previsto para 30 de junho de 2019, conta com o apoio financeiro do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (PO ISE), no âmbito da Tipologia de Operação 3.16 - *Apoio financeiro e técnico a organizações da sociedade civil sem fins lucrativos*. Tem como objetivo central a criação de uma oferta educativa inovadora, de carácter lúdico e pedagógico, no domínio da prevenção da violência doméstica e de género,



destinada a crianças entre os 6 e os 10 anos de idade, com potencial de implementação em contexto escolar e comunitário.

Com a coordenação dos Serviços de Sede no Porto, foram várias as atividades desenvolvidas durante o 1º semestre de 2018. Nos parágrafos seguintes é apresentada uma breve síntese dos principais marcos alcançados.

Programa lúdico e pedagógico de prevenção dos 6 aos 10 anos de idade

Foram realizadas 12 implementações modulares do **programa de prevenção Hora de SER** junto de 182 crianças entre os 6 e os 10 anos de idade de escolas básicas do 1º ciclo da Maia e de Alfena. Foram também realizadas durante o mês de julho duas implementações modulares em contexto comunitário, abrangendo 47 crianças.

O programa de prevenção Hora de SER é um programa lúdico e pedagógico de prevenção da violência doméstica e de género para crianças dos 6 aos 10 anos de idade. Pode ser implementado em contexto de sala de aula ou em contexto comunitário. É composto por 6 módulos, 5 dos quais para crianças e um módulo de ligação com a família em que a criança, no final da sua participação no programa, proporá em casa uma atividade/dinâmica de curta duração a realizar com a sua família, em estreita ligação com os conteúdos trabalhados. Este programa de prevenção pode ser implementado na sua totalidade ou de forma modular.

No seguimento das implementações anteriormente referidas, os conteúdos do **Manual de Atividades SER - Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos** foram revistos e finalizados. Este Manual constitui a ferramenta de base para a implementação do programa de prevenção Hora de SER. O conteúdo do **Guia para Famílias** foi desenvolvido e está em fase de reajustamento e revisão. Este recurso informativo é dedicado à importância da família na prevenção da violência doméstica e de género, na promoção da igualdade de género e no seu papel na prevenção/intervenção perante situações de violência. Nesse sentido, o Guia será composto por 3 unidades distintas: igualdade de género; violência; segurança.

Na **capacitação de profissionais** para a implementação do programa de prevenção, a atuação do Projeto SER decorre a dois níveis:

- ações de formação interna, com vista à preparação do *staff* e de Técnicos/as de Apoio à Vítima da APAV para a implementação do programa de prevenção Hora de SER;
- *workshops* de capacitação de profissionais externos que, nos seus contextos de intervenção, contactem com crianças.

A nível interno, até ao final de 2018, foram dinamizadas 5 ações de capacitação interna, tendo contado com a participação de 78 formandos/as. A nível externo, durante os meses de Setembro e Dezembro foram realizadas 4 *workshops*, abrangendo também 78 profissionais.

No que diz respeito ao aprofundamento da **colaboração com outras estruturas**, em 2018, foram realizadas 3 reuniões com algumas das parcerias envolvidas no Projeto, nomeadamente com o Centro Infantil Nova Aurora, com o Olival Social e com a Vereação da Educação da Câmara Municipal do Porto. Foram também realizadas 9 ações de **divulgação do programa de prevenção**, nomeadamente junto de escolas básicas da Maia, do Instituto Superior da Maia e de agrupamentos de escolas do Porto.

*Avaliação do
impacto social do
programa de
prevenção*

Na **avaliação do impacto social do programa**, em parceria com a SINCLAB – Laboratório para a Inclusão Social da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, foram analisados e revistos os instrumentos de recolha de informação do modelo de impacto social. Foram ainda recolhidos dados de avaliação referentes às 12 implementações realizadas no ano letivo de 2017/2018. Os dados preliminares de avaliação foram apresentados no evento comemorativo do Projeto, realizado no dia 10 de Julho.

Centro de Formação da APAV - Maximização e Gestão

A APAV é uma entidade formadora certificada pela Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT) que disponibiliza serviços de Formação, Consultoria, Supervisão e outras Atividades| Eventos.

A APAV, tem assim, certificadas as seguintes áreas de educação: 090 – Desenvolvimento pessoal; 311 – Psicologia; 312 – Sociologia e Outros Estudos; 313 – Ciência política e cidadania; 345 – Gestão e administração; 380 – Direito; 762 – Trabalho social e orientação; 861 – Proteção de Pessoas e Bens.

Importa relembrar alguns conceitos como os destinatários da Formação APAV, que expomos:

- **Formação Interna** – formação dirigida a todos os **Colaboradores Internos**, entenda-se os colaboradores em regime de trabalho dependente e independente, Voluntários, Estagiários e Utentes da rede nacional de Casas de Abrigo da APAV.
- **Formação Externa Interempresas** – formação dirigida a qualquer pessoa individual que, por sua iniciativa, procura formação no âmbito da atividade da APAV para seu desenvolvimento pessoal e/ou profissional. Formação que pressupõem um plano de formação/catálogo com divulgação externa.
- **Formação Externa Intraempresas** – formação dirigida a entidades/organizações externas ou a grupos específicos de profissionais que pretendam formação no âmbito da atividade da APAV. Formação normalmente criada à medida das necessidades do cliente e que garante um total ajustamento do formato, conteúdos, metodologias e técnicas pedagógicas.

Assim como, a diferenciação entre **Formação Profissional** e **Outras Atividades/Eventos** de contexto não formal. A formação profissional da APAV compreende todos os cursos de educação-formação, no seu âmbito de competência e áreas de certificação, para maiores de 16 anos, excluindo o público de contexto escolar/universitário. As Outras Atividades/Eventos são as ações de sensibilização, supervisão, consultadoria, palestras, seminários, comunicações, e outras participações.

Comemoração dos 15 anos Formação APAV

No ano 2018, a Formação APAV comemorou o seu **15º Aniversário** e, nesse âmbito realizou um *Open Day* e **inaugurou o Polo de Formação do Centro** (sediado em Coimbra). A esta nova infraestrutura da Formação APAV no país vai providenciar uma resposta adequada às necessidades formativas e de atualização dos técnicos e das técnicas que, em toda a zona Centro, trabalham direta ou indiretamente com vítimas de crime, seus familiares e amigos/as.

Mais de 1.250 eventos formativos

Em 2018, foram registados no formulário disponível no microsite da Formação APAV, **1.259** eventos formativos sendo que **1.100** foram **eventos formativos dinamizados** (formação interna, formação externa – interempresas e intraempresas -, ações de sensibilização, conferências, cursos, etc.) e **159** registos de **eventos formativos frequentados** pelos colaboradores/as da APAV.

A Formação APAV planeou **125 formações** para este ano (77 formações internas, 23 formações externas intraempresas e 25 formações externas interempresas), foram executadas **83 formações** (44 formações internas, 23 formações externas intraempresas e 16 formações externa interempresa) o que faz que a **taxa de execução seja de 66,4%**. (Vede tabela em baixo)

Formação Planeada – Plano Anual de Formação – 2018

Tipologia	N.º de ações/cursos	Duração Total (horas)	N.º de formandos/as previstos	Volume de formação ¹ planeado
Formação Interna ²	77	2.482	594	1.474.308
Formação Intraempresas	23	483	350	169.050
Formação Interempresas	25	491	277	136.007
Total	125	3.456	1.221	14.219.776

Formação Executada do Plano Anual de Formação –2018

Tipologia	N.º de ações/cursos	Duração Total (horas)	N.º de formandos/as	Volume de formação Executado
Formação Interna	44	1.485	418	620.730
Formação Intraempresas	23	567	340	192.780
Formação Interempresas	16	459	228	104.652
Total	83	2511	986	2.475.846
Taxa de Execução do Plano Anual de Formação³				66,4%

¹ Volume de formação = n.º de formandos* n.º horas de formação

² Entenda-se, colaboradores em regime de trabalho dependente e independente, voluntários, estagiários e utentes da rede nacional de casas de abrigo da APAV.

³ Taxa de Execução = (n.º de ações_cursos executados)/(n.º de ações_cursos planeados)*100

Contudo foram realizadas **66 formações extraplano** (31 formações internas, 26 formações externa intraempresas, 9 formações externas interempresas) fazendo assim um **total de 149 formações** realizadas em 2018. Estas formações tiveram a **duração total de 3.476 horas**, com **1.698 formandos/as** e o que faz um **volume de formação de 6.016.956** (Vede tabelas em baixo). **Dando uma taxa de execução total de 119,2%.**

Formação Extra Plano

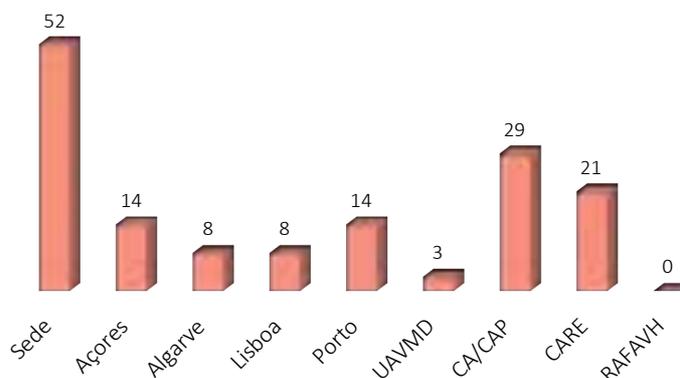
Tipologia	N.º de ações/cursos	Duração Total (horas)	N.º de formandos/as	Volume de formação executado
Formação Interna	31	429,5	202	86.759
Formação Intraempresas	26	252,5	401	101.252,5
Formação Interempresas	9	283	142	40.186
Total	66	965	745	718.925

Formação Global Executada (plano + extra plano)

Tipologia	N.º de ações/cursos	Duração Total	N.º de formandos/as	Volume de formação executado
Formação Interna	75	1914,5	620	1.186.990
Formação Intraempresas	49	819,5	741	607.249,5
Formação Interempresas	25	742	370	274.540
Total	149	3.476	1.731	6.016.956

Estas formações referidas (149) na tabela anterior foram dinamizadas pelos seguintes serviços:

Formações dinamizadas 2018



Estiveram presente nestas formações os seguintes participantes:

Destinatários das Formações Dinamizadas	Nº
Estudantes do Ensino Superior	13
Forças de segurança (PSP, GNR, Polícia Marítima e SEF)	167
Profissionais da Autarquia/ Município/ Freguesia	22
Profissionais de Educação	163
Profissionais do sistema de justiça (MP, PJ, Juízes, Oficiais de Justiça, Advogados)	183
Profissionais do sistema de Solidariedade, Emprego e Segurança Social	24
Profissionais das CPCJ	156
Profissionais dos Centros de Emprego	1
Profissionais de IPSS/ONG	104
Profissionais de saúde	114
Profissionais de Empresas	47
População em geral	150
Equipa Técnica/staff das CA/CAP da APAV	46
Utentes das CA/CAP da APAV	32
Equipa Técnica/staff dos GAV	44
Equipa técnica/ Staff Sede, Sede Porto, APAV Açores e Projetos Específicos	93
Utentes dos GAV nº de participantes	1
Voluntários/as da APAV	220
Estagiários/as da APAV	143
Formadores/as APAV	3
Outro/s	5
TOTAL	1.731

Em relação às **outras atividades/ eventos** foram **planeados 435** (199 internos, 32 eventos externos interempresas e 204 eventos intraempresas), **foram executados 378** e a sua taxa de execução é de **86,9%**. (Vede tabela em baixo)

Outras Atividades/Eventos Planeados – Plano Anual de Formação –2018

Tipologia	N.º de Eventos	Duração Total (horas)	N.º de participantes	Volume de eventos planeados
Ações de Sensibilização	226	461	4.617	2.128.437
Supervisão	153	319	641	204.479
Workshops	28	132	460	60.720
Participações	---	---	--	---
Outros	28	65	252	16.380
Total	435	977	5.970	5.832.690

Outras Atividades/Eventos Executados do Plano Anual de Formação –2018

Tipologia	N.º de Eventos	Duração Total (horas)	N.º de participantes	Volume de eventos executados
Ações de Sensibilização	190	242,48	4.889	58.796,55
Supervisão	149	237,22	378	1.159.768,58
Workshops	18	100	287	28.700
Participações	0	0	0	0
Outros	21	84,5	905	76.472,5
Total	378	664,2	6.459	4.290.067,8
Taxa de Execução do Plano Anual de Formação⁴				86,9%

Foram, também, dinamizadas **573 outras atividade/ eventos extraplano** (448 ações de sensibilização, 37 supervisão, 64 participações, 12 outros eventos e 12 workshops) fazendo assim um **total de 951 outras atividades** realizadas em 2018. Estas tiveram a **duração total de 1.503 horas e 75 minutos**, com **24.507 participantes** e o que faz um **volume de atividades executadas de 36.852.401,3** (Vede tabela em baixo). Tendo, assim, uma taxa de execução total de 218,62%.

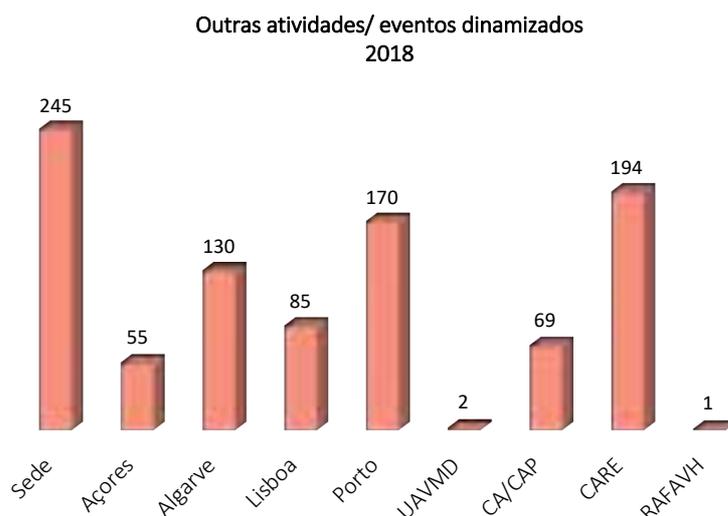
Outras Atividades/Eventos Extra Plano

Tipologia	N.º de Eventos	Duração Total (horas)	N.º de participantes	Volume de eventos executados
Ações de Sensibilização	448	556,9	12.794	7.124.978,6
Supervisão	37	56,95	152	8.656,4
Workshops	12	30,5	217	6.618,5
Participações	64	164,7	4738	780.348,6
Outros	12	30,5	252	7.686
Total	573	839,55	18.153	15.240.351,2

⁴ Taxa de Execução = (n.º de eventos executados) / (n.º de eventos planeados)*100

Outras Atividades/Eventos Globalmente Executados (plano + extra plano)				
Tipologia	N.º de Eventos	Duração Total (horas)	N.º de participantes	Volume de eventos
Ações de Sensibilização	638	799,38	17.683	14.135.436,54
Supervisão	186	294,17	530	155.910,1
Workshops	30	130,5	504	65.772
Participações	64	164,7	4.738	780.348,6
Outros	33	115	1.157	120.980
Total	951	1.503,75	24.507	36.852.401,3

Estas atividades/ eventos referidos (951) na tabela anterior foram dinamizados pelos seguintes serviços:



Estiveram presente nestas atividades/eventos os seguintes participantes:

Destinatários das Atividades Dinamizadas	Nº
Alunos/as do Ensino Pré-escolar	1.265
Alunos/as do Ensino Básico (1º Ciclo)	1.981
Alunos/as do Ensino Básico (2º Ciclo)	1.968
Alunos/as do Ensino Básico (3º Ciclo)	3.663
Alunos/as do Ensino Secundário	6.737
Associados APAV	2
Arguidos	104
Estudantes do Ensino Superior	716
Forças de segurança (PSP, GNR, Polícia Marítima e SEF)	446

Pais e Encarregados de Educação	193
Pessoas idosas	238
Pessoas com Deficiência Intelectual e/ou Multideficiência	26
Profissionais da Autarquia/ Município/ Freguesia	428
Profissionais de Educação	877
Profissionais do sistema de justiça (MP, PJ, Juizes, Oficiais de Justiça, Advogados)	478
Profissionais do sistema de Solidariedade, Emprego e Segurança Social	221
Profissionais das CPCJ	260
Profissionais dos Centros de Emprego	5
Profissionais da comunicação social	13
Profissionais de IPSS/ONG	697
Profissionais de saúde	313
Profissionais de Empresas	48
População em geral	2.036
Equipa Técnica/staff das CA/CAP da APAV	409
Utentes das CA/CAP da APAV	133
Equipa Técnica/staff dos GAV	195
Equipa técnica/ Staff Sede, Sede Porto, APAV Açores e Projetos Específicos	222
Utentes dos GAV nº de participantes	0
Voluntários/as da APAV	89
Estagiários/as da APAV	69
Formadores/as APAV	2
Outro/s	673
TOTAL	24.507

Formação APAV no âmbito do Protocolo com o Governo de Portugal

A APAV ao desempenhar no quadro de uma relação de cooperação com o Estado, um papel relevante na prevenção de crimes e na proteção e atendimento às vítimas, no âmbito do Protocolo com o Governo de Portugal, em 2018, desenvolveu esforços na área da formação, respeitando respetivamente o compromisso com:

- a **Comissão para a Cidadania e igualdade de género (CIG)**: realizou um total de **448 eventos formativos** que abordaram a perspetiva da igualdade de género e não discriminação de forma específica ou numa perspetiva transversal (exemplos de temáticas: Igualdade de Género, Mutilação Genital Feminina, Tráfico de Seres Humanos, Violência Doméstica, Violência no namoro, Bullying,) circunscrevendo **15.614 participantes**.

Mais de 19.300 participantes relacionados com as entidades signatárias do Protocolo com o Governo de Portugal

Quadro síntese dos eventos formativos realizados no âmbito do protocolo com a CIG

Nº Total Eventos Formativos	Nº Participantes
448	15.614

- o **Ministério da Administração Interna (MAI)**: realizou um total de **50 eventos formativos**, onde estiveram presentes **1.063 participantes** (Polícia de Segurança Pública, Guarda Nacional Republicana, Polícia Marítima, Profissionais da Autarquia/Município/ Freguesia, Deputados da Assembleia da República).

Quadro síntese dos eventos formativos realizados no âmbito do protocolo com o MAI

Nº Total Eventos Formativos	Nº Participantes
50	1.063

- o **Ministério da Justiça (MJ)**: realizou um total de **67 eventos formativos**, abrangendo **765 participantes** (Direção Geral de Reinserção Social, Polícia Judiciária, Técnicos de IRS, Magistrados, Arguidos em processos Penais).

Quadro síntese dos eventos formativos realizados no âmbito do protocolo com o MJ

Nº Total Eventos Formativos	Nº Participantes
67	765

- o **Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSSS)**: realizou um total de **117 eventos formativos** (especialmente nas áreas das crianças e jovens, pessoas idosas), contendo **1.468 participantes** (Profissionais do Centro de Emprego, Profissionais do sistema de solidariedade e segurança social, Profissionais de IPSS/ONG, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Serviços de Apoio às pessoas idosas, Comissões de Proteção de Crianças e Jovens, dos Centros de Emprego).

Quadro síntese dos eventos formativos realizados no âmbito do protocolo com o MTSSS

Nº Total Eventos Formativos	Nº Participantes
117	1.468

- o **Ministério da Saúde (MS)**: realizou um total de **47 eventos formativos** (especialmente na área da violência doméstica, das crianças e jovens, das pessoas idosas vítimas de crime e de violência entre outras), abrangendo **427 participantes** (de diversas unidades de saúde – Hospitais e Centros de Saúde).

Quadro síntese dos eventos formativos realizados no âmbito do protocolo com o MS

Nº Total Eventos Formativos	Nº Participantes
47	427

Interessa ainda realçar que a APAV dinamizou **63 eventos formativos** destinados à População em Geral, envolvendo **2.186 participantes**, onde provavelmente estiveram presentes profissionais dos Ministérios: da Administração Interna, da Justiça, da Solidariedade e Segurança Social e da Saúde, entre outros.

Quadro síntese dos eventos formativos realizados à População em Geral

Nº Total Eventos Formativos	Nº Participantes
63	2.186

Principais eventos formativos realizados

Importa ainda destacar os seguintes eventos formativos realizados em 2018.

No âmbito da **Formação e outras atividades/ eventos internos** destacamos os seguintes:

O ano de 2018, foi um ano crucial para a conceção da formação tendo em conta a modalidade de formação à distância na qualificação dos Colaboradores/as (remunerados/as, Voluntários/as e Estagiários/as).

Num contexto atual onde a perspetiva de melhoria contínua e as mudanças são constantes, os **Conselhos Consultivos** que reúnem todos/as os/as Gestores/as das redes da APAV são momentos cruciais de consulta, de participação e de formação, onde são tratados essencialmente procedimentos e alinham-se estratégias. Sendo que em 2018, o **39.º Conselho Consultivo de Gestores/as da APAV**, realizou-se nos dias **16 e 17 de Abril**, na Sede da APAV; e o **40.º Conselho Consultivo de Gestores/as da APAV**, realizou-se nos dias de **24 a 26 de Outubro no Funchal**.

O ciclo de palestras APAV “**Passa a Palavra**” é uma iniciativa que visa proporcionar aos colaboradores/as aprofundarem os seus conhecimentos sobre um determinado tema. No ano transato foram realizados 4 com os seguintes temas: **Informações essenciais para encaminhamento/referenciação para as Casas de Abrigo**, dinamizado por Cátia Rodrigues e Teresa Silva (Casa de Abrigo Alcipe), no dia 16 de Fevereiro; **Educação Financeira**, Susana Albuquerque (Gestora da ASFAC, Associação do crédito especializado e criadora de programas de responsabilidade social na área da educação financeira), no dia 8 de Março; **Gestão de Stress e Atendimento**, dinamizado por Bruno Brito (Psicólogo e Gestor da RAFAVHT), no dia 27 de Março; **Gestão de Conflitos** (Maria Chaves Martins – APAV Açores), no dia 28 de Agosto.

Inovação ao serviço da formação

Relativamente à **formação inicial**, a APAV promoveu a realização de: 10 edições do Curso de Atendimento a Vítimas de Crime, sendo **que 7 edições corresponderam ao Curso B Learning** de Atendimento e Apoio a Vítimas de Crime; bem como, 4 edições do Curso de Técnicos de Apoio à Vítima da Linha de Apoio à Vítima, sendo que 3 correspondeu ao Curso B Learning de Técnicos de Apoio à Vítima da Linha de Apoio à Vítima; Curso de Gestor/a de Gabinete de Apoio à Vítima para a nova Gestora do Gabinete de Apoio à Vítima de Tavira.

Quanto à formação contínua, entre outras formações e diversas outras atividades/eventos internos concretizadas, importa destacar: Curso **A candidatura a Projetos Cofinanciados** realizado de 22 a 24 de Janeiro, em Lisboa; Curso **Furto de Identidade Online**, no dia 15 de Março, em Lisboa, e no dia 31 de Outubro nos Açores; Workshop sobre **Direitos das Vítimas de Crime**, no dia 10 Maio; 2 Workshops sobre **Communication and Negotiation**, em Lisboa, respetivamente nos dias 27 e 28 de Novembro; **Workshop sobre a PLAGA – Plataforma de Gestão de Atendimentos**, em Lisboa no dia 27 de Dezembro.

No âmbito da **Formação e outras atividades/ eventos interempresas** destacamos os seguintes:

A APAV dinamizou diversos cursos abertos à população, em regime presencial/e/b-learning, de entre os quais salientamos os seguintes: **Traumatic Incident Reduction** nos dias 26, 27, 28 e 29 de Abril, o curso **Pessoas Idosas Vítimas de Crime e violência**, de 3 de Maio a 4 de Junho e o curso **Tráfico de Seres Humanos** no dia 3 de Dezembro, 2 cursos de **Técnico/a de Apoio à Vítima de Violência Doméstica** (com a duração de 90 horas) de 9 de Novembro a 20 de Dezembro no dia. No total foram **249 horas** de formação com **56 formandos/as** de diferentes áreas de intervenção.

No âmbito do **I Plano Municipal de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género**, a Formação APAV em parceria com a **Câmara Municipal de Lisboa** promoveu **1 curso** de formação para profissionais do Município de Lisboa. No total foram **48 horas de formação** que contou com a participação de **18 formandos/as**.

No âmbito do **Projeto Sensibilizar para a Violência Doméstica**, em São Tomé e Príncipe, a APAV desenvolveu um curso de formação com a temática de **Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica**, dirigido a profissionais que lidam de forma direta e indireta com vítimas de violência doméstica e uma ação de sensibilização com a temática da **Violência no Namoro**, num estabelecimento de ensino.

A APAV promoveu ainda, no âmbito do **Projeto Sensibilizar para a Violência Baseada no Género**, em Cabo Verde um curso dirigido a profissionais que trabalham de forma direta e indireta com vítimas de **Violência Baseada no Género** e duas ações de sensibilização com a mesma temática dirigida a alunos em idade escolar.

No total estes eventos formativos tiveram a duração total de **28 horas e 30 minutos** e contaram com a presença de **147 participantes**.

No ano transato, a APAV promoveu as **I Jornadas do Alto Alentejo Contra a Violência** com a duração de **6 horas**. Este evento contou com a presença de **142 participantes**.

A APAV dinamizou ainda, diversos **webinars** (consiste num seminário realizado online, com recurso a vídeo, através do qual o/a formador/a comunica com os/as formandos/as e estes comunicam entre si, ou com o/a formador/a, através de um chat ou rede social), de entre os quais destacamos os seguintes: **Igualdade de Género, Violência no Namoro, Violência Doméstica, Crianças e Jovens Vítimas de Crime e Violência e Crimes de Ódio**. Estes eventos contaram com a presença de **82 participantes**.

No âmbito da **Formação e outras atividades/ eventos intraempresas** destacamos os seguintes:

A Formação APAV desenvolveu, também, formação à medida para a **Cáritas Diocesana de Coimbra** (Formação a Profissionais da resposta social Comunidade de Inserção Renascer) e para o **Instituto Português do Desporto e da Juventude** (Namorar com Fair Play), perfazendo no total **29 horas** de formação com **14 formandos/as**.

No âmbito do projeto **Hate no More** que tem como principais objetivos a criação de ferramentas multidisciplinares para o auxílio na identificação e combate aos crimes e discurso de ódio desenvolveu-se o **Curso | Crimes de ódio: reforço das respostas do sistema de justiça e dos serviços de apoio à vítima** para dotar os profissionais com competência para intervir nestas matérias, a Formação APAV dinamizou **5 cursos** com a temática acima referida, no **total com 31 horas de formação**, que contou com a presença **de 51 profissionais do sistema de justiça**.

No âmbito do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE) a APAV realizou três candidaturas à tipologia de operação 3.15 - Formação de Públicos Estratégicos às NUTT do Alentejo (com duração de 12 meses) – **APAV Qualificar Alentejo-**, do Centro (com duração de 10 meses) – **APAV Qualificar Centro** - e do Norte (com duração de 12 meses) – **APAV Qualificar Norte** – em 2016. APAV teve, as mesmas, aprovadas no passado mês de Maio de 2017 e os projetos tiveram o seu início em Setembro e Outubro do referido ano.

Estas candidaturas têm como objetivo a realização de cursos de formação, seguindo os referenciais da CIG - Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, sobre Violência Doméstica e de Género (com a duração de 30 horas) e o curso de formação Técnico/a de Apoio à Vítima de Violência Doméstica (com a duração de 90 horas nas NUTT do Alentejo e do Norte). Pretende-se, no total, realizar **19 cursos de formação, 690 horas de formação** e formar **332 profissionais** das entidades parceiras.

Em todos os projetos formativos as entidades parceiras são a Comissão Nacional de Promoção de Direitos e Proteção de Crianças e Jovens (CNPDPJ), Direção-Geral de Saúde (DGS) e Direção-Geral da Administração da Justiça (DGAJ). No Alentejo conta, ainda, com a Câmara Municipal de Rio Maior e com a Câmara Municipal de Santarém e no Norte com o Tribunal Judicial da Comarca de Vila Real.

Assim, no ano transato, a APAV desenvolveu no âmbito dos referidos projetos **21 cursos, 18 cursos** de Formação de Profissionais na área da Violência Doméstica e **3 cursos de Técnico/a de Apoio à Vítima de Violência Doméstica**. Estes cursos seguiram o referencial da CIG sobre Violência Doméstica e de Género (com a duração de 30 horas) e **Técnico/a de Apoio à Vítima de Violência Doméstica** (com a duração de 90 horas) o que perfaz num **total de 794 horas de formação** e contou com a presença **de 387 profissionais das entidades acima referidas**.

Formação de Colaboradores por Entidades Externas

Os profissionais (*staff*) da APAV frequentaram **73 eventos formativos** promovidos por outras entidades, cumprindo os requisitos legais da formação e indo ao encontro das necessidades formativas diagnosticadas por cada colaborador/a. A Formação APAV continuou a empenhar-se na monitorização e na manutenção da qualidade da formação e da profissionalização nas áreas a que APAV se dedica, bem como na validação e na partilha dos resultados com os intervenientes no processo formativo.

Implementação da estrutura tecnológica de gestão da formação APAV

O Centro de Formação da APAV continua a melhorar as suas ferramentas informáticas de gestão da formação, quer interna quer externa, que facilite a organização e compilação de dados bem como o seu tratamento estatístico.

A Formação APAV, encontra-se em processo de consolidação e desenvolvimento das plataformas:

- **BdLena**, uma plataforma de **gestão da formação interna**, que agrega a informação dos colaboradores internos e a formação, possibilitando uma gestão da informação mais célere e mais eficiente dos processos formativos.
- **Webinar**, é um tipo de *web conferência* no qual a comunicação é de uma via apenas, ou seja, somente uma pessoa se expressa e as outras assistem. A Formação APAV adquiriu uma aplicação específica para lecionar este tipo de conferências. Tendo dinamizado, até ao momento, internamente mas prevê no 4º trimestre começar a dinamizar externamente. Irá, assim, possibilitar uma redução de custos para os/as participantes bem como para a APAV.
- Plataforma em formato *e-learning* & *b-learning* **MOOC** que proporciona o desenvolvimento de Formação Interna e Externa. Irá permitir, em grande escala, a redução dos custos de ambos os processos formativos.



DO



D 7

As redes sociais e os aplicativos de mensagens tornaram-se canais de comunicação essenciais para a vida cotidiana. No entanto, também se tornaram ferramentas para a prática de crimes cibernéticos, como o **stalking** e o **stalking cibernético**.



D 10

Stalking - Perseguição

é uma conduta caracterizada pela persistência de atos de perseguição, ameaças e constrangimentos, visando a intimidação ou a submissão da vítima.



D 11

Convenção da Interpol

de 1978, que trata da cooperação entre os países para a investigação e a repressão dos crimes transnacionais.



Ciberstalking

é o uso de meios eletrônicos para perseguir, ameaçar ou constranger a vítima.



Trabalho de voluntariado

é uma atividade realizada sem fins lucrativos, visando ao bem comum.

... final adequada...
... de violência...
... com o APV...

Informação sobre direitos das vítimas e sensibilização da sociedade

Ações e Campanhas APAV

Ao longo do ano foram desenvolvidas diversas **ações e campanhas com o objetivo de reposicionar a APAV enquanto organização que apoia vítimas de todos os tipos de crime.**

7 campanhas de sensibilização

A 17 de janeiro a APAV apresentou uma campanha de sensibilização sobre violência baseada no género em Cabo Verde. A campanha parte do mote “**Antes que seja obrigada a inventar outra desculpa**” e foi desenvolvida criativamente pela agência Lima-Limão, no âmbito do Projeto "Capacitar e Sensibilizar para a Violência Baseada no Género", que contou com o apoio da Embaixada da Austrália e da Direção-Geral da Saúde. A campanha foi implementada com o apoio da Associação Cabo-Verdiana de Luta Contra a Violência Baseada no Género. A apresentação teve lugar na Cidade da Praia e contou com a presença do Ministro da Saúde português, a Embaixadora de Portugal em Cabo Verde e a representante da Direção Geral de Saúde portuguesa.

No Dia dos Namorados, 14 de fevereiro, a APAV apresentou uma nova campanha de sensibilização sobre violência no namoro. Esta nova campanha, dirigida a um público jovem, tem um particular enfoque nas novas tecnologias, tendo como mensagem principal “**Dá o clique, fala com a APAV**”. A campanha resulta de uma parceria com o Instituto Superior Novas Profissões (INP), e foi desenvolvida por um grupo de alunos do Curso Técnico Superior Profissional de Comunicação Digital: Afonso Ferreira, Mário Almeida, Wagner Godoy, Miguel Martins e Carlos Fabrício Barroso.

Assinalando o Dia Europeu da Vítima de Crime, a 22 de fevereiro a APAV apresentou uma nova campanha de sensibilização. Esta campanha “**Pode servir a qualquer pessoa**” alerta para o facto de todas as pessoas poderem ser, em algum momento das suas vidas, vítimas de crime. A campanha resultou da parceria da APAV com a Escola Superior de Comunicação Social e foi desenvolvida por um grupo de alunos: Beatriz Matos Pires, Cristiana Soalheiro, Maria Inês Coimbra, Maria João Citério, Miguel Rosa e Sofia Fernandes.

No dia 1 de outubro, Dia Internacional da Pessoa Idosa, a APAV apresentou a nova campanha “**Ignorar é ser cúmplice deste crime**”. Esta campanha, desenvolvida pela

agência McCann, teve o objectivo de sensibilizar a sociedade para as questões do envelhecimento e para a necessidade de proteger e cuidar a população mais idosa.

Durante os meses de outubro e novembro a APAV promoveu o movimento **#RespectBattles**, uma campanha de sensibilização com o objectivo de combater o discurso de ódio. O movimento #RespectBattles arrancou com o vídeo inaugural da autoria de Malabá. Cada uma das batalhas tem como alvo quatro crimes de ódio: ódio étnico e racial (Ac e); ódio a pessoas LGBTIQ+ (M7); ódio e intolerância religiosa (Papillon); e ódio a imigrantes e refugiados (Estraca). A campanha é inspirada no conceito das Rap Battles e foi desenvolvida no âmbito do projeto "Ódio Nunca Mais".



No dia 25 de Novembro, Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres, a APAV apresentou uma campanha de sensibilização: "**Fique atento/a, informe-se, ajude**". Esta campanha foi desenvolvida criativamente pela agência Lola NormaJean, numa parceria mecenática.

Assinalando o Dia Internacional do/a Voluntário/a, no dia 5 de Dezembro foi apresentada a campanha "**O poster que não deixa marcas**". A campanha foi desenvolvida pela agência Havas Worldwide.

Parcerias estratégicas

Desenvolvimento e articulação de parcerias (agências e meios) para o desenvolvimento das ações de comunicação

Pelo acima exposto, é notória a preocupação da APAV em fomentar a política de parcerias estratégicas com agências de publicidade e comunicação. Por conseguinte, ao longo de 2018, foram reforçadas as parcerias com as agências: Lima-Limão ("Antes que seja obrigada a inventar outra desculpa", Cabo Verde); McCann ("Ignorar é ser cúmplice deste crime"); Carmen / YoungNetwork ("Combate o ódio com respeito"); Lola NormaJean ("Fique atento/a, informe-se, ajude"); e Havas Worldwide ("O poster que não deixa marcas"). Foram também reforçadas as parcerias com escolas de comunicação: INP – Instituto Superior de Novas Profissões ("Dá o clique, fala com a APAV") e ESCS – Escola Superior de Comunicação Social ("Pode servir a qualquer pessoa").

Outras ações relevantes

Em paralelo ao desenvolvimento de campanhas de sensibilização, foram promovidas ações de relações públicas, ativações, ações em parceria, de modo a aumentar a notoriedade da APAV.

Assinalando o Dia Europeu da Vítima de Crime, o **Centro LGBT da ILGA Portugal** promoveu no dia 22 de Fevereiro, a sessão "**À conversa com... APAV**". A sessão contou com a participação de João Lázaro, Presidente da APAV, que abordou o trabalho desenvolvido pela APAV no apoio às vítimas de crime em Portugal, o apoio específico às vítimas LGBTI e o trabalho em parceria com a ILGA Portugal.

No dia 2 de Março realizou-se o Seminário **Parcerias APAV para a Referenciação de Vítimas de Crime**. O seminário teve lugar na Sede da **Polícia Judiciária**, em Lisboa. Além da apresentação das parcerias APAV para a referenciação de vítimas de crime, foram abordadas as parcerias de referenciação de vítimas de agentes no sistema judicial (PSP, INMLCF e Polícia Judiciária), na área da saúde (INEM e Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa) e nas organizações da sociedade civil (ILGA Portugal).

Organização e presença em diversos eventos que reforçam as parcerias e marcam a presença no território

No dia 26 de maio realizou-se a **15ª Corrida Solidária APAV**. Nesta edição o evento mudou de percurso e formato. A corrida/caminhada noturna, pelas ruas nobres da cidade de Lisboa, com partida e chegada junto à Reitoria da Universidade de Lisboa.



A APAV participou na **Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa**, que se realizou no dia 16 de Junho. A marcha partiu do Príncipe Real e teve como destino a Ribeira das Naus, reunindo milhares de participantes. Esta 19ª edição da Marcha do Orgulho foi a maior da história do movimento LGBTI+ em Portugal. A APAV participou também na Marcha do Orgulho LGBTI+ do Porto, que se realizou no dia 7 de Julho, reunindo cerca de 3.000 participantes.

No dia 21 de Junho o **Centro de Estudos Judiciários** acolheu o Seminário "**As vítimas de crimes e o sistema de justiça penal**". Este evento, organizado conjuntamente pelo CEJ e pela APAV, foi destinado de forma exclusiva a magistrados judiciais, magistrados do Ministério Público e advogados.

*Enfoque em
temáticas
prementes*

O anfiteatro da Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, em Braga, recebeu no dia 25 de setembro o seminário "**A Vítima e os Serviços de Apoio**". Este seminário esteve inserido nas comemorações dos 25 anos do **Gabinete de Apoio à Vítima de Braga**, conta com o apoio da **Câmara Municipal e da Betweien**.

No dia 26 de Setembro realizou-se a "**Conferência "Ódio Nunca Mais: apoio a vítimas de crimes de ódio"**", no Auditório do Campus da Justiça, em Lisboa. Esta foi a conferência final do projeto Ódio Nunca Mais, que teve como objetivo abordar estes problemas através da criação de ferramentas de sensibilização e treino multidisciplinar de profissionais, de forma a melhorar a resposta do sistema de justiça criminal às necessidades atuais das vítimas.

No dia 12 de Outubro realizaram-se as **I Jornadas do Alto Alentejo contra a Violência**, em Ponte de Sor, no Teatro-Cinema Municipal. Pela primeira vez, o Alto Alentejo foi palco de discussão e reflexão partilhadas com os vários parceiros sobre temáticas no âmbito do apoio a vítimas de crime e a prevenção da vitimação e da violência, pelo que antecipamos que o evento seja bem acolhido e muito promissor na consolidação da presença da APAV neste território.

A 15 de Novembro decorreram as **V Jornadas APAV Açores contra a Violência**, em Lagoa. O evento teve lugar no Cine Teatro Lagoense. O evento reuniu diversos especialistas, que abordaram três áreas principais: Violência Filioparental; Apoio Online a Vítimas de Crime; e Violência contra Pessoas com Deficiência Intelectual e/ou Multideficiência.

Em 2018 a APAV promoveu a quarta edição do **Prémio APAV para a Investigação**, com o apoio da Fundação Montepio. A cerimónia de atribuição do Prémio APAV teve lugar no dia 21 de dezembro, nos Serviços de Sede em Lisboa. A vencedora da quarta edição do Prémio APAV para a Investigação foi Filipa Luísa Ribeiro da Cruz Pereira. Foi ainda atribuída uma Menção Honrosa a Ana Luísa Bessa Santos.

**Tecnologias de
informação ao
serviço do apoio
à vítima**

Comunicação online / site APAV.pt, microsites específicos, intranet APAV

A APAV afirmou a aposta nas tecnologias de informação ao serviço do apoio à vítima, ao longo de 2018. A APAV manteve como plataformas primordiais de comunicação externa e interna o portal APAV (www.apav.pt) e a Intranet APAV (www.apav.pt/intranet), além dos microsites específicos por tipos de vítima.

O portal APAV (www.apav.pt) continuou a ser a plataforma central de comunicação para os públicos externos. O seu conteúdo manteve a permanente atualização, particularmente ao nível de notícias - foram inseridas 249 novas notícias.

A versão inglesa do portal APAV (www.apav.pt/eng) continuou a sua função de porta de entrada da APAV para os visitantes estrangeiros. No ano de 2018 foram publicadas 21 notícias.

A Intranet APAV (www.apav.pt/intranet) é a ferramenta central de comunicação interna da APAV, reunindo informação específica direcionada para técnicos, staff, voluntários e estagiários da APAV. Em 2018 a Intranet foi atualizada com um total de 441 notícias.

**100 entrevistas
dadas aos
Órgãos de
Comunicação
Social**

A newsletter eletrónica APAV Notícias manteve a sua regularidade mensal e foram publicadas 12 edições no ano de 2018.

Consolidação de uma estratégia de comunicação articulada e integrada para as diferentes redes sociais / Facebook, Twitter, LinkedIn, Youtube

**Presença nas
Redes Sociais**

Em 2018 foi promovida a consolidação de uma estratégia de comunicação articulada e integrada para as diferentes redes sociais. Foi desenvolvido o Guia para as Redes Sociais APAV, documento que integra procedimentos e regras para as várias redes sociais geridas pela APAV: Facebook, Twitter, LinkedIn e Youtube.

Em 2018 na página da APAV no **Facebook** - facebook.com/APAV.Portugal – totalizou 108.184 likes e **107.145 seguidores**.

A APAV continuou a utilizar o **Twitter** (twitter.com/APAV_online) para divulgar informações e eventos: o número de seguidores chegou aos 1.450.

No decorrer do ano de 2018, a conta de **Instagram** da APAV ([instagram.com/apav_online](https://www.instagram.com/apav_online)) alcançou os 7.450 seguidores.

O canal **Youtube** da APAV ([youtube.com/user/APAVportugal](https://www.youtube.com/user/APAVportugal)) também assistiu a um crescimento: chegou a um total acumulado de 790.000 visualizações e um total de 1.780 subscritores.

Reorganização da estrutura de contacto com Órgãos de Comunicação Social

Em 2018, a Unidade de Comunicação & Marketing (UCM) procedeu a uma reestruturação na receção das solicitações dos Órgãos de Comunicação Social (OCS) junto da APAV. Esta receção consolidou-se, essencialmente, 1) na elaboração de uma lista dos temas mais frequentes nos contactos dos media, 2) na canalização destes contactos, através da UCM, consoante uma linha de várias *spokesperson* para cada tema. A implementação deste mecanismo de resposta consolidou-se ao longo do ano, introduzindo mudanças estruturais na assessoria de imprensa da APAV. Deu-se ainda continuidade ao registo dos contactos realizados com OCS, o que se traduziu na contabilização de um total de cerca de **100 entrevistas dadas aos OCS nacionais** - quer em âmbito de notícia, reportagem ou de presença em debates e/ou fóruns.

O Centro de Documentação e Informação | CDI

O Centro de Documentação e Informação (CDI) da APAV localiza-se na Sede e disponibiliza, para além das edições e publicações da APAV, um acervo documental e bibliográfico que privilegia as áreas da vitimologia, da criminologia, da justiça restaurativa, do apoio à vítima e das violências. O CDI localiza-se nos Serviços centrais de Sede, na Rua José Estêvão, 135 A – Piso 2, em Lisboa, e tem o seguinte horário: 4ª feira – das 14h às 17h, com marcação prévia para o 21 358 79 29 ou apav.sede@apav.pt

A sua organização e manutenção está a cargo de Voluntária especialista. O CDI edita anualmente uma edição atualizada (Agosto 2015) do **Boletim Bibliográfico do Centro de**

Documentação e Informação. O acervo do CDI da APAV conta já com **2.745 entradas** na respetiva base de dados, sendo algumas destas obras difíceis de encontrar em Portugal. Para maior facilidade de consulta e procurando melhor servir os utilizadores, o Boletim está agora organizado por: Autores; e posteriormente pelos temas mais pertinentes do âmbito da APAV: Monografias; Relatórios; Audiovisuais; Dossiers; Diversos e, em último, por Assuntos.



Plano para a Igualdade de Género da APAV 2018-2021

A construção e execução do II Plano para a Igualdade de Género da APAV 2018-2021 - PI – APAV, continua a querer cumprir a necessidade de se cumprir a legislação relativa ao princípio da cidadania e com a sua promoção, pois as empresas e as organizações devem agir de acordo com a legislação em vigor a nível nacional e comunitário, a qual condena quaisquer formas de discriminação entre mulheres e homens nos locais de trabalho e quando acontece, tem custos indiretos que se prendem com a desvalorização da sua imagem e da sua reputação; a responsabilidade social da APAV obriga-a também, a contribuir para igualdade de género e de oportunidades e enquanto entidade, a desenvolver ações positivas adicionais que contribuam para contrariar a segregação de género e discriminações que sejam sentidas.

Para além da não discriminação no seio da própria associação, tendo em vista o desenvolvimento do pleno potencial das pessoas que na APAV desenvolvem a sua atividade, este Plano para a Igualdade de Género pode ser uma oportunidade para a organização se posicionar como uma organização com um papel de relevantíssimo interesse nacional na promoção da igualdade de género. Esta perspetiva não implica uma alteração do foco de atuação mas apenas do foco de atenção, permitindo: CONHECER – RECONHECER – RESPONDER.

PI APAV: Género, Conciliação e Não Discriminação

O PI APAV pretende desta forma agregar dentro de si 3 perspetivas: Género, Conciliação e Não Discriminação. Este Plano pretende atingir de forma direta todo/as os/as colaboradores/as remunerados/as da APAV e de forma indireta, todos/todas aqueles que colaboram e contactam nas mais variadas formas com a organização, sejam os/as voluntários/as, os/as utentes, os/as associados/as, as organizações públicas e privadas, entre outros e outras.

O Plano para Igualdade APAV 2018-2021 também se encontra alinhado, em alguns eixos e medidas com a **Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação - Portugal +Igual**, doravante denominado ENIND, apoia o seu programa nos três Planos Nacionais que definem objetivos estratégicos e específicos em matéria de igualdade entre mulheres e homens (IMH), prevenção e combate à violência contra as mulheres e violência doméstica (VMVD) e combate à discriminação em razão da orientação sexual, identidade de género e características sexuais (OIC). Outro aspeto inovador é o facto de se encontrar alinhado com

a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, assim temporalmente encontram-se os Planos divididos em dois períodos de execução, o primeiro até 2021.

O PI da APAV 2018-2021 prevê a adoção de 15 medidas estruturadas em torno de 7 áreas de intervenção. Atribui-se a cada área de intervenção os objetivos a atingir, as medidas que devem ser realizadas, assim como, indicadores de resultado e calendarização das medidas.

7 áreas de intervenção

O PI da APAV elegeu as seguintes áreas de intervenção:

1. Estratégia, Missão e Valores
2. Recursos Humanos/Pessoal
3. Formação Profissional
4. Diálogo social e Participação
5. Co-responsabilidade e Conciliação entre a Vida Profissional e Familiar
6. Comunicação e Linguagem
7. Plano de Ação para a Igualdade de Género e para a Violência Doméstica e de Género no Setor Privado.

Foi com o intuito de promover uma cultura empresarial sensível a esta problemática e às necessidades das vítimas de violência doméstica que se redigiu o **Plano de Ação para a Violência Doméstica e de Género e o Setor Privado**, aproximando simultaneamente o sector privado da missão da APAV e se colocou como medida do PI da APAV.

É ainda importante referir que a APAV, à semelhança de anos anteriores juntamente com outras organizações, a promoveu o Dia Municipal para a Igualdade. Para além disso, encontra-se representada desde o início de 2015 no Conselho Municipal para a Igualdade da Câmara Municipal de Lisboa.

Plano Intermunicipal do Alto Alentejo Oeste e Procedimentos de Rede para o GAV do Alto Alentejo

O “*Protocolo para Uma Estratégia de Combate à Violência Doméstica e de Género*” estabelecido entre a APAV e a Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade (bem como uma variedade de entidades locais) no ano de 2017, contemplava a elaboração de um **Plano Intermunicipal para a Igualdade** em conjunto com os municípios signatários e acompanhamento da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG). Este Plano iniciou o seu processo de construção em junho de 2017 com os parceiros signatários do

*Em articulação
com os
Municípios na
construção de
um Plano
Intermunicipal
para a Igualdade*

protocolo de forma muito participativa e interessada e foi apresentado publicamente em novembro de 2018.

Em termos de metodologia de trabalho, o Plano esteve a ser desenvolvido em momentos diferentes por dois grupos que foram construídos propositadamente para dar resposta a este desafio: grupo restrito (APAV, 8 Municípios – Alter do Chão, Avis, Crato, Fronteira, Gavião, Nisa, Ponte de Sor, Sousel -, CIG e Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo) e grupo alargado (todos os parceiros signatários do protocolo). O grupo restrito tem a incumbência de criar a versão do plano que será colocada à apreciação/validação pelo grupo alargado.

O Plano Intermunicipal para a Igualdade do Alto Alentejo Oeste 2018 - 2021, é um instrumento que pretende implementar e desenvolver atividades que têm subjacentes a promoção da Igualdade, da Cidadania e sobretudo aumentar a intolerância à violência e o respeito pelos Direitos Humanos.

Apoiando a sua implementação e execução em 4 Eixos Estratégicos diferentes:

1. participação política e cívica;
2. educação, formação e emprego;
3. prevenção e combate à violência doméstica e de género;
4. desporto;

consegue também aproximar-se de mais cidadãs e cidadãos. A Igualdade e o combate à Violência de Género passam a ser transversais e tal como a **Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação - Portugal +Igal**, nos propõe, a interseccionalidade, que revela que a discriminação resulta da interseção de múltiplos fatores e que permite que este Plano Intermunicipal se possa articular com outros Planos e Estratégias Nacionais. Esta perspetiva trazida para um Plano com estas características e objetivos abre as suas possibilidades e pode dar-lhe a capacidade de se aprofundar noutros aspetos.

Investigação e Desenvolvimento

Avaliação de Risco

Durante o primeiro semestre, e no âmbito do desenvolvimento do Modelo de articulação entre os procedimentos de Formação, Monitorização da Qualidade, Supervisão técnica e psicológica e Procedimentos de Apoio à Vítima, procedeu-se à definição dos indicadores para a análise e monitorização da avaliação de risco nos processos mulheres vítimas de violência doméstica em relacionamento heterossexual.

Durante 2018, procedeu-se à monitorização dos procedimentos de avaliação de risco da violência nos relacionamentos heterossexuais nas seguintes estruturas: GAV do Alto Alentejo, GAV de Paços de Ferreira, GAV de Braga, GAV de Oeiras, GAV de Odivelas GAV de Ponta Delgada, e Sistema Integrado de Apoio à Distância (SIAD).

Desta análise resultaram relatórios de monitorização sendo que, no domínio da avaliação de risco, o principal indicador em análise foi a % de processos nos quais a avaliação e gestão do risco foi realizada, sem erros, com recurso ao modelo de avaliação.

A importância da avaliação e gestão de risco

Durante o segundo semestre de 2018 foi colocado online um questionário para recolher contributos da rede relativamente aos procedimentos de avaliação de risco. Este questionário *online* foi direcionado às/aos profissionais que trabalham na APAV, tendo como base os seguintes objetivos:

- Recolher, junto de TAV com experiência de atendimento, contributos que possam ser usados para introduzir ações de melhoria nos procedimentos atualmente adotados;
- Chamar a atenção para ferramentas disponíveis neste domínio;
- Reconhecer e quantificar a importância atribuída aos procedimentos em utilização.

Quando questionados acerca da importância atribuída à implementação dos procedimentos de avaliação e gestão de risco no domínio da Avaliação de Risco da violência doméstica – mulheres vítimas de violência nos relacionamentos íntimos heterossexuais, 33 (100%) dos TAV reconheceram a sua importância: 28 responderam **Muito Importantes** ou 5 responderam **Importante**.

Ainda durante o segundo semestre de 2018, foram reorganizados os conteúdos da avaliação e gestão de risco de forma a operacionalizar a sua inserção na PLAGA – Plataforma de gestão de atendimentos.

Alargamento dos procedimentos de avaliação do risco de violência para as pessoas idosas

Na sequência das formações realizadas no Pólo de Formação do Porto e no Pólo de Formação de Lisboa no final de 2017, no início do segundo semestre de 2018 foi enviado para alguns dos GAV da rede o Protocolo de Aplicação do *AGED - Assessement Guidelines For Elder Violence*.

O AGED foi criado com o objetivo de dar suporte aos Técnicos de Apoio à Vítima, mais concretamente, no acompanhamento e/ou avaliação de processos de negligência junto de pessoas idosas. Este protocolo é composto por três componentes:

- 1. Guião de entrevista para recolha de informação:** Este guião pretende orientar a recolha de informação para posterior preenchimento do *AGED – Assessment Guidelines for Elder Violence*.
- 2. Manual AGED – Assessment Guidelines for Elder Violence:** Este manual integra uma análise compreensiva dos fatores de risco incluídos na ferramenta, bem como casos práticos que visam auxiliar a/o TAV no seu preenchimento.
- 3. AGED – Assessment Guidelines for Elder Violence – ferramenta de avaliação do risco**

Esta ferramenta de avaliação de risco foi desenvolvida no âmbito da parceria estabelecida, em 2016, entre a APAV, a Egas Moniz – Cooperativa de Ensino Superior, CRL, a Faculdade de Direito da Universidade do Porto e o Departamento de Investigação e Ação Penal de Lisboa. A versão em uso resulta também de contributos recolhidos na formação ministrada. Até ao final de 2018 foram aplicados 22 protocolos.

Avaliação de risco de violência para pessoas idosas

De forma colmatar o baixo número de implementações, em Novembro reiniciou-se a análise retrospectiva de processos, recuando até 2014. Esta análise é realizada com base numa grelha de observação adaptada a partir do instrumento de avaliação do risco, uma versão desenvolvida especificamente para a análise de processos.

No final de 2018 foram realizadas duas formações, uma no Pólo de Formação do Porto (19 formandos) e outra no Pólo de Formação do Algarve (9 formandos). Estas formações foram asseguradas pelo Psicólogo Forense Dr. Ricardo Baúto, membro do Laboratório de Ciências Forenses e Psicológicas Egas Moniz.

*Avaliação de
risco de violência
para crianças e
jovens*

Alargamento dos procedimentos de avaliação do risco de violência para as crianças e jovens

Na sequência do trabalho desenvolvido em 2017, os esforços de sistematização dos procedimentos de avaliação do risco junto de crianças e jovens continua direcionado para a problemática da violência sexual, coadjuvando esta tarefa com o trabalho que está em desenvolvimento pela Rede CARE: apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual.

Reconhecida a maior vulnerabilidade destas crianças e jovens face ao envolvimento em novas situações de violência sexual e outras formas de vitimação e, partindo dos fatores de risco e fatores protetores identificados na literatura científica produzida neste domínio, foram desenvolvidas duas ferramentas de trabalho: a) um *guião de avaliação das necessidades individuais de intervenção* e b) uma grelha para a elaboração do *Plano Individual de Intervenção – crianças/jovens e famílias*.

Um dos objetivos centrais da utilização destas ferramentas é identificar os principais fatores de risco que poderão contribuir para a ocorrência de episódios de revitimação futura e estruturar a intervenção realizada com as crianças, jovens e suas famílias, de forma a minimizar este risco a curto, médio e longo prazo.

Durante o último quadrimestre 2018, deu-se início à fase teste na utilização destas ferramentas, prevendo-se a sua reavaliação em janeiro de 2019.

Alargamento dos procedimentos de avaliação do risco de violência para os homens vítimas de violência nas relações de intimidade

À semelhança do trabalho desenvolvido junto de outros grupos no domínio da avaliação de risco, no último trimestre de 2018, iniciou-se a sistematização de conteúdos no domínio da avaliação e gestão de risco para homens vítimas de violência nas relações de intimidade.

Encetou-se uma consulta bibliográfica estruturada acerca desta temática, seguida de uma análise de *Processos de Apoio Online* relativos a homens vítimas neste espectro de dinâmica abusiva relacional. Este processo exploratório visou o reconhecimento de fatores de risco, bem como dos processos e dinâmicas abusivas presentes.

Este investimento procura aprofundar o conhecimento acerca desta temática com vista à identificação das necessidades de apoio e intervenção destes grupos.

*Avaliação de
risco de violência
para homens
vítimas*

Observatório de Decisões Judiciais

Ao longo de 29 anos a APAV tem apoiado vítimas de crime em todo o país e promovido ativamente a observância e um maior reconhecimento dos direitos de toda e qualquer vítima de crime.

Para um melhor cumprimento desta sua missão que é também de alerta, a APAV criou um Observatório de Decisões Judiciais *on line*, através do qual se tem procedido à recolha de decisões judiciais (quer acórdãos, quer sentenças, quer despachos de arquivamento) que permitam melhor conhecer a realidade do sistema judicial português.

O Observatório tem também como objetivo, para além de um maior conhecimento da jurisprudência, a promoção da ideia de um estatuto da vítima de crime plenamente reconhecido, valorizado e efetivo. Posteriormente será também um espaço de consulta de jurisprudência.

Qualidade no Apoio à Vítima

Promoção da política de qualidade e acreditação: desenvolvimento de modelos de monitorização da qualidade, avaliação e auditoria interna e externa | Programa de Qualidade e Auditoria

Transição para a nova Norma ISO 9001:2015

Medir o Impacto do que fazemos

O ano de 2018, foi um ano significativo para a APAV, no que diz respeito ao Sistema de Gestão da Qualidade, uma vez que se realizou a **10ª auditoria externa**. Esta auditoria foi particularmente importante, tendo em conta que se tratou de uma auditoria de recertificação e simultaneamente de transição, para a mais recente versão da norma ISO 9001.

Esta versão da ISO 9001:2015 apesar de continuar a ter como um dos seus focos a abordagem por processos, trás consigo algumas questões diferenciadas, face à anterior versão. Temos como exemplos o desenvolvimento de um maior envolvimento da Direção, a desburocratização do sistema e abordagem da gestão do risco.

Tendo como foco estas 3 principais linhas orientadoras, nos dias 6 e 7 de Junho de 2018, a APAV recertificou-se e efetuou a transição para a nova versão da norma ISO 9001.

Com o início do projeto Capacitar, a pretensão de alargamento do Sistema de Gestão da Qualidade à restante rede APAV, começa já em 2018, a ser uma realidade.

Paralelamente ao Sistema de Gestão da Qualidade, decorre o programa interno de monitorização da APAV, que tem como objetivos:

- Assegurar o cumprimento dos procedimentos da APAV, designadamente nos Gabinetes de Apoio à Vítima®, Casas de Abrigo, SIAD | Linha de Apoio à Vítima e Sub-Redes Especializadas (CARE, RAFAVHT e UAVM+D).
- Identificar as boas práticas e as necessidades de melhoramento
- Identificar novas necessidades de monitorização
- Preparar a APAV para o alargamento da certificação da qualidade

Assim, em 2018, continuaram a ter monitorização mensal os trabalhos das sub-redes especializadas (CARE, RAFAVHT e UAVMD), tendo em conta a especificidade do apoio prestado e a necessidade de avaliar a correta interação entre os restantes GAV e Unidades Orgânicas com as sub-redes e vice-versa. Durante o ano em apreço foi ainda desenvolvida a atividade de monitorização em 8 Serviços de Proximidade da APAV.

Avaliação de Impacto Social

Uma organização, um projeto ou mesmo uma pequena iniciativa imprime invariavelmente mudanças nas vidas das pessoas e das comunidades para as quais se destinam. Qualquer que seja o objetivo que lhe subjaz, vertido em atividades e ações concretas com e/ou em prol do público-alvo, um projeto produzirá impacto, isto é, alterações (positivas ou negativas) e criação (ou não) de valor para a sociedade.

Nesta medida, avaliar o impacto constitui-se como essencial para que consigamos validar e atestar estas mudanças e o valor que criamos. Mais ainda, medir o impacto revela-se uma ferramenta extremamente eficaz no apoio aos processos de gestão interna, de prestação de contas e de posicionamento estratégico.

A avaliação e a análise do impacto social tem sido uma constante preocupação e prioridade na APAV. Desde cedo na sua história, a APAV tem vindo a desenvolver mecanismos de avaliação interna da sua ação, procedendo a diagnósticos e avaliações organizacionais, de que é exemplo o modelo de avaliação desenvolvido através do projeto IMPACT – Impacto Social no Apoio à Vítima (desenvolvido com o apoio financeiro dos EEA Grants). De igual modo, também o Sistema de Gestão da Qualidade, implementado desde 2009, detém mecanismos de apoio à monitorização, controlo e gestão, visando e tendo como efeitos tangíveis o aumento de competência das pessoas, uma maior organização interna, mais sistematização na realização das atividades, mais e melhor relação com partes interessadas (stakeholders), mais capacidade de resposta a solicitações, maior eficiência, maior produtividade, mais satisfação no trabalho por parte dos/as colaboradores/as, entre outros.

Mas, como se operacionaliza a medição do impacto social? Como é que tem vindo a APAV a aferir as mudanças e os impactos que a sua ação e os projetos a que se tem candidatado têm nas vidas das vítimas de crime, seus familiares e pessoas amigas e, num sentido mais lato, nas comunidades e sociedade em geral?

Reportando especificamente à **inclusão de indicadores de avaliação de impacto nos Projetos promovidos pela APAV**, importa referir o Projeto APAV GAV | Programa de Capacitação para o Investimento Social (n.º POISE-03-4639-FSE-000186), do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego, no âmbito do Portugal 2020. O objetivo primeiro deste Programa de Capacitação para o Investimento Social é o de *“capacitar as organizações envolvidas em iniciativas de inovação e empreendedorismo social (IIES), melhorando as suas capacidades organizativas e competências de gestão, com vista à preparação para gerar*

*Qualidade,
Impacto e
Criação de Valor
no Alto Alentejo
Oeste*

impacto social e mobilizar e aplicar investimento social no âmbito da IIES em curso". Com efeito, a APAV, através deste projeto, iniciado em agosto de 2018, propõe-se à implementação de um plano de capacitação do Gabinete de Apoio à Vítima do Alto Alentejo Oeste em 3 áreas distintas e complementares: criação de um Sistema de Gestão de Qualidade e de avaliação organizacional; criação e aplicação de um Sistema de Avaliação de Impacto; criação de um Modelo de Criação de Valor. Nestes dois últimos domínios de capacitação (Sistema de Avaliação de Impacto e Modelo de Criação de Valor), será delineado um plano de avaliação de impacto e de criação de valor dos quais constarão princípios, questões de avaliação e uma bateria de indicadores de impacto e métricas a utilizar, a par de um conjunto de instrumentos e de procedimentos de recolha de informação e gestão do sistema de avaliação de impacto e do modelo de criação de valor traçados. Este Programa de Capacitação permitirá a **obtenção de validação e confirmação da mais-valia** que o Gabinete de Apoio à Vítima do Alto Alentejo Oeste e a sua intervenção constitui para as comunidades onde intervém. Em última instância, o projeto permitirá clarificar e sistematizar a inovação social subjacente a este GAV, através do qual se conseguirá criar impacto e valor na sociedade de forma sustentada.

A análise do impacto social do apoio à vítima permanece uma preocupação e uma tónica transversal a todos os projetos em curso.

*Impacto do apoio
a crianças e
jovens vítimas de
violência sexual*

Importa referir que está em marcha a avaliação do impacto social dos Projetos CARE – Apoio Especializado a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Sexual, implementados nas regiões Norte (n.º POISE-03-4639-FSE-00013), Centro (n.º POISE-03-4639-FSE-000014) e Alentejo (n.º POISE-03-4639-FSE-000046), com o apoio financeiro do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego, no âmbito do Programa de Parcerias para o Impacto, e que conta com a Fundação Calouste Gulbenkian enquanto Investidora Social. Os dados recolhidos e analisados desde o início da implementação destes Projetos são informativos do seu impacto social: em linha com as metas estabelecidas para as três regiões, 80% das crianças e jovens apoiadas até ao momento têm vindo a confirmar que a intervenção da Rede CARE foi importante para lidar/ultrapassar o crime de que foram vítimas. Igualmente, também o Projeto CARE plus (rede de apoio especializado a crianças e jovens vítimas de violência sexual), promovido pela APAV, desde junho de 2018, com o apoio financeiro Fundação Calouste Gulbenkian, tendo em vista o alargamento da rede CARE a regiões de Portugal não abrangidas pelas atividades dos Projetos CARE Norte, CARE Centro e CARE Alentejo, prevê, no seio das suas atividades, a avaliação do impacto da intervenção junto das pessoas apoiadas.

Também nos Projetos EMAV - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Vítima de Violência Doméstica e de Género (n.º POISE-03-4436-FSE-000122) e SER - Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos (n.º POISE-03-4436-FSE-000087), foram incluídas atividades de avaliação de impacto das ações e mudanças que se pretendem atingir nas comunidades sobre as quais os projetos se encontram a ser desenvolvidos. Sinteticamente, os resultados reunidos até ao final de 2018, permitem atestar a importância da intervenção da APAV junto dos respetivos públicos-alvo: em ambos os casos, mais de 85% das pessoas inquiridas consideraram importante a intervenção da APAV e dos respetivos Projetos.

*Impacto do
Programa de
Prevenção Ser*

Em linha com a importância transversal da avaliação do impacto social, estão também previstas atividades de avaliação do impacto nos projetos propostos a financiamento em 2018 e cujo início está previsto para 2019. Exemplo disso mesmo são os Projetos *Counter@ct: prevention and combat to radicalisation online*, a iniciar em 2019, com o apoio financeiro do Internal Security Fund, e o SER Plus-Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos, a iniciar também em 2019, no âmbito do Programa Cidadãos Ativ@s, promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian, em consórcio com a Fundação Bissaya Barreto.



Ligação à Sociedade: as parcerias

A abordagem da APAV relativamente às parcerias reflete indubitavelmente os valores e princípios da Associação, tendo como máxima primeira o cumprimento da sua missão: o apoio às vítimas de crime, seus familiares e amigos prestando-lhes serviços de qualidade, gratuitos e confidenciais e contribuir para o aperfeiçoamento das políticas públicas, sociais e privadas centradas no estatuto da vítima. Acreditamos que os princípios da complementaridade, respeito mútuo, clareza e transparência são elementares para parcerias que se pretendem caracterizar pelo **compromisso, confiança, diálogo e sustentabilidade futura**.

Celebração de Protocolos de Colaboração com as mais diversas entidades

Neste âmbito importa destacar a celebração dos seguintes Protocolos de Colaboração: a 22 de Fevereiro, com a FCT – **Fundação para a Ciência e Tecnologia** para a Comissão de Acompanhamento do Centro Internet Segura; a 2 de março, com o **Centro Hospitalar de Lisboa Norte** e com a **Associação Portuguesa de Crianças Desaparecidas**; a 8 de Março, com a **Secretária Regional da Solidariedade Social do Governo dos Açores**; a 17 de Março, com a UTAD - **Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro**; a 12 de Abril, com a **Junta de Freguesia de São Victor** – Braga; a 17 de Maio, com a **ILGA Portugal - Intervenção Lésbica, Gay, Bissexual, Trans e Intersexo** ; a 18 de Julho, com a **Câmara Municipal de Ponta Delgada**; a 4 de Outubro, com a **Câmara Municipal de Cascais**; a 15 de Outubro, com a **Escola Superior de Comunicação Social** e a 26 de Novembro foi assinado o **Protocolo de Cooperação Institucional no âmbito da Violência Doméstica na região do Algarve**. Este último Protocolo envolve as seguintes entidades: Ministério Público – Comarca de Faro, a Polícia de Segurança Pública – Comando Distrital de Faro, a Guarda Nacional Republicana – Comando Territorial de Faro, a Polícia Judiciária – Directoria do Sul, a Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais – Algarve, a Administração Regional de Saúde do Algarve, os Gabinetes Médico-Legais do Sotavento e do Barlavento Algarvio, o Centro Hospitalar Universitário do Algarve, E.P.E, o Centro Distrital da Segurança Social de Faro, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima e as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens do Algarve.

No que diz respeito às parcerias, importa destacar um dos resultados visíveis do trabalho da Rede CARE – apoio a Crianças e jovens vítimas de Violência Sexual, no que diz respeito ao estabelecimento de **onze novas parcerias**, no ano de 2018 com Agrupamentos de Escolas (Castelo de Paiva, Couto Mineiro de Pejão, Dr. Costa Matos - Vila Nova de Gaia, Idães - Felgueiras), Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (Aveiro, Beja, Castro Verde e Sousel), Escola Secundária José Falcão, Fundação Lar Evangélico Português, Lar Nossa

Senhora da Oliveira – Longomel, Ponte de Sor. Pretende-se, com o formalizar destas colaborações, o reforço da cooperação já existente, o reconhecimento mútuo da especial qualidade dos recursos, das redes e das respostas das duas instituições para cidadãos vítimas de crimes, regendo-se este acordo pelos princípios da reciprocidade da colaboração e da complementaridade da intervenção.

Ligação às Universidades, Institutos e Escolas Superiores

A APAV tem prosseguido a sua colaboração com Universidades e Institutos Superiores, apoiando investigadores em busca de bibliografia, pareceres técnicos e constituição de amostras de técnicos de apoio à vítima e de vítimas de crime, familiares e amigos. Tem apoiado a realização de monografias, designadamente de estágio, elaboradas em forma de relatório de estágios realizado nos GAV – incluindo 12 novos estágios da Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) – ; monografias de disciplina curricular (trabalhos realizados no âmbito curricular, subordinados a temas relacionados com a missão da APAV); monografias de licenciatura e de pós-graduação (realizadas no termo destas formações académicas, integradas no currículo e determinantes para a conclusão com êxito das mesmas); monografias de mestrado e de doutoramento, as quais têm merecido a prioridade e a atenção da Associação, uma vez que oferecem maiores probabilidades de virem a ser textos científicos de qualidade.

O Ensino Superior e a ligação à APAV

No ano transato foram revistos e/ou celebrados **novos protocolos de colaboração** com alguns Estabelecimentos de Ensino Superior e/ou centros de investigação neles integrados, com o objetivo de estabelecer bases de cooperação ao nível de voluntariado, de investigação, de realização conjunta de eventos de manifesto interesse para ambas as partes e para a receção pela APAV de estágios curriculares (pedagógico-profissionais). Assim sendo, destacam-se alguns dos protocolos de colaboração celebrados, nomeadamente com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e com a Escola Superior de Comunicação Social.

Reforço da presença da APAV na área das publicações técnico/científicas

No ano em apreço foram apresentados o **número 5 e número 6 da Miscellanea APAV**. 27 de dezembro foi apresentado o número 6 da **Miscellanea APAV**. O lançamento da 5.ª edição teve lugar na Livraria Tigre de Papel, em Lisboa, no dia 3 de Julho e contou com imagens da autoria do ilustrador Bruno Reis Santos (Lord Mantraste). A sessão de



lançamento do 6.º número teve lugar na Sede da APAV, em Lisboa e reuniu quatro artigos

(Programa Hora de SER; Projeto CARE; Os crimes de ódio; e Gabinete de Apoio à Vítima do Alto Alentejo Oeste) e foi ilustrada com uma seleção de fotografias de Sérgio Aires. Ao ser um repositório organizado de textos científicos ou reflexivos desta área, procura reforçar a presença da APAV na área das publicações técnico/científicas.



Vencedora do Prémio APAV para a Investigação:

Papel da vítima no processo penal português

Em 2018 a APAV promoveu a **quarta edição do Prémio APAV para a Investigação**, com o apoio da Fundação Montepio. A cerimónia de atribuição do Prémio APAV teve lugar no dia 21 de dezembro, nos Serviços de Sede em Lisboa. A vencedora da quarta edição do Prémio APAV para a Investigação foi Filipa Luísa Ribeiro da Cruz Pereira, com o trabalho “Papel da vítima no processo penal português: Reflexões críticas em torno do estatuto de vítima especialmente vulnerável e da sua proteção jurídico-penal”. A investigação, vertida numa tese de mestrado realizada na Escola de Direito da Universidade Católica Portuguesa (Lisboa), pretendeu “entender o papel da vítima de crime no processo penal português, atendendo às recentes alterações legislativas”. O trabalho focou-se na análise do estatuto de vítima especialmente vulnerável e de “crimes em que mulheres e crianças ocupam o lugar cimeiro como vítimas”.

Foi ainda atribuída uma Menção Honrosa a Ana Luísa Bessa Santos, pelo trabalho “Vitimação por cyberstalking em jovens adultos universitários” (Universidade do Porto).

O Prémio APAV para a Investigação, instituído pela APAV com o apoio da Fundação Montepio, destina-se a premiar trabalhos de investigação científica sobre temas ou problemas relacionados com a missão da Associação.

Cooperação com as Forças e Serviços de Segurança

A cooperação com as forças policiais e serviços de segurança tem sido crucial na promoção de melhores condições de atendimento, informação, proteção, acompanhamento e apoio às vítimas de crime.

O **aprofundamento da cooperação** visa, entre outras áreas, o estabelecimento de modelos de boas práticas de informação às vítimas e de encaminhamento subsequente ao atendimento policial de vítimas de crime; o estabelecimento de um sistema de referência das vítimas de crime atendidas pela GNR e SEF e encaminhadas para a rede nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima da APAV, observando-se as disposições legais aplicáveis; a participação recíproca nos planos de formação, tanto a nível de formadores como de formandos; a colaboração mútua nas ações e projetos levados a cabo por cada uma das duas Instituições na área do apoio à vítima, incluindo a realização de estudos e seminários e o desenvolvimento de projetos comuns financiáveis por fundos nacionais ou comunitários; o apoio técnico comum, de acordo com as necessidades e possibilidades logísticas e técnicas; a partilha de informação relevante em matéria de apoio à vítima de crime e a cooperação em situações de apoio psicossocial a vítimas de crime, de atentados terroristas, de acidentes graves, de catástrofes e calamidades públicas e de outros incidentes críticos, na cooperação com a GNR, ou a participação de Técnicos/as de Apoio à Vítima da APAV em operações programadas realizadas pelo SEF relacionadas aos crimes de tráfico de seres humanos e aos crimes previstos no Regime Jurídico de Entrada, Permanência, Saída e Afastamento de Estrangeiros do Território Nacional, nomeadamente os crimes de auxílio e associação de auxílio à imigração ilegal de angariação de mão obra ilegal e de utilização de atividade de cidadãos estrangeiros em situação ilegal, com o fim de prestar apoio imediato a cidadãos estrangeiros identificados enquanto vítimas destes crimes e desde que tal não prejudique o sigilo ou o desenvolvimento da operação.

Cooperação com forças policiais: promoção da posição e dos direitos das vítimas de crime

A APAV tem tentado aprofundar as parcerias e cooperação com as principais forças policiais, com destaque para a PSP – Polícia de Segurança Pública; a PJ – Polícia Judiciária; o SEF – Serviços de Estrangeiros e Fronteiras e a GNR – Guarda Nacional Republicana, com o objetivo de **promover a posição e os direitos das vítimas de crime na cultura organizacional** das corporações policiais e as melhores práticas de **atendimento policial qualificado à vítima de crime**.

Apesar das ótimas relações institucionais, dos contatos e reuniões, o objetivo de promoção de diretrizes/orientações de atuação internas das polícias no atendimento a vítimas de crime,

613 profissionais das forças de segurança presentes nos eventos dinamizados pela APAV

tem tido dificuldades de concretização. Igualmente os projetos piloto do Sistema de Referenciação de Vítimas de Crime das polícias para a APAV têm enfrentado diversos obstáculos essencialmente originadas pela fragilidade da posição da vítima nas diferentes culturas organizacionais das diversas forças policiais, apesar do empenho de um número crescente de profissionais da polícia individualmente considerados. O usufruto que poderia decorrer destes mecanismos de referenciação, que traduzem uma nova e mais profunda fase de colaboração interinstitucional a favor da proteção e apoio dos cidadãos vítimas da criminalidade participada, não tem sido assim maximizado.

A colaboração na área da formação evoluiu dos pedidos das forças de segurança à APAV para assegurar determinadas temáticas na área da vitimologia, em momentos diferentes da formação (base, progressão de carreira e especialização) de colaboradores das forças e serviços de segurança para uma abordagem mais completa, resultado dos contatos e parcerias realizadas durante 2018. Neste âmbito de colaboração com as forças de segurança manteve-se a aposta na formação, tendo participado nos diferentes eventos dinamizados pela APAV **613 profissionais das forças de segurança.**

No âmbito do reforço da cooperação entre a APAV e as Polícias, designadamente no que se refere a candidaturas a projetos com a parceria das mesmas, foi possível formalizar a participação da Polícia Judiciária no Projeto Ódio Nunca Mais promovido pela APAV e co-financiado pela Comissão Europeia, no âmbito do Programa Direitos, Igualdade e Cidadania.

A cooperação com a Ordem dos Psicólogos | os estágios profissionais da OPP

No âmbito do Protocolo de Colaboração com a Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) estabelecido no ano de 2011, a APAV continua a proporcionar condições enriquecedoras para a prática profissional dos/as Psicólogos/as Estagiários/as, e consequente aquisição da habilitação profissional legalmente exigível para o acesso ao exercício de Psicólogo/a.

O objetivo do Estágio Profissional de Psicologia na APAV prende-se com a aplicação, em contexto real de trabalho no campo de atuação da APAV, dos conhecimentos teóricos decorrentes da formação académica do/a Psicólogo/a Estagiário/a, promovendo o desenvolvimento da sua capacidade para resolver problemas concretos e a aquisição de competências e métodos de trabalho indispensáveis a um exercício competente e

responsável da atividade da Psicologia, designadamente nas suas vertentes técnica, científica, deontológica e de relacionamento interpessoal. Embora seja ainda uma prática supervisionada por parte de um/a Psicólogo/a Orientador/a interno com mais de 5 anos de experiência e membro efetivo da OPP, é já um tempo de exercício profissional relevante, sendo um contributo precioso para prossecução da missão da APAV, durante os 12 meses de Estágio.

No ano de 2018, a APAV acolheu, acompanhou, avaliou e valorizou a prestação de **12 novos Psicólogos/as Estagiários/as**.

Comissões de Proteção de Crianças e Jovens

A APAV tem desenvolvido um papel ativo no âmbito das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens, fazendo parte de diversas CPCJ da área geográfica, sobretudo concelhia, dos GAV: Albufeira, Braga, Coimbra, Faro, Lisboa (Centro, Norte, Ocidental e Oriental), Loulé, Odivelas, Ponta Delgada, Portimão, Tavira, Porto (Central, Ocidental, e Oriental), Santarém, Tavira e Vila Real, na modalidade alargada de funcionamento.

Comissão de Proteção às Vítimas de Crimes Violentos

A cooperação entre a APAV e a CPVCVD - Comissão de Proteção às Vítimas de Crimes e de Violência Doméstica tem-se traduzido, sobretudo, no encaminhamento de diversos processos daquela para esta. A rede de GAV da APAV prestou apoio a um número significativo de vítimas na apresentação de pedidos de indemnização, quer em contexto de criminalidade violenta quer de violência doméstica.

Fórum das Crianças e dos Jovens

A APAV é membro fundador do Fórum das Crianças e dos Jovens e aí se encontra representada desde 2009. O Fórum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens “tem o propósito de potenciar o trabalho em rede, através da criação de um espaço de diálogo, intercâmbios de ideias, saberes e pontos de vista entre organizações que trabalham com e para as crianças e jovens sobre os Direitos das Crianças”. Durante o ano de 2018, o trabalho iniciado no ano anterior de construção de um futuro Plano Nacional para a Promoção dos Direitos da Criança foi continuado.

Pareceres sobre iniciativas legislativas e participação em audições públicas

A Associação é regularmente solicitada para se pronunciar sobre questões do foro legislativo relacionadas com o âmbito da missão da APAV.

A APAV apresentou, em Março de 2018, Parecer sobre a Proposta de Lei n.º 112/XIII, que define a **missão e atribuições da Comissão Nacional de Apoio às Vítimas de Crimes** e estabelece os regimes da compensação financeira e do apoio financeiro a atribuir pelo Estado às vítimas de crime e às entidades privadas que promovam os direitos e a proteção das vítimas de crime. Tendo em conta a importância da matéria e as preocupações que alguns aspetos da referida proposta levantaram, a APAV solicitou ainda reuniões a todos os grupos parlamentares, tendo tido a possibilidade de nessa sede manifestar a sua posição e expressar os seus receios.

Em Dezembro de 2018, e por solicitação da Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias da Assembleia da República, a APAV apresentou o seu contributo relativamente ao Projeto de Lei n.º 1047/XIII/4.^a (PAN) para alteração ao Código Penal, nomeadamente o **crime de violação, adaptando a legislação à Convenção de Istambul ratificada por Portugal**.

Relatório nacional sobre a implementação da Diretiva das Vítimas

Diretiva das Vítimas e do estatuto das vítimas que estabelece normas mínimas relativas aos direitos, ao apoio e à proteção das vítimas da criminalidade

Os objetivos e atividades relativos à promoção e avaliação da Diretiva das Vítimas, bem como à produção de um relatório focado na situação dos direitos das vítimas de crime em Portugal foram concretizados e mobilizados, neste ano de 2018, no decorrer do Projeto VOIARE - financiado pelo Programa Justiça da União Europeia -, promovido pelo Victim Support Europe e com a cogestão da APAV. Com efeito, para além da responsabilidade relacionada com a gestão desta ação, foram desenvolvidas diversas iniciativas com a finalidade de concretizar um **relatório nacional sobre a implementação da Diretiva 2012/29/EU do Parlamento Europeu e do Conselho que estabelece normas mínimas relativas aos direitos, ao apoio e à proteção das vítimas da criminalidade**.

Para produzir este relatório, e de acordo com a metodologia do projeto, três ferramentas/fases de pesquisa foram implementadas. Em primeiro lugar, realizou-se uma pesquisa que reuniu fontes primárias e secundárias relevantes. Em segundo lugar, foi compilada uma lista de profissionais, com experiência significativa na área do direito penal e do apoio a vítimas de crime, os quais foram convidados a responder a um questionário desenvolvido no âmbito do projeto. Em terceiro lugar, foi realizado um conjunto de entrevistas a profissionais (entre advogado, Procuradora, membro da Polícia de Segurança Pública, juíza e Técnicos/as de Apoio à Vítima) com vasta experiência nesta área. Com a informação recolhida através da pesquisa documental, das respostas obtidas ao questionário e das entrevistas realizadas, a equipa da APAV redigiu o relatório nacional que será um dos produtos finais do projeto, juntamente com os relatórios nacionais produzidos pelas organizações parceiras e um relatório de síntese que apresentará as principais conclusões do projeto.

Para além do desenvolvimento do relatório relativo à implementação da Diretiva 2012/29/EU em Portugal, a equipa da APAV foi, também, responsável pela revisão e garantia de qualidade dos relatórios nacionais produzidos pelas organizações parceiras.

VSE Annual Conference

BRINGING OUT 2018

TO VICTIMS

23–24 May
Stockholm

Hosted by:

METTSCHER
JOUREN
02/20/21/2018



European Commission
Directorate-General for Economic and Financial Affairs



Relações Internacionais & Projetos Europeus

O reforço da participação da APAV a nível europeu e internacional, como parte integrante de um movimento de dimensão transnacional de auscultação no que diz respeito aos direitos e necessidades de todas as vítimas de crime e de violência, é um dos objetivos estratégicos para o quadriénio 2018-2022. Em 2018, este esforço e investimento concretizou-se na presença da APAV em diversos eventos e efemérides celebradas ao longo do ano, bem como no estabelecimento de parcerias e partilha de boas práticas com *stakeholders* europeus e internacionais, que se materializou quer em parcerias formais para o desenvolvimento de projetos conjuntos quer num programa de intercâmbio com outra organização de apoio à vítima Europeia.

Presença em eventos, reuniões e efemérides

No que respeita a eventos e efemérides, importa sublinhar a celebração do primeiro Dia Internacional da **Lembrança e do Tributo às Vítimas do Terrorismo**, a 21 de Agosto, por iniciativa das Nações Unidas. A



APAV não pôde deixar de se juntar às comemorações e prestar homenagem a todas os(as) portugueses(as) vitimados no estrangeiro e todos(as) os(as) cidadãos(ãs) vítimas de atentados terroristas em todo o mundo. Nos últimos anos, o terrorismo internacional vitimou 14 portugueses, feriu mais de 20 e deixou marcas em muitos mais familiares e amigos. Os efeitos psicológicos e sociais nas vítimas de atentados terroristas são profundos e duradouros. As vítimas de terrorismo no estrangeiro, seus familiares e amigos, enfrentam muitas dificuldades decorrentes destes atentados. Para além do impacto físico e psicológico criado pelo evento, o facto de serem vítimas num país que não é o seu, com língua, cultura e legislação diferentes, dificulta o acesso a apoio especializado. A distância e a incompreensão dos sistemas sociais e jurídicos destes países leva a que seja difícil as vítimas e seus familiares fazerem valer os seus direitos e terem acesso ao apoio necessário. É por essa razão que a APAV tem trabalhado pela defesa dos direitos das vítimas de terrorismo, tentando estabelecer redes e parcerias que permitam vencer as barreiras causadas pelas fronteiras e pela distância, para que as vítimas de terrorismo não estejam sozinhas, desde o primeiro momento, em situações de extrema gravidade.

*Tributo às
Vítimas de
Terrorismo*

O investimento na proteção e no reconhecimento dos direitos, necessidades e interesses específicos das vítimas de crime e, em especial, das vítimas particularmente vulneráveis, como as vítimas de terrorismo, crianças e jovens, pessoas idosas, mulheres, estrangeiros, pessoas com deficiência e minorias, foi um traço marcante na participação da APAV em 2018 em eventos e reuniões. Exemplo disso foi a presença da APAV na Human Dimension Implementation Meeting e em reunião de peritos sobre crimes de ódio nos países da OSCE/ODIHR (Organização para a Segurança e Cooperação na Europa / Gabinete das Instituições Democráticas e dos Direitos Humanos), que decorreu em Varsóvia, a 19 de Setembro, sobre o tema **Apoio às vítimas de crimes de ódio: necessidades de melhoria em toda a região da OSCE.**

Presença na maior conferência sobre direitos humanos na Europa

A APAV esteve ainda presente na **2018 Human Dimension Implementation Meeting (HDIM)**, a maior conferência sobre direitos humanos na Europa, organizada anualmente pelo ODIHR. Este ano, o dia dedicado aos crimes de ódio foi o dia 20 de Setembro. Ao longo do dia decorreram várias sessões plenárias com representantes de todos os países da OSCE e várias organizações da sociedade civil e ainda um evento paralelo - **ODIHR Guidance on Supporting Hate Crime Victims** - durante o qual foram apresentados os dados estatísticos preliminares sobre os crimes de ódio reportados à ODIHR relativos ao ano de 2017 e foram ainda transmitidas recomendações resultantes da reunião de peritos do dia anterior. Ao longo do dia foi focada a necessidade de os governos dos países da OSCE assumirem o compromisso de melhorar as medidas de proteção e apoio às vítimas de crimes de ódio.

Projeto Diálogos União Europeia-Brasil

Ainda em Setembro de 2018, no âmbito do **Programa Diálogos Setoriais União Europeia – Brasil promovido pelo Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) do Brasil** e no qual a APAV tem vindo a colaborar, decorreu, nas instalações dos Serviços de Sede da associação, uma reunião de trabalho que contou com a presença de Sua Excelência, o Ministro de Estado dos Direitos Humanos do Brasil, Dr. Gustavo do Vale Rocha, de representantes do CNMP e de magistrados do Ministério Público brasileiro. O tema principal da reunião foi a importância da avaliação de risco em situações de violência doméstica enquanto elemento fundamental para a definição de estratégias e procedimentos de segurança e proteção das vítimas.

No dia 5 de dezembro, a APAV participou no **II Seminário Internacional Brasil-União Europeia – Caminhos para a prevenção da violência doméstica contra a mulher**, com uma comunicação intitulada *Avaliação de risco e gestão da segurança na violência nas relações de intimidade num serviço de apoio à vítima: a experiência portuguesa*. Este evento teve

lugar em Brasília e foi promovido pelo Conselho Nacional do Ministério Público ao abrigo do projeto Diálogos União Europeia-Brasil.

Já a 14 de Novembro a APAV teve oportunidade de participar na **Conferência de Cônsules Honorários Britânicos**, que decorreu na residência do Embaixador do Reino Unido, em Lisboa. Esta é uma reunião informal, realizada anualmente, que conta com a presença dos Cônsules Honorários Britânicos do Porto, Madeira, Açores e Cabo Verde e a equipa dos Serviços Consulares Britânicos em Portugal. Cada reunião aborda um tema específico e o evento deste ano teve como tema escolhido as Vítimas de Crime. A APAV apresentou o seu trabalho de apoio às vítimas de crime e de violência, que tem sido desenvolvido em Portugal ao longo de 28 anos.

APAV convidada pela Academia Europeia de Direito

No final do ano, a APAV marcou ainda presença no **Seminário “Countering Trafficking in Human Beings, Protecting Victims and Enhancing Financial Investigations”**, evento final de uma série de seminários da **ERA – Academia Europeia de Direito** – sobre tráfico de seres humanos. Neste seminário foi abordado o tráfico para fins de exploração sexual e o apoio às suas vítimas, a nível nacional e europeu, e os seus custos, assim como as investigações e o uso da internet na componente financeira deste fenómeno criminal na sua complexidade.



Promoção de parcerias, partilha de boas práticas e candidaturas a projetos

A cultura de parceria da APAV, profundamente enraizada no seu quotidiano e nos seus objetivos estratégicos, permite um contínuo reforço da sua participação ativa e de partilha de boas práticas à escala Europeia e Internacional. É também na promoção de e participação em projetos que se espelha esta cultura organizacional, pois permite o aprofundamento e o estabelecimento de novas parceiras, o trabalho em rede e a cooperação com as mais diversas entidades nacionais e transnacionais, dos setores público e privado. O desenvolvimento de candidaturas é também um veículo de excelência para a construção de novos procedimentos, conhecimento e investigação na área da vitimologia, para a resposta a desafios estratégicos, prioridades internas e Europeias na promoção e defesa dos direitos das vítimas de crime, em estreita ligação com os atores-chave nestas matérias.

A diversidade e constante diversificação de fontes de financiamento é também um traço marcante na vida organizacional da APAV. Em 2018 foram desenvolvidas **dezoito candidaturas** a prémios e linhas/programas de financiamento nacionais e Europeias, **oito das quais foram aprovadas e cinco aguardam decisão**.

Novos projetos:

. *prevenção e combate à radicalização online*

. *empoderamento das vítimas de cibercrime*

. *papel do Ministério Público na promoção dos direitos das vítimas*

Realce para a aprovação dos projetos **COUNTER@CT: prevenção e combate à radicalização online** e **ROAR: empoderamento das vítimas de cibercrime**, que se iniciam em Janeiro de 2019, bem como para o início do **PROVICTIMS: o Papel do Ministério Público na Promoção dos Direitos das Vítimas**. Este projetos europeus promovidos pela APAV, com o cofinanciamento da União Europeia, permitirão à APAV aprofundar e especializar os seus serviços de apoio às vítimas de cibercrime, em particular crianças e jovens vítimas de cibercriminalidade sexual, bem como implementar e avaliar o impacto de uma campanha digital de contra-narrativa a discursos e propaganda extremista *online*, a par da promoção da cooperação entre o Ministério Público e os serviços de apoio à vítima em Portugal, Irlanda, Croácia e País Basco.

Projeto PROVICTIMS: o Papel do Ministério Público na Promoção dos Direitos das Vítimas

O papel da vítima no sistema de justiça penal aumentou exponencialmente nos últimos anos. Enquanto no passado as vítimas de crime não detinham qualquer papel relevante no sistema de justiça penal e eram frequentemente a parte esquecida da tríade “estado-vítima-acusado”, hoje beneficiam de um extenso leque de direitos e proteção. É hoje frequente que a vítima seja chamada a um envolvimento ativo no processo penal e à cooperação estreita como o ministério público. Os magistrados desempenham um papel-chave e absolutamente central no sistema de justiça penal, não só por ser sua incumbência o zelo pela eficácia do sistema e pela devida aplicação da lei, mas também e sobretudo na salvaguarda dos direitos das vítimas.

O projeto **PROVICTIMS: o Papel do Ministério Público na Promoção dos Direitos das Vítimas**, cofinanciado pelo Programa Justiça da União Europeia, tem, assim, como objetivo central, promover a cooperação entre o Ministério Público e os serviços de apoio à vítima. Com a parceria da Procuradoria-Geral da República, do Instituto de Direito Penal e Ciências Criminais da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, do Instituto de Reintegración Social de Euskadi, Euskadiko Birgizarteratze Institutua (IRSE-EBI, País Basco), do Bijeli krug Hrvatske (Croácia) e do Irish Council for Civil Liberties (Irlanda), o PROVICTIMS visa ainda:



*Conteúdos
formativos
adaptados aos
públicos-alvo*

- contribuir para que o ministério público assuma um papel mais sensível às necessidades individuais das vítimas de crime na promoção e garantia dos seus direitos;
- contribuir para a aprendizagem mútua e partilha de boas práticas na relação entre o ministério público e as vítimas de crime;
- contribuir para uma compreensão aprofundada sobre a forma como o papel do ministério público em cada ordenamento jurídico nacional é compatível, na prática, com os direitos e papéis previstos na Diretiva 2012/29/EU;
- aumentar a qualidade dos serviços prestados pelas organizações de apoio à vítima às vítimas que participam no processo penal;
- sensibilizar para a importância da cooperação entre os serviços do ministério público dos países parceiros, sobretudo em casos de vitimação transnacional e as necessidades específicas destas vítimas.

*Combate aos
crimes de ódio e
discurso de ódio*

Formação e sensibilização no combate aos crimes de ódio e discurso de ódio | Projeto ÓDIO NUNCA MAIS

O Projeto Ódio Nunca Mais, cofinanciado pela Comissão Europeia no âmbito do Programa Justiça da União Europeia, tem como **objetivos**: criação de ferramentas úteis à sensibilização e formação no

aos crimes de ódio e discurso de ódio, na perspetiva das vítimas, pelo meio da elaboração de procedimentos e treino multidisciplinar.

Especificamente, o projeto procura sensibilizar a sociedade civil, no geral, e as potenciais vítimas em particular, para este tipo de crimes, contribuindo para um aumento do número de crimes de ódio reportados às autoridades e da procura de serviços especializados por parte destas vítimas.

Já no seu segundo ano de implementação, o projeto contou com a segunda reunião de parceria em Londres, e de acordo com o previsto, decorreram diversas atividades de sensibilização e formativas.

No dia 27 de Março de 2018, teve lugar na Sede da APAV, em Lisboa, a **reunião com stakeholders nacionais**, onde estiverem presentes representantes da APAV, da Polícia Judiciária e da Procuradoria-Geral da República. Nesta reunião, foram apresentados os materiais criados para as sessões de formação a realizar, nomeadamente as apresentações de PowerPoint e ambos os Manuais. Tendo em conta as recomendações dadas pelos representantes da Polícia Judiciária e da Procuradoria-Geral da República, estes materiais foram posteriormente adaptados às necessidades manifestadas pelos mesmos, tendo-se

*Conteúdos
formativos
adaptados aos
públicos-alvo*

optado por aproximar os conteúdos das sessões formativas destinadas aos agentes dos órgãos de polícia criminal e aos magistrados do Ministério Público, de forma a que ambas as sessões formativas incluam aspetos relacionados com o enquadramento jurídico dos crimes de ódio e aspetos relevantes para a investigação e comunicação eficiente com as suas vítimas.

Depois de terminada a reestruturação dos conteúdos das sessões formativas, teve lugar, também na Sede da APAV em Lisboa, no dia 10 de Maio de 2018, o **workshop para formadores**, com o objetivo de capacitar os presentes para a posterior administração das sessões de formação junto dos públicos-alvo. Este workshop foi reproduzido em Itália, em Malta e no Reino Unido, de forma a que representantes de todas as entidades parceiras pudessem assistir e, assim, ficar habilitados a administrar a formação nos seus países.

Durante este período, procedeu-se, também, à partilha dos Manuais com as entidades parceiras de forma a obter a validação das mesmas e, posteriormente, à tradução e adaptação dos Manuais. Os **Manuais de Formação e Procedimentos** foram traduzidos, inicialmente para Inglês e, de seguida, para Alemão e Italiano.

No dia 28 de Maio de 2018, realizou-se, na Sede da APAV em Lisboa, uma **reunião com representantes de várias organizações não-governamentais**, nomeadamente a ILGA Portugal, o Serviço Jesuíta aos Refugiados e a Rede Europeia Anti-Pobreza, e de **entidades governamentais**, como a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género e o Alto Comissariado para as Migrações. Esta reunião teve como objetivo apresentar às entidades presentes o projeto Ódio Nunca Mais assim como sensibilizá-las para a necessidade de formação de profissionais e sensibilização das populações mais vulneráveis acerca da temática dos crimes de ódio.

Com os materiais formativos devidamente terminados, procedeu-se ao planeamento e implementação das **sessões formativas**. No total, realizaram-se **seis ações formativas para setenta e um participantes dos vários grupos-alvo**. Estas ações formativas foram replicadas, também, pelas organizações parceiras, tendo algumas delas, nomeadamente a *SOLIDARCI* (Itália) e a *Crime Victim Compensation and Support Authority* (Suécia).

*Conteúdos
formativos
adaptados aos
públicos-alvo*

*Prevenção em
Cabo Verde e
São Tomé e
Príncipe*

A **conferência final** do projeto teve lugar no dia 26 de setembro de 2018 no Auditório do Campus de Justiça em Lisboa e reuniu um total de 137 participantes. A campanha de sensibilização, apresentada precisamente na conferência final do projeto, contou com o desenvolvimento criativo e produção da agência CARMEN e resultou na produção de:

- 5 vídeos;
- Folheto informativo traduzido para Alemão, Árabe, Bengali, Inglês, Italiano, Mandarim e Sueco; e
- 5 cartazes traduzidos para Alemão, Inglês, Italiano e Sueco.



Em 2018 tiveram continuidade dois projetos que permitiram levar os esforços e objetivos estratégicos de prevenção da violência doméstica e promoção da igualdade de género até Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. Com o financiamento do Programa de Ajuda Direta da Embaixada da Austrália em Lisboa e da Direção-Geral de Saúde, a APAV promoveu os projetos **Capacitar e Sensibilizar para a Violência Baseada no Género** (Cabo Verde) e **Sensibilizar para a Violência Doméstica** (São Tomé e Príncipe).

Capacitar e Sensibilizar para a Violência Baseada no Género | Cabo Verde

O índice de denúncias de violência baseada no género (VGB) é ainda muito baixo, apesar de dados estatísticos oficiais como os do relatório “Cabo Verde – Justiça e Segurança em Números” (INE) divulgarem uma incidência expressiva de crimes de VGB, representando 42% do total de crimes ocorridos na cidade da Praia em 2016 e 20,5% do total de ocorrências em São Vicente.



Em linha com os objetivos Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5 da ONU, vertidos nas prioridades do Programa de Ajuda Direta a Cabo Verde da Embaixada da Austrália em Lisboa, o projeto **Capacitar e Sensibilizar para a Violência Baseada no Género** pretendeu constituir um valioso contributo para a promoção da igualdade de género, para a prevenção de fenómenos associados a desigualdades e para uma intervenção qualificada junto das vítimas de VGB. Com o objetivo de desenvolver e implementar estratégias de prevenção da violência baseada no género, capacitação dos profissionais sobre as especificidades e necessidades particulares das vítimas de VBG, mecanismos de informação e estratégias de apoio e proteção destas vítimas, bem como de promover uma cultura de não-tolerância e de estímulo à denúncia deste fenómeno que permanece, ainda, refém do silêncio, o projeto permitiu:

1. O desenvolvimento de uma campanha de sensibilização e informação sobre o fenómeno da violência baseada no género, as necessidades específicas e os direitos destas vítimas. O desenvolvimento da campanha teve o apoio e conceção criativa da agência Lima Limão, agência de publicidade cabo-verdiana;
2. Capacitação de profissionais sobre as especificidades e necessidades particulares das vítimas de VBG, mecanismos de informação e estratégias de apoio e proteção destas vítimas. a dinamização dos cursos de formação e ações de sensibilização foram organizados com o apoio da Associação Cabo-Verdiana de Luta contra a Violência Baseada no Género, na pessoa da sua Presidente, Vicenta-Fernandes;
3. Sensibilização de crianças e jovens em contexto escolar para o fenómeno da violência baseada no género, passando pela violência no namoro.

Sensibilizar para a Violência Doméstica | São Tomé e Príncipe



Com o objetivo de dar um passo em frente na promoção e no reconhecimento das necessidades individuais das vítimas de violência doméstica em São Tomé e Príncipe, nomeadamente ao nível da informação, apoio e proteção, a APAV candidatou o Projeto Sensibilizar para a Violência Doméstica ao Programa de Ajuda Direta (PAD) da Embaixada da Austrália em Portugal.

A promoção da igualdade de género aparece como objetivo transversal comum às áreas de intervenção prioritárias do Programa Estratégico de Cooperação entre Portugal e São Tomé

e Príncipe 2016-2020. Sabemos que A prevenção primária da violência doméstica e a promoção da igualdade de género têm na sensibilização pública uma aliada estratégica fundamental. As campanhas de sensibilização pública, veículos comunicacionais por excelência, permitem promover mudanças de atitude, comportamentos e crenças associadas à tolerância de fenómenos como o da violência doméstica, não sem igualmente possibilitarem a transmissão de informação ao público em geral, mas especialmente às vítimas e potenciais vítimas, sobre os recursos de apoio disponíveis nas comunidades e sobre os direitos que os Estados lhes garantem. No decurso do projeto, e com o **apoio da Direção-Geral de Saúde**, foi possível alargar o escopo do projeto e organizar um curso de formação para profissionais que contactam com vítimas e potenciais vítimas de violência em São Tomé, ações de sensibilização, para além da já prevista campanha de sensibilização.

Projetos em Parceria

O ano de 2018 foi ainda assinalado pela participação da APAV, enquanto entidade parceira, em várias candidaturas e projetos Europeus em curso, sublinhando-se os projetos ***Developing an EU Training Module for the Victims' Directive; PROTASIS – Police Training Skills, VOCIARE: Victims of Crime Implementation Analysis of Rights in Europe, VICToRIIA: Best Practices in Victims' Support: Referrals, Information, Individual Assessment.***

Formação com enfoque nas necessidades e direitos das vítimas de crime

Projeto Developing an EU Training Module for the Victims' Directive

Com o co-financiamento do Programa Justiça da União Europeia e promovido pelo Irish Council for Civil Liberties, o projeto “Developing and EU Training Module for the Victims' Directive” conta com a parceria da APAV, do Victim Support Services da Hungria, o Human Rights Monitoring Institute da Lituânia, o Council Bar of Ireland, a Law Society of Ireland, o Peace Institute da Eslovénia, a Platform for International Cooperation on Undocumented Migrants e o Victim Support Europe.

À luz do próprio nome e decorrente da Diretiva 2012/29/UE do Parlamento Europeu e do Conselho de 25 de Outubro de 2012 que estabelece normas mínimas relativas aos direitos, ao apoio e à proteção das vítimas de crime, o projeto tem como objetivos: (1) a identificação das necessidades formativas de magistrados judiciais, magistrados do ministério Público,

Centro de Estudos Judiciários acolheu o Seminário “As vítimas de crime e o sistema de Justiça Penal”

advogados e oficiais de justiça; (2) o desenvolvimento e implementação de um módulo de formação sobre esta temática com enfoque nas necessidades e direitos das vítimas de crime (em Portugal, com base na Lei 130/2015, de 4 de Setembro, que transpõe a Diretiva para o ordenamento jurídico português), bem como na sensibilização para a adoção de procedimentos e práticas garantem de um tratamento adequado às vítimas de crime, contribuindo para o encaminhamento e um maior número de vítimas para os serviços de apoio e para a diminuição da elevada percentagem de vitimação secundária experienciada pelas vítimas de crime aquando do seu contato com o sistema de justiça penal; (3) monitorizar o impacto da formação.

No decurso do primeiro ano de projeto foi desenvolvido um **questionário para a recolha das perspetivas e necessidades formativas, em matérias relacionadas com as vítimas de crimes**, de magistrados judiciais, magistrados do Ministério Público e advogados. Com a **importante colaboração da Procuradoria-Geral da República e da Ordem dos Advogados**, a APAV disseminou o referido questionário juntos dos profissionais e, com base nesses resultados, elaborou um relatório com o diagnóstico das suas necessidades formativas. A APAV realizou ainda reuniões com a Procuradoria-Geral da República, a Ordem dos Advogados e o Centro de Estudos Judiciários, nas quais apresentou o diagnóstico as necessidades formativas dos diversos profissionais, vem como solicitou a sua colaboração para a organização e participação nas atividades formativas subsequentes.

Foi já no primeiro semestre de 2018, mais concretamente no dia 21 de Junho, que a APAV promoveu, no Centro de Estudos Judiciários, o Seminário “**As vítimas de crime e o sistema de Justiça Penal**”, que se destinou **exclusivamente a magistrados judiciais, magistrados do Ministério Público e advogados**, contou com a presença de dezenas de profissionais da área. O Seminário proporcionou um debate alargado e um momento formativo para os profissionais em temas centrais como como o sistema de justiça e a vitimação secundária, o estatuto da vítima de crime, vítimas com necessidades especiais de proteção (como as crianças vítimas de crime, as vítimas de crimes de ódio e pessoas com deficiência vítimas de crime, o papel do juiz, do Ministério Público e do advogado na promoção dos direitos das vítimas.

Concomitantemente, o primeiro semestre de 2018 fica marcado pelo desenvolvimento do **Guia de Formação com o título “Direitos das vítimas de crime: guia de formação para profissionais à luz da Diretiva das Vítimas e do Estatuto da Vítima”**, destinado à formação de magistrados, magistrados de Ministério Público e advogados.

Capacitação e formação para elementos das forças de segurança

A última fase do projeto dedicou-se à **monitorização do impacto do programa de formação** preconizado, bem como à disseminação de boas práticas identificadas na fase formativa, de acordo com os Artigos 25 e 26 da Diretiva das Vítimas. Como resultado do processo de monitorização, foi elaborado um relatório analítico do impacto da formação nos diversos países parceiros – Portugal, Lituânia, Hungria e Eslovénia. Para afeitos de disseminação, a APAV utilizou vídeos da formação ministrada em Portugal, gravada pelo Centro de Estudos Judiciários, que, em conjunto com os slides apresentados pelos formadores, foram divulgados no canal de YouTube da Associação. Complementarmente, a APAV fez ainda a disseminação, na sua mailing list, do Guia de Formação com o título “Direitos das vítimas de crime: guia de formação para profissionais à luz da Diretiva das Vítimas e do Estatuto da Vítima”.

Projeto PROTASIS / Police Training Skills

Uma resposta global e efetiva às vítimas de crime, que considere as suas necessidades especiais e individuais em função do género ou idade e que se mantenha durante todo o **contacto com a polícia**, garantindo assim a **proteção dos seus direitos e o cabal acesso da vítima ao direito**, prevenindo-se os riscos da vitimização secundária e, de um modo geral, aumentando os índices de satisfação da vítima, só se revela possível na construção de um modelo assente na colaboração entre instituições governamentais e do terceiro setor. Foi este o mote para o desenvolvimento do projeto PROTASIS: Police Training Skills, liderado pelo European Public Law Organization (EPLO), da Grécia, em cooperação com a APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, o Instituto de Direito Penal e Ciências Criminais (IPDCC) da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (FDUL), o IARS International Institute (UK), o EuroCrime (Italy) e a Inter-area Local Police School Foundation (Italy). O projeto conta também com alguns parceiros associados, com o Ministério do Interior (Grécia), a Hellenic Police Headquarters (Grécia), o Ministério da Administração Interna (Portugal), e o Police and Crime Commissioner for Hertfordshire, Barpenden Police Station (UK).

Ausência de uma política integrada para as vítimas de crime

No decurso de 2018, segundo ano de implementação do projeto, a parceria dedicou-se sobretudo à **avaliação das atividades formativas** realizadas nos vários Estados-Membro integrantes do consórcio (Portugal, Itália e Grécia), bem como na integração de sugestões das entidades parceiras no modelo de formação inicialmente criado. O ano de 2018 foi ainda marcado pela disseminação do projeto e do Manual Protasis, tendo a APAV, em conjunto com a Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, dados diversos contributos para as

newsletters e website do projeto, a par de reuniões de divulgação, online e presenciais, com vários parceiros-chave. APAV e FDUL disseminaram o Manual Protasis a mais de 100 entidades públicas e privadas em Portugal, num esforço de promover formações futuras junto das forças de segurança, bem como a sua estreita cooperação, articulação e referência com os serviços de apoio à vítima.

Em Novembro de 2018, a APAV marcou presença na última reunião de parceria e Conferência Final do projeto Protasis. Frederico Moyano Marques, em representação da Associação, e Dra. Sónia Moreira Reis da Faculdade de Direito, traçaram uma perspetiva sobre a implementação da Diretiva das Vítimas em Portugal e a situação das vítimas de crime no nosso país, tendo sublinhado a **ausência de uma política integrada para as vítimas de crime, com legislação insuficiente, a par da falta de formação dos operadores judiciais, da falta de procedimentos standardizados pelas forças de segurança, o grande hiato entre a lei e a prática e ainda a chamada hierarquia das vítimas**. Houve ainda lugar à apresentação dos resultados e impacto da formação ministrada à PSP e GNR, onde a ênfase esteve na ativa participação dos(as) formandos(as), que acolheram os conteúdos formativos de forma positiva e estabeleceram ligações diretas entre as matérias abordadas e as situações com que se deparam quotidianamente no seu trabalho. No entanto, os (as) formandos(as) reconheceram que o contato com as vítimas não ocupa ainda uma posição central e que o modelo de formação Protasis não esgota as suas necessidades formativas nesta área. Nas suas comunicações, Frederico Moyano Marques e Sónia Moreira Reis detiveram-se ainda nas perspetivas futuras do modelo de formação preconizado, dando desde logo o mote para que venha a ser ministrado a juízes (juízas) e magistrado(as) do Ministério Público, a funcionários(as) judiciais, a advogados(as), a outras forças de segurança e órgãos de polícia criminal e ainda aos serviços de mediação.

Retrato real da implementação da Diretiva das Vítimas

Projeto VOCIARE | Victims of Crime Implementation Analysis of Rights in Europe

Com a cogestão da APAV e promovido pelo Victim Support Europe, o projeto **VOCIARE: Victims of Crime Implementation Analysis of Rights in Europe** pretende **traçar um retrato concreto e real sobre a forma como os direitos das vítimas consagrados na Diretiva 2012/29/UE estão a ser implementados em 26 dos Estados-Membros da União Europeia**, não numa perspetiva de transposição para os ordenamentos jurídicos, mas sobre o exercício e o acesso efetivo das vítimas a esses direitos.

O ano de 2018 foi marcado pela investigação e redação dos **26 relatórios nacionais de Estados-Membros da União Europeia**. A investigação foi realizada por meio dos três instrumentos desenvolvidos durante o primeiro ano, um questionário, um guião de entrevista e um template para investigação bibliográfica, com indicações precisas sobre o que se pretende aferir no que respeita a implementação prática de todos os artigos da Diretiva. Os instrumentos de investigação foram construídos com base na exaustiva matriz de análise previamente desenvolvida, dividida em diferentes dimensões de indicadores que permitiram, já na fase de investigação: recolher e aferir dados factuais sobre a implementação; problemas ou desafios enfrentados; progressos feitos desde o prazo legal de implementação; dados concretos sobre a implementação.

O **processo de investigação** foi acompanhado de perto pela equipa do projeto da APAV e do Victim Support Europe, que detalhadamente analisaram a qualidade e consistência dos e entre os vários relatórios, de modo a permitir o maior grau de análise comparativa possível e uniformidade qualitativa dos mesmos. Findo o processo designado por “*quality assurance*”, os(as) investigadores(as) dos vários países concluíram e entregaram os seus relatórios, que foram posteriormente alvo de novo processo de análise com base numa matriz de comparação desenvolvida e dividida em várias dimensões: problemas comuns; abordagens de resolução de problemas; boas práticas e recomendações.

Nos últimos meses do ano deu-se início ao **Relatório Síntese**, que traçará uma análise compreensiva e comparativa da implementação prática da Diretiva das Vítimas nos 26 países, boas práticas e recomendações para a melhoria contínua dos esforços de implementação nos vários Estados-Membro. O Relatório versará ainda sobre falhas na transposição que carecem de atenção por parte das organizações e Estados, com particular ênfase problemas e boas práticas na prestação de serviços de apoio. As organizações de apoio à vítima poderão utilizar a informação recolhida a nível nacional para apoiar as suas próprias reformas, bem como informação sobre boas práticas em curso noutros Estados-Membro. Pretende-se ainda que o relatório constitua um corpo de boas práticas Europeias que decisores políticos e profissionais poderão utilizar de imediato nos seus esforços contínuos de promoção e efetivação dos direitos das vítimas de crime.

Apesar dos progressos, ainda existem necessidades na garantia de alguns direitos e serviços de apoio às vítimas de crime

Projeto VICToRIIA / Best Practices in Victims' Support: Referrals, Information, Individual Assessment

Apesar dos progressos legislativos trazidos pela Diretiva das Vítimas, persistem ainda problemas na garantia de que as vítimas de crime têm efetivamente acesso a esses direitos e ao apoio apropriado de que necessitam. Com efeito, as necessidades das vítimas nos sistemas de justiça penal não foram ainda devidamente acautelados na prática e o nível de acesso a direitos é ainda significativamente diferentes entre os Estados-Membros.

Recente investigação nesta matéria identificou necessidades concretas na garantia de alguns dos direitos e serviços de apoio às vítimas de crime em diferentes áreas abrangidas pela Diretiva, nomeadamente:

- estão ainda por criar serviços genéricos de apoio à vítima em 8 dos Estados-Membros da EU, entre os quais Itália, Lituânia e Roménia;
- a regulamentação legal da referenciação das vítimas de crime das autoridades policiais para as organizações de apoio à vítima é ainda insuficiente em 13 dos Estados-Membros, incluindo Itália, Lituânia e Portugal;
- as autoridades policiais não estão ainda legalmente obrigada a disponibilizar informação às vítimas de crime sobre o tipo de apoio a que podem aceder em 13 dos Estados-Membros, enquanto que muitos outros Estados, incluindo Itália, Lituânia e Portugal, já vêm esta obrigação estabelecida para vítimas de certos tipos de crime;
- existe ainda falta de uma regulamentação apropriada para a avaliação individual das necessidades das vítimas num largo número de Estados-Membros.

Considerando estas necessidades e falhas nos Estados, o *Centre for Crime Prevention* na Lituânia, em parceria com o *Victim Support Europe*, a APAV (Portugal), a Associação *LIBRA Onlus* (Itália), o *Equality and Human Rights Action Centre* (ACTEDO, Roménia), o *Vilnius Institute for Advanced Studies* (Lituânia), o Departamento de Polícia Criminal (Lituânia), o Departamento de Polícia do Ministério do Interior (Lituânia) e a Câmara Municipal de Vilnius), candidataram ao financiamento da Comissão Europeia o Projeto *VICToRIIA: Best Practices in Victims' Support: Referrals, Information, Individual Assessment*.

Iniciado em Setembro de 2017, o Projeto *VICToRIIA* visa assegurar que as vítimas de crime na Lituânia, Roménia, Itália e Portugal têm acesso a serviços de apoio adaptados às suas necessidades e que os resultados conseguidos possam estar disponíveis e ser transferidos a outros Estados Membros. O Projeto encontrou alguns obstáculos à sua realização no país promotor, pelo que o ano em apreço ficou sobretudo marcado pelo desenvolvimento de um

relatório de revisão da literatura sobre os direitos das vítimas à informação, sobre a avaliação individual e a referenciação em cada um dos países da parceria.

*João Lázaro
reeleito como
Presidente do
Victim Support
Europe por
unanimidade*

Organizações internacionais

Victim Support Europe | VSE

O Victim Support Europe (VSE) apresenta-se como uma organização de suma importância para a garantia de que os direitos das vítimas estão na agenda Europeia e de que toda e qualquer vítima aceda a informação e serviços de apoio, independentemente de onde reside ou do local onde o crime ocorreu. O reconhecimento do trabalho do VSE reflete-se no crescente número de organizações públicas e privadas, Europeias e Internacionais, que têm vindo a tornar-se membros desta organização cúpula dos serviços de apoio à vítima. O VSE conta com 54 organizações-membro, que prestam anualmente apoio a mais de 2 milhões de vítimas de crime em 29 países.

A APAV é membro do VSE desde a sua formação e ocupa, desde 2015, a sua Presidência. **João Lázaro foi unanimemente reeleito para um segundo mandato de três anos como Presidente do VSE**, reeleição decorreu em Bruxelas no dia 11 de dezembro, durante a Assembleia Geral. Este novo mandato reconhece e reforça o papel determinante que João Lázaro desempenha na gestão e planeamento do Victim Support Europe. Com efeito, o seu quotidiano na qualidade de Presidente do VSE é marcado por atividades de gestão e planeamento, em estreita colaboração e contato com a equipa em Bruxelas, bem como de representação do VSE nos mais diversos eventos Europeus e Internacionais que promove. A APAV, enquanto Membro do VSE, tem também um contato e cooperação estreita com a equipa em Bruxelas, designadamente no desenvolvimento de projetos conjuntos e no apoio à construção de novas e inovadoras abordagens, quer para a intervenção dos serviços de apoio à vítima quer para as atividades de comunicação e sensibilização, bem como de advocacia social.

O ano de 2018 foi palco de uma intensa atividade, desde a realização de Reuniões de Gestão e Reuniões de Direção, com destaque, no primeiro semestre, para a **Conferência Anual do Victim Support Europe** decorreu a **23 e 24 de Maio em Estocolmo**, no Södra Teatern. A



Conferência teve como tema central **“Reaching out to Victims”**. João Lázaro deu início à Conferência, que este ano ficou marcada, na manhã do dia 23, pela presença de Sua Majestade a Rainha Sílvia da Suécia e do Ministro da Justiça e Assuntos Internos Suecos, Morgan Johansson. A APAV marcou presença com a participação em vários momentos, a destacar no Simpósio de Vítimas de Terrorismo e na Conferência sobre Indemnização, que o VSE organizou em conjunto com a Comissão Europeia. Para além desta presença, a APAV dirigiu ainda dois workshops sobre apoio online e apoio a vítimas de terrorismo. A comitiva da APAV foi composta por João Lázaro, Frederico Marques, Bruno Brito e Mafalda Valério.

Já a 21 de Agosto, a APAV esteve presente, na pessoa de João Lázaro, na **cerimónia em homenagem às vítimas de terrorismo em Bruxelas**. A cerimónia, promovida pelo Victim Support Europe (VSE) em parceria com a V-Europe, marca o Dia Internacional da Lembrança e do Tributo às Vítimas do Terrorismo, assinalado este ano pela primeira vez.

Em Outubro, João Lázaro reuniu, em **Nova Iorque, com Jane Connors, Secretária-geral Assistente e Victims’ Rights Advocate para as Nações Unidas**. Na sua deslocação, João teve ainda oportunidade de reunir com João Vale de Almeida, Diretor da Delegação da União Europeia para as Nações Unidas.

No dia 20 de novembro o Victim Support Europe (VSE) promoveu, em Atenas, uma mesa-redonda sobre a abordagem multidisciplinar à implementação dos direitos das vítimas na Grécia. O evento foi organizado pelo VSE em parceria com European Public Law Organisation, European Anti-Violence Network, Centre for the Study and Prevention of Child Abuse and Neglect, Smile of the Child e Panteion University. A APAV participou neste encontro, representada por João Lázaro, presidente da APAV e do Victim Support Europe.

Dezembro foi o mês escolhido pelo Victim Support Europe para a realização da **Conferência Vitimação Online: desenvolver uma resposta abrangente**, na Representação do Estado Livre da Bavária na União Europeia, a 12 de Dezembro, em Bruxelas. A Conferência, cuja abertura foi assegurada por João Lázaro como Presidente do VSE, contou com um ilustre painel de oradores(as), destacando-se Cathal Delaney (EUROPOL), Graham Willmott (Diretor da Unidade de Cibercrime da DG Home, Comissão Europeia) e Denton Howard (Diretor Executivo INHOPE). Na Conferência houve ainda espaço para o testemunho de familiares e vítimas de cibercrime.

Plataforma de Organizações da Sociedade Civil da UE no Combate ao Tráfico de Seres Humanos

A **Plataforma da Sociedade Civil da UE contra o Tráfico de Seres Humanos** foi criada pela Comissão Europeia e serve de fórum para as organizações da sociedade civil que trabalham a nível europeu, nacional e local no domínio dos direitos humanos, direitos das crianças, das mulheres e igualdade de género, bem como no acolhimento dos migrantes. A plataforma tem como objetivo primordial a partilha de experiências e boas práticas entre os participantes, bem como a promoção da colaboração interinstitucional no domínio do TSH. As reuniões da plataforma reúnem cerca de 100 organizações da União Europeia, entre as quais a APAV, e promovem a reflexão sobre as prioridades políticas e as futuras atividades de sensibilização, partilha e debate de boas práticas no domínio da identificação, assistência e apoio a vítimas de Tráfico de Seres Humanos em toda a UE.

No ano de 2018, A APAV marcou presença na **11º Reunião da Plataforma da Sociedade Civil Europeia contra o Tráfico de Seres Humanos**, que decorreu em Bruxelas

Fundamental Rights Agency / FRA

A APAV é também membro da **Fundamental Rights Platform** (FRP). Esta é uma rede de cooperação e troca de informação, atuando como um canal direto de comunicação entre a *Fundamental Rights Agency* e a sociedade civil. As principais atividades da FRP são as seguintes:

1. fazer sugestões ao Programa de Atividades Anual da *Fundamental Rights Agency* (FRA);
2. fazer comentários e sugestões de acompanhamento e monitorização do Relatório Anual da FRA;
3. informar sobre os resultados e recomendações advindas de conferências, seminários e reuniões relevantes para o trabalho da Agência.

Plataform for International Cooperation on Undocumented Migrants / PICUM

Em 2011 a APAV tornou-se membro da organização internacional *Plataform for International Cooperation on Undocumented Migrants* (PICUM), uma organização não-governamental

fundada em 2001 e que reúne diversas ONG que trabalham para a promoção dos direitos dos migrantes indocumentados na Europa.

O trabalho realizado pela PICUM visa providenciar uma ligação direta entre as organizações locais que prestam apoio aos migrantes indocumentados e as instituições europeias. Desta forma, a PICUM visa garantir que as preocupações e interesses dos migrantes indocumentados estejam integrados nos debates políticos e que a União Europeia desenvolva estratégias adequadas para esta população.

Os migrantes indocumentados na Europa e em todo o mundo encontram-se numa situação de grande fragilidade, uma vez que os mesmos geralmente possuem pouca ou nenhuma rede social de apoio e podem ter o acesso à saúde, habitação, educação e a outros direitos essenciais limitados pelo facto de não terem a sua situação regularizada no país onde residem. A situação de marginalidade em que estes migrantes podem ser colocados deixa-os suscetíveis a sofrerem crimes muito graves e uma constante discriminação por todos os setores da sociedade, o que é uma preocupação da APAV.

European Network Against Racism | ENAR

A European Network Against Racism (ENAR), é uma rede Europeia de ONG que trabalham na área do combate ao racismo em todos os Estados Membros da União Europeia e representa mais de 600 organizações. ENAR tem como objetivo combater o racismo, a discriminação racial, xenofobia e intolerância relacionada, com o objetivo de promover a igualdade de tratamento entre cidadãos membros da União Europeia e nacionais de países terceiros, e ligar iniciativas locais/regionais/nacionais com iniciativas da União Europeia. Todos os anos a APAV promove a parceria e cooperação com a ENAR e a articulação com as instituições parceiras desta rede, a fim de possibilitar a melhoria das estratégias de combate ao racismo e à discriminação em Portugal, bem como o apoio às vítimas de crimes relacionados a estas problemáticas.

Global Alliance Against Traffic in Women | GAATW

No sentido de desenvolver importantes parcerias na área do tráfico de seres humanos, a APAV tornou-se membro da *Global Alliance Against Traffic in Women* (GAATW), uma aliança que reúne instituições não-governamentais sediadas em diferentes países a fim de monitorizar a realidade do tráfico em cada um deles e realizar campanhas para a melhoria

das políticas e da legislação nacional e internacional sobre este tema, dando especial ênfase ao tráfico de mulheres.

A GAATW atua no sentido de promover o respeito pelos direitos humanos em todas as iniciativas a respeito do tráfico de seres humanos, nomeadamente na implementação do Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra a Criminalidade Organizada e Transnacional relativo à Prevenção, à Repressão e à Punição do Tráfico de Pessoas. A GAATW luta para promover boas práticas nas iniciativas contra o tráfico de seres humanos, mas também promove críticas às políticas que acarretam um impacto negativo ou prejudicam as vítimas de tráfico, imigrantes e outros grupos vulneráveis. Tornando-se membro da GAATW, a APAV pretende estreitar a sua colaboração com organizações não-governamentais de outros países, promovendo a troca de experiências e boas práticas, bem como dar a conhecer a realidade do tráfico em Portugal e contribuir para mudanças positivas nesta matéria.

European Forum for Restorative Justice | EFRJ

A APAV continua a marcar presença enquanto membro do *European Forum for Restorative Justice*. Fundado em Dezembro de 2000, nasceu em virtude da necessidade, sentida um pouco por toda a Europa, de proporcionar aos técnicos, investigadores e responsáveis políticos que trabalham na área da justiça restaurativa um meio facilitador de uma mais regular troca de informações, conhecimentos e experiências. Este Fórum, do qual a APAV é membro fundador, tem como objetivo promover a implementação e o desenvolvimento da mediação vítima-infrator e outras práticas de justiça restaurativa na Europa.

World Society of Victimology | WSV

A APAV é membro desta organização sem fins lucrativos que tem o estatuto especial de consultor do Conselho Económico e Social (ECOSOC) da Organização das Nações Unidas e do Conselho da Europa. Com a preocupação comum pelas vítimas, os seus membros provêm de diversas áreas e especialidades, nomeadamente: apoio à vítima, ciências sociais, medicina, advocacia, voluntariado, institutos de investigação e universidades.



Vida Associativa

No que concerne a atual composição dos órgãos sociais, 2018 traduziu o consolidar do trabalho de capacitação e qualificação da APAV para os exigentes desafios dos tempos presentes e futuros e das exigências do novo quadro europeu dos direitos da vítima de crime, de forma a tudo fazer para que a APAV reforce a sua posição cimeira de referência no Apoio à Vítima na sociedade portuguesa.

Durante o ano em apreço, realizaram-se duas sessões da **Assembleia Geral**: a 22 de Março, para a discussão e votação do relatório e conta de gerência de 2017 e a 29 de Outubro, para apreciação e votação do orçamento e do plano de atividades para o ano de 2019.

Num contexto atual onde a perspetiva de melhoria contínua e as mudanças são constantes, os **Conselhos Consultivos** que reúnem todos/as os/as Gestores/as das redes da APAV são momentos cruciais de consulta, de participação e de formação, onde são tratados essencialmente procedimentos e alinham-se estratégias. Sendo que, o **39.º Conselho Consultivo de Gestores/as da APAV**, realizou-se nos dias **16 e 17 de Abril**, na Sede da APAV e Casa Abrigo Alcipe; e o **40.º Conselho Consultivo de Gestores/as da APAV**, realizou-se nos dias **24 e 26 de Outubro** realizou-se, no Funchal.

*Conselho
Consultivo
fundamental
enquanto
mecanismo de
participação*

A institucionalização deste Conselho Consultivo é fundamental na estrutura interna de aconselhamento da Associação e peça fundamental nos seus mecanismos de participação nos processos decisórios por parte da estrutura técnica e operacional permanente descentralizada, com reuniões regulares e participadas, tendo como objetivos permanentes a realização de ações de formação de desenvolvimento e aprofundamento de competências para Gestores; supervisão; a reflexão e discussão, troca de informações e de experiências com vista à qualificação e padronização de procedimentos; o encontro da equipa APAV; a apresentação e discussão de documentos de trabalho e de projetos piloto de iniciativa dos GAV e/ou da Sede, plano anual de projetos e de atividades e outros assuntos do interesse comum.

A importância de captar novos/as associados/as

Gestão de Associados, Apoiantes e Doadores

O ano em apreço foi marcado pelo desenvolvimento de um Plano de Ação, relativamente aos associados da APAV. Este Plano prevê medidas de captação de novos associados e uma reestruturação da sua numeração. No entanto, no que respeita à captação de associados, continuam a ser implementadas estratégias como a inserção de fichas de propostas de associado e envelopes RSF nas pastas distribuídas nos seminários/eventos desenvolvidos pela APAV, bem como o apelo a tornar-se associado na página de facebook e site da APAV.

No que concerne aos doadores, a APAV teve em curso, durante o ano de 2018, uma **nova campanha de angariação de doadores regulares**, através do método face-to-face. Esta campanha teve lugar na região da grande Lisboa e prolongar-se-á até ao ano de 2019.

Quanto aos apoiantes, a APAV levou a cabo um trabalho de definição desta categoria, tendo em conta as suas necessidades e objetivos concretos. Os apoiantes são, então, grupos de pessoas que suportam pontualmente a APAV, a título pessoal e de forma voluntária, por exemplo, apoiando na organização de eventos; em campanhas de angariação de fundos e bens; em ações de sensibilização, podendo ou não apoiar, ainda, através de contribuições financeiras ou de bens/serviços, também estes de carácter pontual.

Para este grupo em específico, a APAV tem no seu site uma lista com as necessidades mais prementes das suas Casas de Abrigo, lista esta que vai sendo regularmente atualizada. Para além disso, em algumas iniciativas que desenvolve e que dá conhecimento aos seus seguidores, quer através das redes sociais, site, newsletter e mailing list, como é o caso da Campanha de Consignação de IRS, a APAV apela à partilha e divulgação das mesmas pela rede de contactos dos seus seguidores.

Serviços de Sede no Porto

O trabalho desenvolvido pelos Serviços de Sede no Porto durante o ano de 2018 foi um trabalho de continuidade face aos anos transatos, e pode ser operacionalizado em 10 áreas de atuação centrais:

- **Consolidação, operacionalização e monitorização de procedimentos de avaliação do risco**, este ano também dedicado às pessoas idosas vítimas de violência doméstica e às crianças e jovens vítimas de violência sexual, sem descurar a consolidação do trabalho já desenvolvido no domínio da violência nos relacionamentos íntimos heterossexuais;
- **Supervisão técnica e financeira dos projetos** aprovados ao abrigo do Portugal 2020;
- **Coordenação Pedagógica do Pólo de Formação do Porto**, operacionalizada em três níveis:
 - Nível A:** Planeamento, desenvolvimento, promoção e avaliação de eventos formativos nas áreas de interesse e de intervenção da APAV;
 - Nível B:** Desenvolvimento de conteúdos e materiais de natureza preventiva para a comunidade escolar (alunas/os, famílias e professoras/as);
 - Nível C:** Atuação junto da comunidade em geral, da comunidade escolar e em contexto comunitário, em particular, através da realização de ações de informação e de sensibilização;Relativamente a este domínio de atuação, este cessou em julho, tendo sido transferido para o Gabinete de Apoio à Vítima do Porto. Ainda assim os Serviços de Sede continuam a colaborar através da coorganização de eventos formativos.
- **Uma aposta ao nível da implementação-piloto de programas de prevenção da violência.** Este ano a atenção foi direcionada para crianças com idades entre os 6 e os 10, com a gestão e implementação do *Projeto SER – Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos* e para a capacitação de profissionais para esta implementação.
- **Apoio no desenvolvimento de recursos didáticos.** Este ano, em particular, foram desenvolvidos recursos dirigidos a crianças entre os 6 e os 10 anos, através do apoio à construção de guiões para utilização dos recursos produzidos no âmbito do Projeto Junt@s na Prevenção da Violência contra Crianças, nomeadamente o conto “*A Estrela de Klahan*” e o jogo “*Juntos no Quiz*”.
- **Gestão e supervisão de voluntariado;**
- **Orientação de estágios académicos no domínio da Criminologia e Psicologia**, direcionado-os para uma intervenção de cariz mais comunitário e procurando aliar

competências de investigação a ações mais sustentadas e concertadas de intervenção;

- **Trabalho de articulação e de colaboração com universidades e estruturas do ensino superior** enquanto parceiros estratégicos no desenvolvimento de projetos nacionais e internacionais nos domínios de atuação da APAV;
- **Análise de oportunidades de financiamento nacionais e internacionais**, com reflexo ao nível do planeamento e elaboração de candidaturas a projetos nas áreas de interesse e de intervenção da APAV. As candidaturas têm sido estruturadas numa lógica de consolidação e concertação com as áreas centrais e prioritárias da intervenção da APAV, mas também com vista ao alargamento dos domínios de atuação e dos grupos-alvo, dos recursos e instrumentos para a intervenção e do reforço e especialização dos recursos humanos.
- **Representação da APAV** nos órgãos de comunicação social, em seminários, congressos, formações, sessões de esclarecimento e outros eventos dirigidos a diferentes públicos estratégicos.

No último semestre de 2018 iniciou-se um movimento de aproximação com associações académicas de estruturas do ensino superior, em particular da Faculdade de Direito da Universidade do Porto e da Universidade do Minho, com vista ao recrutamento, nestes contextos, de voluntárias/os para a prevenção e para a sensibilização.

APAV Açores

Cientes do incontornável reconhecimento público conquistado, mas despertados para a necessidade de continuar a dar resposta às necessidades e desafios de uma sociedade em constante transformação e mudança, a APAV Açores continuou a desenvolver atividades no decorrer do ano de 2018, com o intuito de continuar a trilhar um percurso que se espera cada vez mais promissor.

A importância do Sistema de Referência com a Polícia de Segurança Pública

Assim, no ano de 2018, a APAV Açores continuou a monitorizar o seu projeto de parceria com a **Polícia de Segurança Pública (PSP)**, através do **Sistema de Referência**. O Projeto mantém a sinalização das vítimas de crime que recorrem aos serviços das Esquadras da Polícia de Segurança Pública de Ponta Delgada e de Lagoa, ambas localizadas na Ilha de São Miguel. Em Abril de 2018 procedeu-se à expansão do sistema de referênciação à esquadra da PSP de Ribeira Grande.

Por sua vez, com a **Polícia Judiciária (PJ)**, encontra-se em funcionamento, pelo 6.º ano consecutivo, o **Sistema de Referênciação de Familiares e Amigos das Vítimas de Homicídio**, bem como de **Crianças e Jovens Vítimas de Violência Sexual**. No ano em análise a PJ referenciou à APAV Açores 2 vítimas de crime de Abuso Sexual e 2 familiares de vítima de homicídio. Os processos em questão foram acompanhados pelo Gabinete de Apoio à Vítima de Ponta Delgada que disponibilizou, os serviços especializados de acompanhamento psicológico, jurídico e social.

Ao nível da prorrogação de protocolos, para além dos protocolos supramencionados procedeu-se à prorrogação dos estágios académicos no âmbito da Licenciatura em Serviço Social, bem como do protocolo com a Sata Air Azores, através da concessão de 50% do valor de 3 passagens aéreas entre as ilhas da Região Autónoma dos Açores, com a finalidade de realizarmos formação nas ilhas Santa Maria, Terceira, Pico e Faial.

No ano de transato e, atendendo à importância de facultar às vítimas de crime instalações que proporcionem a execução do trabalho técnico com melhor qualidade e comodidade para as mesmas, no dia 8 de Março foi assinado o Contrato de Cooperação – Valor Investimento (N.º 011/2018) entre a Secretaria Regional da Solidariedade Social e a APAV Açores, para pagamentos das despesas referentes às obras de adaptação do espaço concedido pelo **Instituto da Segurança Social dos Açores (ISSA)**. Saliente-se que, o apoio financeiro concedido transitou para o ano de 2019 por despacho da Secretaria Regional da Solidariedade Social.

Como forma de continuar a prestar serviços de qualidade e especializados às vítimas de crime, seus familiares e amigos, a APAV Açores desenvolveu um documento orientador para serviços de apoio online. Neste documento constam os objetivos do apoio online através de videochamada na APAV Açores, bem como os procedimentos que devem ser implementados pelos/as TAV que estejam envolvidos na prestação deste tipo de apoio online.

Desde 2016 que, a APAV Açores continua a promover a Linha de Apoio à Vítima junto da comunidade e garante, em articulação com o Gabinete de Apoio à Vítima de Ponta Delgada, o eficaz funcionamento da modalidade “LAV Home”.

No âmbito da contínua promoção da formação interna e externa, de salientar a dinamização de 8 eventos no âmbito da “formação interna” que contou com a participação de cerca de 60 formandos/as, por sua vez a “formação externa” totalizou 13 eventos contabilizando a participação de 130 formandos/as. Relativamente aos “outros eventos externos” foram realizados 39 eventos que contaram com a presença total de cerca de 1.070 formandos/as.

Destaca-se, ainda, a **V edição das Jornadas da APAV Açores contra a Violência**, após 4 edições bem sucedidas. Pela primeira vez, APAV Açores realizou as Jornadas no concelho de Lagoa, cuja edição contou com a inscrição de cerca de 120 pessoas. Os temas abordados nesta V edição foram: Violência Filioparental, Apoio Online a Vítimas de Crime e Violência contra Pessoas com Deficiência Intelectual e/ou Multideficiência. Sem dúvida de que foi um evento pautado pela partilha, debate e reflexão que permitiu em conjunto alcançar conclusões que permitiram vislumbrar perspetivas para os desafios futuros.

Como forma de continuar a garantir a sustentabilidade financeira da APAV Açores, foi possível reduzir os encargos com as deslocações às ilhas supramencionadas através da comparticipação financeira, por parte das autarquias das ilhas de Santa Maria, Terceira e Pico, para as despesas de alojamento das formadoras da APAV Açores.

Atendendo à importância dos Órgãos de Comunicação Social, a APAV Açores manteve a colaboração regular com os mesmos, tanto nos jornais diários, semanais e digitais, como nas rádios regionais e serviço de televisão pública dos Açores (RTP Açores).

Recursos Humanos

Colaboradores remunerados

A política de Recursos Humanos da APAV visa dotar a Associação com um grupo qualificado de colaboradores, motivado e focado no cumprimento da sua missão social e nos seus objetivos estratégicos.

A APAV acredita, genuinamente, que as pessoas estão no centro do nosso sucesso; que as suas competências estão intimamente ligadas aos resultados e que o fator humano na nossa organização é “O Fator”. Desde logo, porque a relação com os Outros é a essência da nossa missão.

O número de colaboradores permanentes remunerados da APAV em todo o país tendo em conta os projetos temporários em curso, designadamente os financiados pela Fundação Calouste Gulbenkian, Cartas de Compromisso assinadas com a Secretária de Estado dos Assuntos Parlamentares e Igualdade e os projetos europeus, eram a 31 de dezembro, de noventa e três (93) – um número superior ao ano anterior. Muitos dos colaboradores remunerados – a grande maioria dos Gestores de Gabinetes de Apoio à Vítima - têm um regime de tempo parcial. Destes recursos humanos sessenta e um são trabalhadores por conta de outrem da Associação.

A caracterização dos recursos humanos remunerados da APAV em 2018 é a seguinte: 84,95% são mulheres e 15,05 % homens; 89,25 % tem licenciatura, a idade média é de cerca de 36 anos e o número de colaboradores com filhos em idade escolar corresponde a uma percentagem de 17,20 %.

Voluntariado: capacitar para melhor apoiar

A APAV com uma atividade nacional e internacional de 28 anos, assume-se como uma organização de solidariedade social sem fins lucrativos e de Voluntariado Social. Desde a sua fundação e da constituição dos seus órgãos sociais tem não só valorizado a importância do exercício do Voluntariado Social, bem como do papel fundamental que ocupa para o desenvolvimento e crescimento da intervenção junto das vítimas de crime, no apoio personalizado e qualificado bem como nas diversas atividades concretizadas através dos seus Serviços de Proximidade, pela APAV Açores e diversos serviços de Sede.

Atenção ao recrutamento, fidelização e gestão do voluntariado

A APAV, conta com a colaboração dos/as Voluntários/as e Estagiários/as que desenvolvem um conjunto de ações de interesse social e comunitário que, em obediência com os princípios consagrados nos estatutos da organização e nos termos do contrato-programa, são realizados de forma desinteressada, profissional e gratuita. A atividade promovida por estes Voluntários/as e/ou Estagiários/as contribui, direta ou indiretamente, para o sucesso do serviço de apoio que a APAV presta à população.

Com a reformulação da Unidade de Voluntariado já no ano de 2018, concedeu-se particular atenção ao **recrutamento diversificado de Voluntários/as**, tendo em conta a representação da heterogeneidade social, a **fidelização de Voluntários/as e/ou Voluntários** por mais longos períodos de tempo, a procura por uma **melhor gestão do Voluntariado** APAV, ao cuidado dos Serviços Centrais de Sede, o alcance de **níveis superiores de satisfação e qualidade** na atividade Voluntária.

De igual modo procedeu-se à aplicação do novo **Procedimento de Realização: Gestão de Voluntários/as** posto em prática nos diversos serviços de proximidade. A formulação deste documento considerou todas as dificuldades identificadas no decorrer da auscultação realizada a Voluntários/as e Gestores/as, efetuadas no ano anterior à sua redação. Um esclarecimento sobre as políticas, procedimentos e práticas alusivas à Gestão de Voluntários, bem como à autonomização dos procedimentos relativos ao processo de Gestão de Estagiários/as, sobre tutela do centro de formação, contribuiu ainda para uma operacionalização adequada, pelo cumprimento das etapas estabelecidas na seleção, na integração e no envolvimento dos/as Voluntários/as e/ou Estagiários/as. Assegurou-se também o acompanhamento procedimental a cargo da Unidade de Voluntariado, das modalidades do Voluntariado APAV, que ganharam nova designação com a reestruturação da Unidade: Técnicos de Apoio à Vítima Voluntário/a; Voluntário/a para Suporte Técnico e Operacional; da mais recente modalidade de Voluntariado, Voluntário para Prevenção e Sensibilização e dos/as amigos/as PRO BONO.

A reestruturação de todos os conteúdos, procedimentos e práticas já implementados em 2017, e a actualização dos conteúdos relativos ao Voluntariado APAV presentes nos portais APAV, deram lugar a alguns reajustes que se consideraram de relevantes para facilitar o recrutamento de Voluntários/as, com efeito, tornamos mais visível o acesso à ficha de candidatura, replicando o acesso ao formulário por diversas secções do separador do Voluntariado, facilitando a interacção com o utilizador.

281
voluntários/as em
2018

Com recurso à plataforma de informação e de gestão da formação e do Voluntariado – BD Lena, foi possível apurar um total de **281 colaboradores/as não remunerados/as na rede da APAV** (novembro de 2018), sendo 138 Voluntários/as activos/as e 143 para formação.

Relativamente aos Voluntários/as, ativos, por modalidade de Voluntariado, podemos concluir que, não havendo discrepâncias significativas, verifica-se que, as duas modalidades de Voluntariado que assumem maior expressão são: Técnicos/as de Apoio à Vítima Estagiários/as, com 24% de toda a prestação de Serviço de Voluntariado APAV e, Voluntário/a Técnico/a de apoio à Vítima que, pelos mesmos critérios de análise, ocupa um total de 56% da participação ativa.

As cerca de 58 mil horas de horas de trabalho prestadas por todos os/as Voluntários/as e Estagiários/as no decorrer do ano de 2018, traduzem de forma inequívoca, o papel imprescindível do voluntariado social no apoio às vítimas de crime e o sucesso da rede mantida pela associação. O número total de horas de trabalho voluntário realizado por todos/as os/as Voluntários/as e Estagiários/as da APAV desde o início da sua colaboração com a nossa Associação, à data de 2 de Novembro de 2018 (**58 240 horas**), traduzem-se numa valorização desse trabalho no valor aproximado de **990.080,00 €**, se face ao trabalho técnico qualificado desenvolvido atribuirmos, meramente para efeitos estatísticos, o valor horário de dezassete euros.



Como estratégias de recrutamento, consideramos de igual forma, como meta para 2019, um reforço nos protocolos de cooperação com entidades que promovam a investigação científica e com instituições de Ensino Superior. Para tal, procedemos a um levantamento de instituições de interesse e Universidades presentes nas áreas territoriais dos diversos serviços de proximidade APAV de modo a fomentarmos redes de contacto com os/as responsáveis dos departamentos de estágio e dos gabinetes de apoio pedagógico e assim acordarmos alguns termos para estas parcerias. Num primeiro nível de implementação, uma apresentação e contextualização do serviço de Voluntariado APAV, numa outra fase, a celebração de um protocolo que descrimine os direitos e deveres de ambas as partes.

No que respeita ao reforço da **formação (inicial e contínua)** dos/as nossos/as Voluntários/as, durante o ano de 2018 estiveram presentes **363 voluntários/as/estagiários/as** (220 voluntários/as e 143 estagiários/as) nas diferentes formações

promovidas interna e externamente pela APAV perfazendo um total de **1.718 horas de formação**.

Sendo o Voluntariado um dos elementos de maior capacitação da intervenção da APAV para o apoio prestado à vítima, e fazendo parte da ambição da Unidade de Voluntariado alcançar uma fidelização de Voluntários/as e/ou Estagiários por períodos mais extensos, surge a necessidade de criação de instrumentos que permitem auscultar as suas necessidades, nomeadamente através da criação de um conjunto de questões a serem aplicadas no decorrer de sessões *focus group* realizadas nos gabinetes de apoio à vítima. Este questionário contemplou na sua elaboração, um conjunto de dimensões analíticas como: i) motivações, expectativas gerais e divulgação do Voluntariado APAV; ii) o processo de integração e formação; iii) a fidelização; iv) sugestões de melhoria para o Voluntariado APAV. Estabelecendo, esta última, uma ponte para a apresentação de ambos; Plano Estratégico e Plano de Ação de Voluntariado.

O ato Voluntário é mais do que uma forma de exprimir uma vontade de participação individual na atuação coletiva, é mais que uma motivação autónoma, ainda que daí parta. Trata-se não só, mas também, de um instrumento de intervenção comunitária que se tem revelado alvo de um interesse crescente por todas as partes que o sustentam. Por este motivo, pretendemos continuar a dar sentido à prossecução dos objetivos traçados no ano 2018, ano em que foram **definidas as estratégias para um Voluntariado mais capacitado**, com melhores níveis de desempenho e satisfação, e em maior conformidade com a missão que a APAV promove junto da população com a qual trabalha.

*2018: traçadas
estratégias para
um voluntariado
mais capacitado*

Infraestruturas: melhoria das condições materiais

Durante o ano de 2018, os esforços de melhoria das condições materiais decorreram em diversos serviços de proximidade da APAV, bem como na criação de um novo Pólo de Formação e da instalação do Projeto CARE Plus no Funchal.

No **Gabinete de Apoio à Vítima de Lisboa e Serviços de Sede**, foram melhoradas as condições de acesso para pessoas com deficiência, bem como no que diz respeito à segurança e climatização do edifício. No **Gabinete de Apoio à Vítima Santarém** as benfeitorias realizaram-se ao nível do acolhimento e conforto das salas de apoio às vítimas de crime, seus familiares e amigos, bem do espaço de voluntariado. No que diz respeito a **Coimbra**, o **Gabinete de Apoio à Vítima** mudou de instalações para a Av. Fernão de Magalhães, nº 153, dando assim uma resposta mais acolhedora, confortável e acessível à população-alvo. Ainda no âmbito da política de melhoria contínua das instalações realizaram-se obras no **Gabinete de Apoio à Vítima de Faro**.

Inauguração do Pólo de Formação do Centro

Decorreu, a 12 de dezembro, a inauguração do **Polo de Formação do Centro da APAV**. Este polo, o quinto no país, está situado em Coimbra, nas antigas instalações do Gabinete de Apoio à Vítima da APAV na cidade (na Rua do Teodoro). A nova infraestrutura da Formação APAV no país vai providenciar uma resposta adequada às necessidades formativas e de atualização dos técnicos e das técnicas que, em toda a zona Centro, trabalham direta ou indiretamente com vítimas de crime, seus familiares e amigos/as. A APAV contava já, no país, com os Polos de Formação do Norte, Lisboa, Algarve e Açores.

APAV presente no Funchal

No âmbito do Projeto CARE Plus, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, foi possível instalar a resposta de apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual no **Funchal**, estando assim a APAV representada neste ponto do país.

Após a conclusão de algumas obras de manutenção, o **Centro de Acolhimento e Proteção** terminou o ano renovado. Ao longo do período de obras, foram realizados trabalhos de pintura interior e exterior, renovação de janelas, substituição de diversos materiais e outros pequenos arranjos. Parte das referidas obras foram financiadas pelo Almancil International Rotary Club que, para além do referido apoio, doou também ao CAP vários bens essenciais.

Recursos Financeiros

Fundraising | Angariação de Fundos

Os desafios crescentes que a sociedade impõe às organizações privadas de solidariedade social levaram a APAV a apostar na diversificação das suas fontes de financiamento e, com isso, a delinear um plano de atuação neste sentido.

O estabelecimento de parcerias mecenáticas, no âmbito das políticas de responsabilidade social das empresas, é uma das vias através da qual a APAV obtém receitas essenciais para o cumprimento da sua missão e na qual tem vindo a apostar, tendo como foco não só a manutenção de parcerias já existentes como o estabelecimento de novas parcerias.

Ao nível da continuidade de parcerias anteriormente firmadas, destacam-se as **Hair Fashion Weeks**, promovidas pela **Jean Louis David**; o protocolo de colaboração com a **Fundação PT** e a **Zonadvanced S.A** para disponibilizar o Serviço de Vídeo Intérprete de Língua Gestual Portuguesa às vítimas de crime; a campanha com a empresa de cosméticos **Mary Kay** e a **Prova 12 Kms Manteigas - Penhas Douradas**, desenvolvida pelo Centro Cultural e Desportivo da Câmara Municipal de Manteigas.

O ano de 2018 foi, ainda, profícuo no que diz respeito ao estabelecimento de novas parcerias. De referir o lançamento da campanha **“You Can Leave”**, entre a marca de calçado portuguesa **Josefinas** e a APAV. Além da mensagem de apoio às vítimas de violência doméstica, a marca criou uma linha de calçado e de atacadores que reverte a favor da Associação. Esta parceria prolongar-se-á até ao ano de 2019, estando já previstos novos projetos para o futuro.

Em 2018, a produtora **SP Televisão** associou-se também à APAV, através de uma iniciativa de venda de guarda-roupa de uma personagem de telenovela e apoiou uma das Casas de Abrigo da APAV, através da doação de alguns artigos de mobiliário.

O ano em análise foi também palco para a celebração de uma parceria com o **Banco CTT** e o **BNP Paribas Personal Finance** que, numa iniciativa de Natal, selecionaram a APAV como instituição beneficiária da sua campanha de utilização de cartão de crédito.

Outras iniciativas que apoiaram financeiramente a APAV foram desenvolvidas, durante o ano de 2018. Destacam-se, por exemplo, a campanha alavancada **pela Associação Mutualista Montepio**; o evento ***Bikers Against Domestic Violence***, desenvolvido pela Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento; o leilão de 7 camisolas do jogo oficial entre o Vitória Sport Club e o Belenenses; a **I Gala da Associação Nacional dos Jovens Advogados Portugueses** e a já habitual **Corrida de Solidariedade APAV**.

O final do ano de 2018 foi, ainda, marcado pelo estabelecimento de contactos com o intuito de firmar novas parcerias para o ano seguinte.

As candidaturas a projetos cofinanciados são, também, uma forte aposta da APAV para a obtenção de financiamento que permita alargar os seus serviços e desenvolver novos projetos. Assim, em 2018, foram realizadas e submetidas várias candidaturas e esteve em implementação o **Projeto CUIDAR – Proteger a Construir**, financiado pela **Fundação Cepsa**, que tinha, originalmente, como objetivo criar 3 salas de atendimento a crianças e jovens vítimas de violência sexual nas instalações da Policia Judiciária. Com o decorrer do projeto, verificou-se que seria possível ir mais além das 3 salas inicialmente previstas e atingiu-se um total de 5 salas. Foram, então, equipadas as salas da Policia Judiciária de Lisboa, Leiria, Aveiro, Porto e Funchal.

A **Consignação de IRS** é outra via através da qual a APAV obtém fundos e que não acarreta qualquer despesa adicional para as pessoas. Por esse motivo, a APAV continua a apostar fortemente nesta forma de contribuição. Em 2018, foram, inclusivamente, realizadas várias reuniões e solicitados estudos de imagem, no sentido de explorar novas oportunidades e formas de atuação.

O projeto de captação de doadores regulares, através do **método Face-to-Face (F2F)**, é outra aposta da Associação no sentido de diversificar as suas fontes de financiamento. Em 2018, a APAV deu continuidade a esta angariação e deu também seguimento ao plano de fidelização de doadores, que contempla diversas estratégias de atuação.

Outro aspeto inovador e que veio, em 2018, potenciar o recebimento de donativos foi a adesão da APAV à ferramenta **Facebook Charity**. Através deste mecanismo, qualquer pessoa no seu aniversário pode iniciar uma campanha de angariação de fundos a favor da APAV. Esta funcionalidade tem vindo a dar os seus frutos, havendo margem para um grande crescimento.

Prestação de Contas

A contabilidade da APAV é elaborada pela Unidade Contabilístico-Financeira da APAV, que tem como responsável um Contabilista Certificado, que procede à verificação, controlo e classificação de todos os documentos para o seu tratamento contabilístico. As contas da APAV são anualmente certificadas por Revisor Oficial de Contas indicado diretamente, de acordo com os Estatutos da APAV, de forma independente pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas para os triénios dos mandatos dos órgãos sociais. Assim sendo, as contas de 2018 foram certificadas por Vitor Almeida & Associados, SROC., Lda.

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o NCRF-ESNL (Normas contabilísticas de relato financeiro para as entidades do sector não lucrativo), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro.

Nos termos estatutários, todas as receitas obtidas, destinaram-se à manutenção da Associação e da sua atividade, através dos serviços de Sede, das redes nacionais da APAV: dos Gabinetes de Apoio à Víctima, de Casas de Abrigo, do CAP Sul, da Rede CARE, da Rede RAFAVHT, da Rede UAVMD e dos Projetos em curso.

A APAV, tem procurado diversificar as fontes de receita, nomeadamente procurando o aumento nas receitas geradas por mecenato e donativos, e controlo rigoroso dos custos. O total de receitas foi suficiente para fazer face ao total de despesas conforme as contas de gerência 2018 demonstram, tendo a APAV tido um resultado líquido de 108.137,36 €, que se propõe que seja transferido para a rubrica de resultados transitados.

A todos e a todas que contribuíram para o sucesso do trabalho da APAV em 2018, o nosso mais sincero agradecimento!

Lisboa e Sede, 15 de Fevereiro de 2019

A Direção